



# Diagnóstico Social

Data: maio/2016

# Índice

Breve introdução.....	7
Opções metodológicas.....	8
Demografia.....	12
Território:.....	13
Densidade populacional.....	14
População residente:.....	15
Estado civil:.....	16
Famílias:.....	18
População estrangeira:.....	19
Alojamentos:.....	20
Educação.....	22
Escolarização:.....	23
Caraterização da rede pré-escolar:.....	25
Caraterização – 1º ciclo:.....	27
Caraterização – 2º ciclo do ensino básico:.....	29
Caraterização - 3º ciclo do ensino básico:.....	30
Caraterização – ensino secundário:.....	32
Caraterização do ensino profissional:.....	34
Necessidades educativas especiais:.....	36
Ação social escolar.....	37
Banco de livros escolares:.....	40
Ensino superior:.....	40
Formação profissional.....	42
Centros de formação:.....	44
Resultados – grupo de trabalho: educação e formação profissional.....	45
Emprego/.....	50
Desemprego.....	50
População ativa:.....	51
População inativa:.....	55
Desemprego:.....	56
Gabinete de apoio ao emprego e ao empreendedorismo – g.a.e.e.:.....	64
Resultados – grupo de trabalho: emprego/desemprego e empregabilidade:.....	67
Saúde.....	72
Cuidados diferenciados:.....	73
Cuidados primários:.....	74
Unidade de cuidados na comunidade (u.c.c.):.....	81
Alcoolismo e toxicodependência.....	90
Proteção/.....	93
Ação social.....	93
Proteção social.....	94
Complemento solidário para idosos (c.s.i.):.....	96
Pensionistas:.....	97
Rendimento social de inserção (r.s.i.):.....	97
Análise de dados – r.s.i.:.....	97
Setor de ação social – câmara municipal de mirandela.....	101
Cruz vermelha:.....	104
Junta de freguesia de mirandela:.....	105
Banco solidário:.....	106



Cantinas sociais: .....	106
Banco de móveis usados:.....	108
Habitação social.....	109
Resultado do grupo de trabalho – .....	112
Grupos sociais desfavorecidos.....	112
Justiça e segurança.....	115
Violência doméstica: .....	120
Comissão de proteção de crianças e jovens em risco: .....	123
Resultados – reunião grupo de trabalho – .....	127
Violência doméstica .....	127
Equipamentos e respostas sociais .....	132
Mirandela.....	132
Área de infância e juventude – crianças e jovens:.....	133
Infância e juventude em situação de perigo: .....	135
Terceira idade .....	136
Pessoas em situação de dependência .....	143
Pessoas e adultos com deficiência: .....	144
Resultado da reunião do grupo de trabalho – .....	145
Terceira idade .....	145
Resultados – análise: .....	151
Equipamentos e respostas sociais .....	151
Eixos de intervenção.....	155
Plano de desenvolvimento social.....	155
(2016- 2018) .....	155



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Caraterização do território .....	13
Tabela 2- Densidade Populacional .....	14
Tabela 3- População residente.....	15
Tabela 4- Evolução da população por faixas etárias .....	15
Tabela 5- Estado civil da população residente .....	16
Tabela 6- Forma de celebração de casamento.....	16
Tabela 7- Celebração casamentos (1981/2001/2011/2014) .....	17
Tabela 8- Famílias classicas (2001/2011) .....	18
Tabela 9- Dimensão media das famílias.....	18
Tabela 10- População estrangeira residente .....	19
Tabela 11- População estrangeira residente, segundo gênero .....	19
Tabela 12- Alojamentos e edifícios.....	20
Tabela 13- Alojamentos familiares clássicos por ocupantes proprietários e inquilinos.....	20
Tabela 14- População analfabeta, segundo gênero .....	23
Tabela 15- População Residente por nível de escolaridade .....	24
Tabela 16- Número de alunos/as inscritas no ensino pré-escolar público.....	25
Tabela 17- Ensino público e ensino privado - pré-escolar .....	25
Tabela 18- Número de salas/professores/as- pré-escolar .....	26
Tabela 19- Número de alunos/as inscritos no 1ºciclo do ensino básico público .....	27
Tabela 20- Caraterização da evolução de alunos/as- 1º ciclo por anos letivos .....	27
Tabela 21- Número de alunos/as inscritos no ensino privado-1ºciclo.....	28
Tabela 22- Número de salas/professores/as- 1ºciclo do ensino básico .....	28
Tabela 23- Número de alunos/as- 2ºciclo.....	29
Tabela 24- Número de salas/professores/as- 2ºciclo do ensino básico .....	29
Tabela 25- Caraterização da evolução de alunos/as-2ºciclo por anos letivos .....	29
Tabela 26- Número de alunos - 3ºciclo .....	30
Tabela 27- Número de salas/professores/as- 3ºciclo do ensino básico .....	30
Tabela 28- Número de alunos/as em ensino profissional 3ºciclo.....	30
Tabela 29- Caraterização da evolução de alunos/as- 3ºciclo por anos letivos .....	31
Tabela 30- Número de alunos/as- Ensino Secundário.....	32
Tabela 31- Caraterização da evolução de alunos/as- Ensino secundário por anos letivos .....	32
Tabela 32- Evolução do nº de alunos/as por níveis de ensino.....	33
Tabela 33- Esproarte- nº de alunos por cursos, segundo o gênero, por no letivo.....	34
Tabela 34- Escola profissional de agricultura de carvalhais .....	34
Tabela 35- Evolução do número de alunos na E.P.A/Esproarte.....	34
Tabela 36- Número de crianças com necessidades educativas especiais .....	36
Tabela 37- Número de crianças com necessidades educativas especiais, segundo o sexo por anos letivos .....	36
Tabela 38- Recursos humanos- Ensino especial .....	37
Tabela 39- Ação Social Escolar- (2010/2011-2011/2012).....	37
Tabela 40- Ação social escolar (2012/2013-2013/2014) .....	37
Tabela 41- Ação social escolar (2014/2015).....	37
Tabela 42- caraterização da ação social escolar em 2014-2015 1ºciclo.....	38
Tabela 43- Programa reforço alimentar .....	39
Tabela 44- Ação Social escolar ao longo dos anos letivos.....	39
Tabela 45- Banco de livros escolares .....	40
Tabela 46- Caraterização de números de alunos/as.....	41
Tabela 47- Mapas estatístico da atividade do C.Q.E.P .....	43
Tabela 48- Mapa da previsão da atividade do C.Q.E.P para 2016.....	43
Tabela 49- Escola profissional de agricultura e desenvolvimento rural de Carvalhais.....	43



Tabela 50-Taxa de atividade económica.....	51
Tabela 51- População empregada (2001/2011).....	51
Tabela 52- População empregada, segundo situação na profissão.....	52
Tabela 53- População empregada, segundo os censos, por setor de atividade- Mirandela.....	52
Tabela 54- N° de empresas não financeiras.....	53
Tabela 55- Total de empresas não financeiras .....	54
Tabela 56- Caraterização - Empresas - 2011.....	54
Tabela 57- Taxa de inatividade, segundo o gênero.....	55
Tabela 58- Inatividade por categoria.....	55
Tabela 59-Desempregados registados/gênero- (2010/2011/2012) Abril .....	56
Tabela 60- Desemprego registado, segundo as habilitações literárias (Abril 2010/2011/2012). 56	
Tabela 61- Desemprego registado, segundo as habilitações literárias (Abril 2010/2011/2012). 57	
Tabela 62- Análise do desemprego no período de vigência do P.D.S- 2013 a 2015 .....	57
Tabela 63- População Inscrita desempregada, por faixas etárias .....	59
Tabela 64- Desempregados registados por nível de ensino .....	59
Tabela 65- Desempregados Abrangidos por medidas de emprego ( 2013/2014/2015) .....	61
Tabela 66- Número de candidatos/as em formação - I.E.F.P (2013/2014/2015) .....	62
Tabela 67- Número de Utentes Inscritos no centro de saúde I/2014.....	74
Tabela 68- Atividades Globais do Centro de Saúde I.....	75
Tabela 69- Atividades Globais de Enfermagem do Centro de Saúde I.....	76
Tabela 70- Atividades de saúde públicas- Centro de Saúde I.....	76
Tabela 71- Caraterização- Recursos humanos centro saúde I.....	76
Tabela 72- Caraterização da Extensão do Centro de Saúde II- Torre Dona Chama .....	77
Tabela 73- População Inscrita no Centro de Saúde II.....	77
Tabela 74- Caraterização dos serviços prestados - Centro Saúde II .....	78
Tabela 75- Atividades globais de enfermagem do centro de saúde 2014 .....	79
Tabela 76- Recursos humanos / 2014 - Centro de Saúde II.....	79
Tabela 77- Programas existentes no Centro de Saúde II.....	80
Tabela 78- DESCRIÇÃO DOS VÁRIOS PROJETOS/PROGRAMAS DA U.C.C- 2015 .....	89
Tabela 79- Beneficiários da Segurança Social.....	94
Tabela 80- Subsidio de desemprego/subsidio Social de desemprego (2001/2011/2014) .....	95
Tabela 81- Prestações Sociais 2014 .....	95
Tabela 82- Número de beneficiários/as com processamento por sexo (2014).....	96
Tabela 83- Número de beneficiários/as de C.S.I com processamento por sexo e escalão etário (2014).....	96
Tabela 84- Beneficiários de R.M.M E R.S.I da Segurança Social no total de beneficiários ativos .....	98
Tabela 85- N° de beneficiários (Dezembro 2010/2011/2012).....	98
Tabela 86- N° de acordos de inserção .....	98
Tabela 87- N° de beneficiários abrangidos em acordos de inserção. Segundo o sexo e faixas etárias .....	99
Tabela 88- Caraterização dos atendimentos sociais por tipologia.....	102
Tabela 89- N° de agregados familiares apoiados .....	105
Tabela 90- Caraterização das cantinas sociais - 2013 .....	107
Tabela 91- Caraterização das cantinas sociais - 2015 .....	108
Tabela 92- N° de habitantes por sexo e faixas etárias (Bairro Operário) .....	109
Tabela 93-N° DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO GAT) ...	110
Tabela 94-N° DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO MAP)...	110
Tabela 95-N° DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (DR. JOSÉ BACELAR) .....	111
Tabela 96-N° DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (VALE DA AZENHA) .....	112
Tabela 97-NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – P.S.P. (2013/2014/2015) .....	116
Tabela 98-NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – G.N.R.(2013/2014/2015).....	117
Tabela 99-N ° de Vitimas registadas/ crimes (2013- 2015) .....	117
Tabela 100- OCORRÊNCIAS (2013/2014/2015)– P.S.P.....	119



Tabela 101- Suspeitos, segundo o gênero – Ocorrências – Escola Segura .....	119
Tabela 102- Vitimas, segundo o gênero – Ocorrências – Escola Segura-.....	119
Tabela 103- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: Vítimas e Ocorrências (2013/2014/2015) .....	120
Tabela 104-TOTAL DE CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA .....	121
Tabela 105- Movimento Processual CPCJ (2015) .....	123
Tabela 106-CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA .....	124
Tabela 107-Estrutura Familiar – Processos da C.P.C.J. (2015) .....	124
Tabela 108-PARTICIPAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES – C.P.C.J. – 2015 .....	125
Tabela 109-Modalidade de contato .....	125
Tabela 110-TIPOLOGIA DE PROBLEMÁTICAS – CPCJ – 2015.....	126
Tabela 111- MEDIDAS DE PROMOÇÃO/ PROTEÇÃO – C.P.C.J. -2015 .....	126
Tabela 112- N° de utentes por valências - I.P.S.S´S .....	133
Tabela 113- Ensino público e ensino privados - pré-escolar.....	133
Tabela 114- C.A.T.L- Centro de atividades ocupaconais .....	134
Tabela 115- Infância e juventude em situação de perigo .....	135
Tabela 116- I.P.S.S´S .....	136
Tabela 117- Instituições de Solidariedade Social sem fins lucrativos .....	137
Tabela 118- RESPOSTA SOCIAL TERCEIRA IDADE .....	140
Tabela 119- C.A.O. E LAR RESIDENCIAL – CARATERIZAÇÃO DOS/AS UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS: .....	144
Tabela 120- Eixos do P.D.S 2016-2018 .....	166



## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Desemprego registado .....	58
Gráfico 2- População inscrita desempregada, segundo as faixas etárias (2013/2014/2015).....	58
Gráfico 3- População inscrita desempregada, segundo as habilitações literárias .....	60
Gráfico 4- Desempregados Abrangidos por medidas ativas de desemprego .....	61
Gráfico 5- Abrangidos por medida 2015 (jul).....	1
Gráfico 6- Beneficiários do R.S.I- Dezembro 2015 .....	100
Gráfico 7- Nº de atendimentos efetuados no setor de ação Social .....	102
Gráfico 8- Apoios concedidos - Regulamento dos apoios Económico .....	103
Gráfico 9- Apoios concedidos - Plano de Emergência Social.....	1
Gráfico 10- Nº de utentes por valência .....	1
Gráfico 12- Caracterização dos Utentes por faixas etárias .....	138
Gráfico 11-Valências/Serviços 2015.....	1
Gráfico 13- P.D.S 2016-2018.....	157



## **BREVE INTRODUÇÃO**

Com a elaboração do atual documento inicia-se um novo ciclo de planeamento na área da ação social em Mirandela, que servirá de base à implementação de um novo Plano de Desenvolvimento Social (2016-2018).

O documento em causa, como todos os instrumentos de planeamento social não poderá ser encarado como fechado e estanque. O mesmo assenta numa lógica de continuidade e de atualização constante.

A sua elaboração reveste-se de grande importância face ao novo quadro comunitário, podendo ser uma base de suporte para as novas candidaturas a Programas/ Projetos.

De salientar, que só foi possível realizar o presente documento face ao destacado envolvimento de todos os parceiros que compõem o CLAS.

De fato, a Rede Social tem sido a base de um trabalho em parceria, que é necessário efetivar cada vez mais.

O grande desafio que se afigura é pois face à constatação de uma riqueza ao nível de recursos sociais, e económicos concelhios, como vamos poder verificar ao longo do documento, potenciá-los, através de um trabalho em parceria em prol do desenvolvimento social.

De seguida, será apresentada a metodologia adotada para a elaboração do diagnóstico social, para ser apresentada posteriormente numa dimensão mais macro os dados quantitativos por áreas sectoriais.

No final de cada área setorial será apresentada uma análise S.W.O.T. com as possíveis estratégias de intervenção.

Por último, e como resultados finais serão apresentados os eixos de intervenção a constar no próximo plano de desenvolvimento social.





## OPÇÕES METODOLÓGICAS

Foram várias as técnicas metodológicas utilizadas, resultante da administração de técnicas qualitativas e quantitativas de suporte à recolha de informação.

### **De referir então:**

- Análise quantitativa dos dados dos censos de 2011 e alguns dados provisórios 2013/2015, utilizando a plataforma PORDATA.
- Elaboração e atualização das grelhas de indicadores por áreas setoriais – Sistema de Informação Local – e posteriormente a respetiva compilação. De referir que esta atualização e levantamento de informação teve em conta a dimensão de género, face à operacionalização do Plano Municipal para a Igualdade.
- Pesquisa documental: Diagnósticos sociais/ planos de desenvolvimento sociais anteriores/ Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial/ Trás-os-Montes – C.I.M. – T.M./ Relatório Anual de Monitorização de Violência Doméstica – Ministério da Administração Interna – Agosto de 2014/ Referencial de Coesão Social 2014 – I.S.S.- I.P.; Planos Nacionais; Programas Comunitários;

No segundo momento, com o objetivo de fazer a avaliação do Programa Rede Social no concelho de Mirandela, e de fazer o levantamento das necessidades ao nível das respostas / equipamentos sociais no concelho, a 17 de Março de 2015 foi realizado o Fórum da Rede Social. Tratou-se de um momento participativo de todos os elementos do C.L.A.S., do qual resultou a criação de vários grupos de trabalho, e onde foi possível através de um processo participativo fazer um levantamento dos recursos/ equipamentos, as necessidades futuras, e avaliar o modelo de funcionamento da Rede Social. Deste Fórum foi feito um relatório.

No sentido de avaliar o plano de desenvolvimento e apresentar projetos e programa de relevo no concelho, foram realizadas as I Jornadas da Rede Social de Mirandela a 15 e 16 de outubro. Foram também de extrema importância para elaborar o presente diagnóstico social e refletir sobre o próximo plano de desenvolvimento social.

À semelhança dos anos anteriores foram criados os seguintes grupos de trabalho temáticos no mês de abril:



**Grupos Sociais Desfavorecidos. Data da reunião – 15 de abril. Hora: 14:30 horas**

**Local:** Museu Armindo Teixeira.

**Entidades participantes:** C.M.M./ C.L.D.S. 3G/ Santa Casa da Misericórdia (R.L.I.S./ Cantina Social/ banco Solidário/ F.E.A.C.)/ Junta de Freguesia de Mirandela/ Nuclisol/ Centro Social e Paroquial da Torre / N.L.I./ C.D.S.S./ Centro Salesianos/ Cruz Vermelha.

**Violência Doméstica. Data da reunião – 18 de abril. Hora: 14:30 horas Local: Museu Armindo Teixeira.**

**Entidades participantes:** I.E.F.P./ Ministério Público/ C.P.C.J./ C.D.S.S./ P.S.P./ G.N.R./ Autarquia/ U.C.C./ Representante das I.P.S.S.'S (Rede Social – Santa Casa da Misericórdia) / N.A.V.V.D.

**Grupo das Adições e Comportamentos Desviantes. Data de reunião: 19 de abril.**

**Hora: 14:30 horas Local: Museu Armindo Teixeira.**

**Entidades participantes:** C.R.I./ Centro Saúde I/ Centro Saúde II/ G.N.R./ P.S.P./ Autarquia/ C.D.S.S./ R.L.I.S./D.G.R.S./ R.S.I./Agrupamento Escolas/ C.P.C.J..

**Terceira Idade. Data da reunião – 21 de abril . Hora: 9:30 horas**

**Local:** Museu Armindo Teixeira.

**Entidades participantes:** Centro Social e Paroquial S. Miguel/ Centro Social e paroquial do Romeu/ Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama/ Santa Casa da Misericórdia/ Casa do Menino Jesus/ U.C.C./ G.N.R./ P.S.P./ C.M.M./C.D.S.S./C.L.D.S – 3G/ R.L.I.S..



**Emprego/ Desemprego e Empregabilidade. Data da reunião – 21 de abril. Hora:**

14:30 horas **Local:** Museu Armindo Teixeira.

**Entidades participantes:** I.E.F.P./ C.L.D.S. – 3G/ G.A.E.E./ G.I.P./ A.C.I.M./ Desteque/ C.M.M./ E.S.A.C.T. – I.P.B./ N.L.I..

**Educação e Formação Profissional – Data de reunião: 22 de abril. Hora: 14:30**

horas **Local:** Museu Armindo Teixeira.

**Entidades participantes:** Agrupamento Escolas/E.P.A. – Carvalhais /ESPROARTE/ENSINATUR/ Associação de Pais/ IEFPP/ Centros de Formação (Consultua e Gestitomé) / C.P.C.J./ N.L.I./ E.S.A.C.T. - I.P.B..

Esta técnica permitiu fazer uma análise dos principais problemas, das potencialidades existentes a nível local e propor estratégias de intervenção. Por último, foi feito para cada grupo de trabalho um resumo dos resultados através de uma análise S.W.O.T..

A apreciação de toda esta informação foi analisada pelo Núcleo Executivo, do qual resultou a proposta dos eixos de intervenção para o próximo plano de desenvolvimento social.



# **ANÁLISE DE DADOS POR ÁREAS SETORIAIS**

# DEMOGRAFIA



## TERRITÓRIO:

Mirandela	Superfície em km 2	Cidades	Vilas
	659	1	1

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 1- Caracterização do território**

Segundo os dados dos censos Mirandela apresenta uma área de 659 km<sup>2</sup>, distribuída por 25 juntas de freguesia e 5 uniões de freguesias, uma das quais com sede em vila – Torre de Dona Chama.

**Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia:** Junta de Freguesia de São Salvador; União de Freguesias de Franco/Vila Boa; União de Freguesias de Avantos e Romeu; Junta de Freguesia de Vale de Asnes; Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro; Junta de Freguesia de Vale de Telhas; Junta de Freguesia de Aguieiras; Junta de Freguesia de Abambres; União de Freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira; Junta de Freguesia de Cabanelas; Junta de Freguesia de Caravelas; Junta de Freguesia de Cedães; Junta de Freguesia do Cobro; Junta de Freguesia de Abreiro; União de Freguesias de Barcel, Marmelos e Vale Verde da Gestosa.; Junta de Freguesia da Bouça; Junta de Freguesia de Carvalhais; Junta de Freguesia de Frechas; Junta de Freguesia de Lamas de Orelhão; Junta de Freguesia de Mirandela; Junta de Freguesia de São Pedro Velho; Junta de Freguesia de Suções; Junta de Freguesia de Torre de Dona Chama; Junta de Freguesia De Vale de Gouvinhas; Junta de Freguesia dos Passos; Junta de Freguesia dos Alvites; Junta de Freguesia de Fradizela; Junta de Freguesia de Múrias; Junta de Freguesia de Mascarenhas; União de Freguesias de Freixeda/Vila Verde.



## DENSIDADE POPULACIONAL

Anos	Densidade Populacional			
	1960	1981	2001	2011
Portugal	96,5	106,7	112,4	114,5
Continente	93,1	104,9	110,8	112,8
Norte	142,8	160,2	173,2	173,3
Douro	x	x	x	X
Carrazeda de Ansiães	51,3	40,9	27,4	22,8
Freixo de Espada à Cinta	29,7	23,3	17,1	15,5
Torre de Moncorvo	35,3	25,7	18,7	16,1
Terras de Trás-os-Montes	x	x	x	X
Alfândega da Fé	30,0	24,6	18,5	15,9
Bragança	32,0	30,1	26,6	30,1
Macedo de Cavaleiros	37,5	30,9	25,0	22,6
Miranda do Douro	38,9	20,4	16,5	15,4
Mirandela	45,4	43,8	39,2	36,2
Mogadouro	25,8	20,2	14,8	12,5
Vila Flor	44,5	36,6	29,8	25,2
Vimioso	26,5	17,6	11,0	9,7
Vinhais	38,2	23,2	15,3	13,0

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 2- Densidade Populacional**

Se tivermos em consideração o rácio número de habitantes por km<sup>2</sup>, podemos verificar que a densidade populacional tem vindo a diminuir. Tal fenómeno poderá estar relacionado por alguns fatores, nomeadamente:

- Êxodo da população jovem para outros grandes centros populacionais para prosseguirem os seus estudos e onde julgam ter maiores oportunidades de emprego;
- A fraca atratividade em termos de mercado de trabalho, o que dificulta a fixação da população em idade ativa na região.



### POPULAÇÃO RESIDENTE:

Territórios	População residente			
	1981	2001	2011	2014
Anos				
Portugal	9883 670	10 394 669	10542398	10 374 822
Continente	9384013	9904113	10030968	9869783
Norte	3435810	3696333	3687224	3621785
Terras de Trás-os-Montes	154054	126647	116713	112179
Mirandela	29063	25719	23669	22703

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA.

**Tabela 3- População residente**

Segundo os dados dos censos de 2011 e dados provisórios de 2014 e fazendo uma análise de diagnósticos anteriores, constata-se que a população residente têm vindo a diminuir ao longo das décadas, apresentando em 2014 um valor da 22703 habitantes, acompanhando a tendência a nível nacional.

Esta diminuição fez-se sentir nas Juntas de Freguesia mas houve um aumento de população ao nível da sede do concelho. Acima dos 1000 habitantes existem apenas 3 núcleos: Mirandela; Torre Dona Chama e Carvalhais.

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXAS ETÁRIAS - MIRANDELA:

Anos	0-14	%	15-24	%	25-64	%	65 e +	%
1991	5287	20,97	3930	15,58	12055	47,82	3937	15,61
2001	3952	15,30	3968	14,32	12999	50,34	5170	20,02
2011	2897	12,15	2565	10,75	12337	51,72	6051	25,37

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 4- Evolução da população por faixas etárias**

Se tivermos em conta a evolução da população por faixas etárias, verificamos um decréscimo da população com menos de 15 anos e um aumento significativo da população com mais de 65 anos de idade. Tendo em conta os dados referidos, poderemos referir que Mirandela tem vivido um processo de envelhecimento, visto que a sua dinâmica demográfica se caracteriza pelo aumento das pessoas idosas, correspondendo em 2011 a 25, 37% da população residente.

O índice de envelhecimento encontra-se acima da media nacional e tem vindo a aumentar ao longo das décadas (Portugal – 127,8/ Mirandela – 207,7), o que significa





que por cada 100 crianças e jovens existem 207 idosos/as. Outros dos indicadores importantes para avaliar a problemática do envelhecimento são os índices de dependência: o índice de dependência total/ índice de dependência dos idosos tem vindo a aumentar. Este último indicador que pretende medir o quociente entre a população idosa e a população em idade ativa revela que por cada 100 indivíduos em idade ativa existiam cerca de 38 idosos em 2011.

Outros dos fenómenos registados está relacionado com a diminuição da taxa de fecundidade, que se encontra abaixo da média a nível nacional.

## ESTADO CIVIL:

### ESTADO CIVIL DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Estado civil da população residente					
População Residente	Solteiros	Casados com registo	Casados sem registo	Viúvos	Divorciados
23850	7646	12262	1148	2135	659

Fonte: INE – Censos provisórios – 2011. – Fonte: INE, PORDATA.

Tabela 5- Estado civil da população residente

### FORMA DE CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS

Forma de celebração dos casamentos - 2014				
Território	Total	Civil	Católicos	Outros
Portugal	31170	19816	11178	176
Norte	11794	6257	5494	43
Terras de Trás-os-Montes	316	164	152	0
Mirandela	62	33	29	0

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA.

Tabela 6- Forma de celebração de casamento



## CELEBRAÇÃO CASAMENTOS (1981/ 2001/2011/2014)

Anos	Formas de celebração do casamento ao longo das décadas (1981/2001/2011/2014)				
1991	Indicador	Portugal	Norte	Terra de Trás-os-Montes	Mirandela
1981	Total	76283	28 884	1160	185
	Civil	19820	2953	78	78
	Católica	56463	25931	1082	1082
	Outro	0	0	0	0
2001	Total	58390	22604	679	144
	Civil	21881	5873	255	63
	Católica	36509	16731	424	81
	Outro	0	0	0	0
2011	Total	35711	13567	381	71
	Civil	21481	6532	196	39
	Católica	14121	7002	185	32
	Outro	109	33	0	0
2014	Total	31170	11794	316	62
	Civil	19816	6257	164	33
	Católica	11178	5494	152	29
	Outro	176	43	0	0

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA.

**Tabela 7- Celebração casamentos (1981/2001/2011/2014)**

No que concerne ao estado civil da população residente no concelho de Mirandela (censos 2011) concluímos que: o maior número encontra-se nos casados com registo, seguindo-se os solteiros, os viúvos e os casados sem registo e por último os divorciados. De salientar que com a lei n.º 9/ 2010 e 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil do mesmo sexo, pelo que o valor de 2010 inclui todos os casamentos celebrados. Os dados vivos fora do casamento têm vindo a aumentar (2001: 21,4/2011: 39,1/ 2014: 48,5).

A taxa de divorcialidade têm vindo a aumentar ao longo das décadas.

No que concerne à forma de celebração dos casamentos verificamos que do total de 62, 33 são civis e 29 católicos. Na verdade têm-se registado uma inversão ao longo das décadas. Se em 1981 existiam 1082 casamentos católicos e 185 civis, em 2001 63 casamentos são civis e 83 católicos, já em 2014 do total de 62 casamentos 33 são civis e 29 são católicos.



Podemos também verificar uma diminuição do número de casamentos ao longo das décadas.

## FAMÍLIAS:

### FAMÍLIAS CLASSICAS (2001/ 2011)

<b>Famílias clássicas segundo os censos: total.</b>		
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>
<b>Portugal</b>	3.650.757	4.043.726
<b>Norte</b>	1.210.631	1.330.892
<b>Mirandela</b>	9.198	9.309

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 8- Famílias classicas (2001/2011)**

### DIMENSÃO MEDIA DAS FAMÍLIAS

<b>Dimensão media das famílias</b>		
<b>Anos</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>
<b>Portugal</b>	2.8	2.6
<b>Norte</b>	3.0	2.7
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	2.7	2.4
<b>Mirandela</b>	2.8	2.5

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 9- Dimensão media das famílias**

Tendo em conta a dimensão de análise famílias, verifica-se que entre 2001 a 2011 o número de famílias clássicas aumentou acompanhando a tendência a nível nacional. No diagnóstico social anterior foram apresentados alguns fatores, nomeadamente:

- Fatores sócio-demográficos: alterações dos padrões de nupcialidade, a divorcialidade e a fecundidade, o aumento de esperança média de vida.

No que diz respeito à dimensão das famílias, a predominância é para as famílias clássicas com 2 a 3 elementos, não havendo relevância ou expressão das famílias mais numerosas no contexto concelhio.



## POPULAÇÃO ESTRANGEIRA:

### POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE

População estrangeira com estatuto legal de residente em % e número da população residente			
Anos	2011 (%)	2014 (%)	2014
Portugal	4.1	3.8	390.114
Continente	4.2	3.9	381.161
Norte	1.3	1.2	42.953
Terras de Trás-os-Montes	1.6	1.7	1.884
<b>Mirandela</b>	<b>2.0</b>	<b>1.8</b>	<b>406</b>

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA.

**Tabela 10- População estrangeira residente**

### POPULAÇÃO ESTRANGEIRA RESIDENTE, SEGUNDO O GÊNERO

População estrangeira com estatuto legal de residente em % da população residente (%), segundo o sexo			
Anos	Total	Masculino	Feminino
Portugal	3.8	3.8	3.7
Norte	1.2	1.2	1.2
Terras de Trás-os-Montes	1.7	1.7	1.6
<b>Mirandela</b>	<b>1.8</b>	<b>1.9</b>	<b>1.6</b>

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 11- População estrangeira residente, segundo gênero**

Segundo os censos de 2011 existiam ao nível da população estrangeira com estatuto legal 478 indivíduos, e no ano de 2014, 409 representando 1,8% da população total residente. Em 2011 o maior número de estrangeiros legalizados a residir era do Brasil (72); Cabo Verde (69), China (45). Em 2014 são de outros países europeus, seguindo-se os brasileiros, assumindo os ucranianos uma expressão significativa seguida da nacionalidade chinesa.



## ALOJAMENTOS:

### ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS (1991/2001/2011)

Ano	Alojamentos	Edifícios
1991	11391	10033
2001	14129	11395
2011	14892	11515

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA.

Tabela 12- Alojamentos e edifícios

No concelho de Mirandela, o número de alojamentos e edifícios tem aumentado ao longo das décadas, sendo que o número médio de ocupantes nos alojamentos é de 2,5%.

### ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS POR OCUPANTES PROPRIETÁRIOS E INQUILINOS (2001/2011)

Alojamentos familiares clássicos por ocupantes proprietários e inquilinos.				
Territórios	Ocupantes proprietários		Inquilinos e outros	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	75,7	73,2	24,3	26,8
Continente	75,4	73,0	24,6	27,0
Norte	73,6	72,2	26,4	27,8
Terras de Trás-os-Montes	87,7	85,3	12,3	14,7
Mirandela	84,4	81,5	15,6	18,5

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA.

Tabela 13-Alojamentos familiares clássicos por ocupantes proprietários e inquilinos

Se tivermos em consideração se são proprietários ou inquilinos, verifica-se que de 2001 para 2011 houve um aumento percentual de casas arrendatárias e diminuição de casas habitadas pelos próprios proprietários, acompanhando uma tendência a nível nacional. De fato, Portugal é predominantemente um País de **proprietários**, mas este cenário parece estar a mudar, havendo maior interesse por parte das pessoas em apostar no mercado de arrendamento. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (L.N.E.C.), a **predominância** de **casa própria** em vez do **arrendamento** foi **evidente entre 2001 e 2011**, uma **tendência** que está a **perder força**.



Segundo dados do INE, ao todo, a **proporção de alojamentos arrendados** situava-se nos **19,9%**, tendo havido um aumento de 7,3% entre 2001 e 2011. Desta forma, Portugal, com **73%**, está entre os países com maior proporção de alojamentos ocupados por **proprietários** na União Europeia, que tinha uma média de 70%. A maioria dos alojamentos arrendados era, em 2011, propriedade de particulares ou de empresas privadas.

# EDUCAÇÃO



## ESCOLARIZAÇÃO:

### POPULAÇÃO ANALFABETA, SEGUNDO O GÊNERO (2001/2011)

População residente analfabeta com 10 e mais anos segundo os censos: total e por sexo.						
Territórios	Total		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	2001	2011	2001	2001	2011	2011
<b>Portugal</b>	838,140	499,936	281,889	556,251	159,705	340,231
<b>Continente</b>	791,043	472,919	261,056	529,987	147,866	325,053
<b>Norte</b>	272,547	167,451	86,850	185,697	51,434	116,017
<b>Douro</b>	27,206	16,309	10,009	17,197	5,711	10,598
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	1,219	674	450	769	249	425
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	910	523	351	559	210	313
<b>Torre de Moncorvo</b>	1,644	1,021	642	1,002	379	642
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	18,326	11,131	6,978	4,079	11,348	7,052
<b>Alfândega da Fé</b>	991	556	425	586	234	322
<b>Bragança</b>	3,877	2,561	1,425	2,452	914	1,647
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	2,490	1,518	992	1,498	593	925
<b>Miranda do Douro</b>	1,351	796	405	946	230	566
<b>Mirandela</b>	3,274	1,982	1,247	2,027	684	1,298
<b>Mogadouro</b>	1,851	1,063	784	1,067	438	625
<b>Vila Flor</b>	1,218	675	481	737	255	420
<b>Vimioso</b>	1,174	711	440	734	263	448
<b>Vinhais</b>	2,100	1,269	779	1,321	468	801

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 14- População analfabeta, segundo gênero**





## POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

<b>População residente com 15 ou mais anos de idade por nível de escolaridade ( %), segundo os censos.</b>					
<b>Indicadores - escolarização</b>	<b>Anos</b>	<b>Portugal</b>	<b>Norte</b>	<b>Terras – Trás-os-montes</b>	<b>Mirandela</b>
<b>Sem nível de Escolaridade</b>	2011	10,4	10,3	16,8	15,7
<b>Básico – 1º Ciclo</b>	2011	27,2	29,7	31,6	30,2
<b>Básico – 2º ciclo</b>	2011	12,8	14,8	11,2	12,4
<b>Básico – 3º ciclo</b>	2011	19,1	18,5	15,3	15,6
<b>Secundário</b>	2011	15,7	14,0	12,6	13,7
<b>Medio</b>	2011	1,0	0,8	0,8	0,7
<b>Superior</b>	2011	13,8	12,0	11,7	11,8

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 15-População Residente por nível de escolaridade**

Tendo em conta a população residente segundo o grau de instrução (censos de 2011), podemos verificar que de uma forma geral estamos perante uma população com graus de escolarização baixos.

No que concerne à população residente analfabeta e fazendo uma comparação entre os dados definitivos dos censos de 2001 e 2011, verificamos que esta incide mais no sexo feminino em detrimento do masculino. Embora tenha havido uma diminuição significativa (de 2379 para 1982), a verdade é que continua a ser significativa a taxa de analfabetismo no concelho de Mirandela, se tivermos em conta que em Portugal a taxa de analfabetismo é de 5,23% e em Mirandela é 8,98%.



## CARATERIZAÇÃO DA REDE PRÉ-ESCOLAR:

### NÚMERO DE ALUNOS/AS INSCRITOS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR PÚBLICO (2014/2015)

Agrupamento Escolas	Jardim-de-infância	Ano Letivo 2014-2015							
		3 Anos		4 Anos		5 Anos		6 Anos	
		M	F	M	F	M	F	M	F
Luciano Cordeiro	Abreiro	0	0	1	1	0	0	0	0
	Carvalhais	8	7	5	6	7	3	0	0
	Frechas	2	1	2	3	1	1	0	0
	Lamas de Orelhão	2	0	2	0	1	1	0	0
	Mirandela	8	7	10	12	14	8	0	0
	Romeu	1	0	1	1	1	0	0	0
	Cabanelas	1	2	0	0	1	0	0	0
	Mascarenhas	0	2	0	0	1	2	0	0
	Passos	1	0	0	0	0	2	0	0
	Avidagos	3	1	2	2	0	1	0	0
Torre Dona Chama	Torre Dona Chama	3	5	3	3	4	8	0	0
	Vale de Salgueiro	1	1	1	1	0	0	0	6
<b>Total</b>		<b>30</b>	<b>26</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>26</b>	<b>0</b>	<b>6</b>

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 16- Número de alunos/as inscritas no ensino pré-escolar público

### ENSINO PÚBLICO E ENSINO PRIVADO – PRÉ-ESCOLAR

Tipologia de Escolas	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Ensino Público	188	169	174
Ensino Privado (IPSS'S)	327	324	323
<b>Total</b>	<b>515</b>	<b>493</b>	<b>497</b>

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

Tabela 17-Ensino público e ensino privado - pré-escolar

Tal como se pode verificar no quadro anterior, o número de alunos/as no pré-escolar no ensino público de 2012 para 2013 sofreu uma diminuição, aumentando novamente no ano de 2014 para 2015 e novamente de 2015 para 2016 com um total de 183 alunos/as.



Ao nível do ensino pré-escolar privado estes têm mantido o número de alunos/as ao longo dos três últimos anos em análise.

Tal como nos diagnósticos anteriores, este nível de ensino é mais frequentado pelo ensino privado, isto é, pelas instituições de solidariedade social sem fins lucrativos.

No que concerne ao prolongamento de horário, no total de 12 jardins-de-infância públicos existiam sete que não tinham prolongamento (Ano letivo 2014-2015) (Abreiro; Lamas de Orelhão; Cabanelas; Mascarenhas; Passos; Avidagos e Vale de Salgueiro).

### NÚMERO DE SALAS/ PROFESSORES/AS – PRÉ-ESCOLAR

<b>Pré- Escolar (Salas e N ° de professores/as)</b>		
	<b>Luciano Cordeiro</b>	<b>JI de Torre Dona Chama</b>
<b>N ° de Salas</b>	13	3
<b>N° de Professores/as</b>	18	3

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

**Tabela 18- Número de salas/professores/as- pré-escolar**



## CARATERIZAÇÃO – 1º CICLO:

### NÚMERO DE ALUNOS/AS INSCRITOS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO PÚBLICO (2014/2015)

Agrupamento Escolas	1º Ciclo	Ano Letivo 2014-2015							
		1º		2º		3º		4º	
		M	F	M	F	M	F	M	F
Luciano Cordeiro	Abreiro	2	0	3	2	2	1	2	1
	Carvalhais	15	17	19	17	16	13	18	18
	Frechas	5	1	4	3	2	1	1	1
	Lamas de Orelhão	0	0	1	1	1	3	0	0
	Mirandela n º 1	9	8	13	6	11	7	7	14
	Mirandela n º 2	8	9	12	14	17	9	11	16
	Mirandela n º 3	15	11	20	9	9	12	12	11
	Mirandela n º 4	6	10	10	10	8	9	11	9
	Mirandela n º 5	12	8	12	10	8	15	9	16
	Pereira	0	1	0	2	1	1	0	1
	Romeu	2	2	0	5	1	1	1	0
	São Pedro Vale do Conde	0	1	1	1	1	0	1	3
Suçães	0	0	1	1	1	0	1	0	
Torre Dona Chama	Torre Dona Chama	13	11	12	1	5	6	11	7
	Vale de Salgueiro	0	0	0	2	2	0	0	0
<b>Total</b>		87	79	108	84	85	78	85	97

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

Tabela 19- Número de alunos/as inscritos no 1ºciclo do ensino básico público

### CARATERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ALUNOS/AS – 1º CICLO POR ANOS LETIVOS

1º CICLO DE ENSINO BÁSICO			
Anos Letivos	Ensino público	Ensino privado	Total
2012 – 2013	739	55	794
2013 - 2014	706	54	760
2014- 2015	703	53	756

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

Tabela 20- Caraterização da evolução de alunos/as- 1º ciclo por anos letivos



## NÚMERO DE ALUNOS/AS INSCRITOS NO ENSINO PRIVADO – 1º CICLO (2014/2015)

<b>Colégio N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Amparo (N<sup>o</sup> de utentes) 2014 - 2015</b>			
<b>1º Ano</b>	<b>2º Ano</b>	<b>3º Ano</b>	<b>4º Ano</b>
14	14	14	11

**Fonte:** Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

**Tabela 21- Número de alunos/as inscritos no ensino privado-1ºciclo**

## NÚMERO DE SALAS/ PROFESSORES/AS – 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

<b>1º Ciclo ( Salas e N<sup>o</sup> de professores/as)</b>		
	<b>Luciano Cordeiro</b>	<b>Torre Dona Chama</b>
<b>N<sup>o</sup> de Salas</b>	37	4
<b>N<sup>o</sup> de Professores/as</b>	50	6

**Fonte:** Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 22- Número de salas/professores/as- 1ºciclo do ensino básico**

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico o concelho de Mirandela tem ensino público e privado, neste último caso, mais especificamente uma instituição de solidariedade social sem fins lucrativos com 53 alunos no ano letivo em análise.

Segundo os dados apresentados, verifica-se que o número de alunos tem vindo a diminuir ao longo dos anos, sendo que no ano letivo em análise o total é de 756 ( 703 do ensino público e 53 do ensino privado). O número de estabelecimentos de ensino também diminuiu, encerrando no ano letivo em análise a escola do Cachão. No total em 2014 / 2015 existiam 15 estabelecimentos do 1º ciclo do ensino público, mantendo este número em 2015/2016. No ano letivo atual (2015 – 2016) o número total de alunos/as é de 734 alunos/as (680 do ensino público e 54 do ensino privado).



## CARATERIZAÇÃO – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

### NÚMERO DE ALUNOS/AS – 2º CICLO (2014/2015)

EB 2 e 3 Luciano Cordeiro/ EB2 e 3 Torre Dona Chama – 2014 - 2015			
5º Ano		6º Ano	
M	F	M	F
195	104	126	102

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 23- Número de alunos/as- 2ºciclo

### NÚMERO DE SALAS/ PROFESSORES/AS – 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

2º CICLO	
Nº de Salas	38
Nº de Professores	58

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 24-Número de salas/professores/as- 2ºciclo do ensino básico

### CARATERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ALUNOS/AS – 2º CICLO POR ANOS LETIVOS

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO		
Anos Letivos	Ensino público	Total
2012 – 2013	489	489
2013 - 2014	486	486
2014- 2015	527 (*543)	527

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 25- Caraterização da evolução de alunos/as-2ºciclo por anos letivos

No ano letivo de 2014 /2015 \*há ainda acrescentar ao valor total (527) o número de alunos/as a frequentar uma turma P.I.E.F. na área de formação de informática, no total de 16 alunos/as (13 do sexo masculino e 3 do feminino), perfazendo um total de 543 alunos/as.

Como podemos verificar, neste nível de ensino o número de alunos/as tem vindo a aumentar ao longo dos anos letivos.



## CARATERIZAÇÃO - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO:

### NÚMERO DE ALUNOS – 3º CICLO (2014-2015)

Escolas	Ano Letivo 2014 - 2015					
	7º		8º		9º	
	M	F	M	F	M	F
<b>Agrupamento Escola – Escola Secundária</b>	102	109	94	90	120	102
<b>Colégio da Torre Dona Chama</b>	17	17	23	16	13	14
<b>Total</b>	119	126	117	106	133	116

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 26- Número de alunos - 3ºciclo

### NÚMERO DE SALAS/ PROFESSORES/AS – 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Nº de Salas/ professores – 3º Ciclo (2014/2015)	
Nº de Salas	67
Nº de Professores	126

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 27- Número de salas/professores/as- 3ºciclo do ensino básico

### NÚMERO DE ALUNOS/AS EM ENSINO PROFISSIONAL – 3º CICLO:

Agrupamento de Escolas – Escola Secundária 2014- 2015				
Cursos	Área de Formação	Tipologia	Nº de alunos	
			M	F
<b>PIEF – E</b>	Expressões	Tipo T2	9	2
<b>PIEF – I</b>	Informática	Tipo T2	11	4
<b>Vocacional</b>	Energias renováveis Serralheira. Informática	Tipo T2	10	7
<b>Vocacional</b>	Eletricidade. Turismo ao ar livre. Informática	Tipo T2	9	8
<b>Total</b>			39	21

Nota: Todos os cursos enunciados terminaram em 2014. Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 28- Número de alunos/as em ensino profissional 3ºciclo



## CARATERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ALUNOS/AS – 3º CICLO POR ANOS LETIVOS

Anos Letivos	Ensino Público	Total
<b>2012 – 2013</b>	842	842*
<b>2013 - 2014</b>	617	617
<b>2014-2015</b>	777**	777

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**\*Deste total 126 dizem respeito aos alunos dos cursos PIEF/ Vocacionais) \*\* - Neste total estão englobados 60 alunos/as do ensino profissional)**

**Tabela 29- Caraterização da evolução de alunos/as- 3ºciclo por anos letivos**

No ano letivo de 2014 – 2015 existiam no total 777 alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, a acrescentar 60 alunos/as dos cursos PIEF’S e vocacionais a funcionar na Escola Secundária. Como podemos verificar houve um aumento do número de alunos/as.





## CARATERIZAÇÃO – ENSINO SECUNDÁRIO:

### NÚMERO DE ALUNOS/AS – ENSINO SECUNDÁRIO (2014/2015)

Escolas – Ensino Secundário	10º		11º		12º	
	M	F	M	F	M	F
<b>Escola Secundária</b>	79	72	46	73	51	77
<b>Colégio Torre Dona Chama</b>	18	15	16	17	12	15
<b>Total</b>	97	87	62	90	63	92

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 30- Número de alunos/as- Ensino Secundário**

### CARATERIZAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ALUNOS/AS – ENSINO SECUNDÁRIO POR ANOS LETIVOS

Ensino Secundário		
Anos Letivos	Ensino Público	Total
<b>2012 – 2013</b>	588	588
<b>2013 - 2014</b>	638	638
<b>2014-2015</b>	491	491

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 31- Caraterização da evolução de alunos/as- Ensino secundário por anos letivos**

Ao nível do ensino secundário existem dois estabelecimentos de ensino: Escola Secundária e Colégio da Torre de Dona Chama. Ao longo dos tempos tem vindo a diminuir o número de alunos/ as.



## CARATERIZAÇÃO GLOBAL DA EVOLUÇÃO O NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO DE MIRANDELA - (2012-2013/2013-2014/ 2014-2015)

<b>Evolução do nº de alunos/ as por níveis de ensino</b>			
<b>Ciclos de ensino</b>	<b>2012-2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>
<b>Pré-escolar</b>	188	169	174 (+)
<b>1º Ciclo</b>	739	706	703 (-)
<b>2º Ciclo</b>	489	495	527 (+)
<b>3º Ciclo</b>	842	617	777 (+)
<b>Secundário</b>	588	638	491 (-)
<b>Total</b>	<b>2846</b>	<b>2625</b>	<b>2672</b>

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 32- Evolução do nº de alunos/as por níveis de ensino**

Se tivermos em atenção os dados apresentados, podemos verificar uma diminuição do número total de alunos/as do ano letivo de 2012/2013 para o ano letivo de 2013/ 2014, havendo, no entanto **um aumento do ano letivo de 2013/2014 para 2014/2015.**

Se a análise for feita tendo em conta os vários níveis de ensino, verificamos no ano letivo em análise (2014/2015) houve um ligeiro aumento do número de alunos/as no ensino pré-escolar público; 2º ciclo e 3º ciclo, e uma diminuição de alunos/as no 1º ciclo e ensino secundário.



## CARATERIZAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL:

### ESPROARTE – Nº DE ALUNOS POR CURSOS, SEGUNDO O GÊNERO, POR ANO LETIVO

<b>ANO LETIVO - 2014/2015</b>			
<b>Cursos</b>	<b>10º</b>		<b>Total</b>
	<b>M</b>	<b>F</b>	
<b>Curso básico de instrumento – Nível 2 – do 7º ao 9º ano</b>	48	34	82
<b>Curso de Instrumentalista de cordas e de tecla – Nível 4 – do 10º ao 12º ano.</b>	26	16	42
<b>Curso de Instrumentalista de sopros e percussão Nível 4 – do 10º ao 12º ano.</b>	23	17	40

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 33- Esproarte- nº de alunos por cursos, segundo o gênero, por no letivo

### ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA DE CARVALHAIS (E.P.A.):

<b>Anos Letivos</b>	<b>Nº de Alunos/as</b>		<b>Total</b>
	<b>M</b>	<b>F</b>	
<b>ANO LETIVO 2012/2013</b>	169	81	250
<b>ANO LETIVO 2013/2014</b>	152	45	197
<b>ANO LETIVO 2014/2015</b>	124	16	140

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 34- Escola profissional de agricultura de carvalhais

### EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NA E.P.A./ESPROARTE

<b>Escolas</b>	<b>2012 - 2013</b>	<b>2013-2014</b>	<b>2014-2015</b>
<b>E.P.A.</b>	250	197	140
<b>ESPROARTE</b>	161	162	164

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 35- Evolução do número de alunos na E.P.A./Esproarte

Existe no concelho um leque diversificado de ensino profissional, nomeadamente a Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais, a Escola Profissional de Arte de Mirandela, na área da música (ESPROARTE) e ainda a Associação **Ensinatur – Escola de Hotelaria e Turismo de Trás-os-Montes – Mirandela**, esta última que tem atualmente duas turmas de aprendizagem de cozinha/ pastelaria em parceria com o



Centro de Emprego de Mirandela, tendo também como oferta cursos modulares noturnos para adultos.

No que refere à Escola Profissional de Música, ao longo dos anos têm mantido o número de alunos/as entre 161 a 164. A **Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais** tem sofrido uma diminuição do número de alunos, no entanto, do ano letivo de **2014 para 2015 aumentou de 140 para 166 alunos/as (135 do sexo masculino e 31 do sexo feminino).**

De referir que as taxas de insucesso e abandono escolar nesta tipologia de ensino são muito baixas, aliás, no último ano em análise na ESPROARTE (2014-2015) as taxas foram de 0%.



## NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS:

### NÚMERO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Níveis de Ensino	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<b>Pré – Escolar</b>	2	1	3
<b>1ºCiclo</b>	23	25	41
<b>2º Ciclo</b>	24	19	17
<b>3º Ciclo</b>	24	31	34
<b>Secundário</b>	2	15	18
<b>Total</b>	75	91	113

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 36- Número de crianças com necessidades educativas especiais**

### NÚMERO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS, SEGUNDO O SEXO POR ANOS LETIVOS.

Níveis de Ensino	2014-2015	
	M	F
<b>Pré – Escolar</b>	1	2
<b>1ºCiclo</b>	27	14
<b>2º Ciclo</b>	9	8
<b>3º Ciclo</b>	26	8
<b>Secundário</b>	9	9
<b>Total</b>	72	41

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 37- Número de crianças com necessidades educativas especiais, segundo o sexo por anos letivos**

Se tivermos em os dados dos diagnósticos anteriores e o próprio sistema de informação da Rede Social, verifica-se que o número de alunos com necessidades educativas especiais tem vindo a aumentar ao longo dos anos letivos.

No ano letivo de 2014 – 2015 havia no total 113 alunos, sendo mais representativo o sexo masculino em detrimento do feminino. É no 1º ciclo do ensino básico que se encontra o maior número de alunos/as com necessidades educativas especiais, logo também o maior número de professores/as de apoio educativo especial, seguindo-se o 3º ciclo ao nível do número de alunos. De referir que ao nível do número de professores/as juntou-se o 3º ciclo e secundário pois os dados dizem respeito à Escola Secundária e Colégio da Torre de Dona Chama, perfazendo no total para estes dois níveis de ensino 5 professores/as de ensino especial.



## RECURSOS HUMANOS (PROFESSORES/AS E EDUCADORES/AS) - ENSINO ESPECIAL.

Ano Letivo 2014 – 2015				
Educadores/ Professores do ensino especial (n °)	Pré - escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo e Secundário
		2	8	3

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 38- Recursos humanos- Ensino especial

## AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

### CARATERIZAÇÃO – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR AO LONGO DOS ANOS

ANO LETIVO 2010-2011		ANO LETIVO 2011- 2012	
N ° DE ALUNOS		N° DE ALUNOS	
ESCALÃO A	ESCALÃO B	ESCALÃO A	ESCALÃO B
868	417	737	433

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 39- Ação Social Escolar- (2010/2011-2011/2012)

ANO LETIVO 2012-2013		ANO LETIVO 2013- 2014	
N ° DE ALUNOS		N° DE ALUNOS	
ESCALÃO A	ESCALÃO B	ESCALÃO A	ESCALÃO B
679	413	662	479

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 40- Ação social escolar (2012/2013-2013/2014)

ANO LETIVO 2014-2015	
N ° DE ALUNOS	
ESCALÃO A	ESCALÃO B
679	324

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

Tabela 41- Ação social escolar (2014/2015)



## CARATERIZAÇÃO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR EM 2014 -2015 – 1º CICLO.

Fonte de informação: Sistema de informação local da rede social.

Escalões de Abono de Família	1º Ciclo – 2014 - 2015	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Escalão A	115	111
Escalão B	45	45

Escalões de Abono de Família	Luciano Cordeiro - 2014 - 2015	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Escalão A	63	63
Escalão B	28	28

Escalões de Abono de Família	Escola da Torre Dona Chama - 2014 - 2015	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Escalão A	13	14
Escalão B	5	9

Escalões de Abono de Família	Escola Secundária - 2014 - 2015	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Escalão A	124	100
Escalão B	69	65

Escalões de Abono de Família	Colégio Torre Dona Chama - 2014 - 2015	
	Sexo Feminino	Sexo Masculino
Escalão A	59	17
Escalão B	18	12

Tabela 42- caraterização da ação social escolar em 2014-2015 1ºciclo



### PROGRAMA REFORÇO ALIMENTAR:

2014 - 2015	
Sexo Feminino	Sexo Masculino
16	26

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 43- Programa reforço alimentar**

### A AÇÃO SOCIAL ESCOLAR AO LONGO DOS ANOS LETIVOS:

Anos Letivos	Escalão A	Escalão B	Total
2010- 2011	868	417	1285
2011-2012	737	433	1170
2012-213	679	413	1092
2013-2014	662	479	1141
2014-2015	679	324	1003

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 44- Ação Social escolar ao longo dos anos letivos**

Ao nível da ação social verifica-se que o apoio tem vindo a diminuir ao longo dos anos letivos (com exceção para a transição do ano letivo de 2012/2013 para 2013/2014), no entanto, **não deixa de ser significativo o número de alunos apoiados a este nível.** Apenas podem usufruir do apoio os/as alunos/as detentores de escalão de abono de família (A e B). De referir ainda que os alunos com escalão A são em maior número que os do escalão B.

Os apoios para a ação social ao nível do 1º ciclo do ensino básico são da competência da autarquia no âmbito do Regulamento de Apoios Económicos, sendo solicitados no Setor de Ação Social. Nos outros níveis e ensino os mesmos são solicitados nas respetivas escolas.

No âmbito do Programa Reforço Alimentar no ano letivo de 2014-2015 foram apoiados no total 61 alunos/as.





## BANCO DE LIVROS ESCOLARES:

Criado em 2013 tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de reutilizar os manuais escolares através da criação de um banco de manuais escolares. **Entidade responsável:** Câmara Municipal de Mirandela (Loja Ponto Já).



Indicadores	2013	2014	2015
<b>Total de Livros Doados</b>	2239	2477	2408
<b>Total de famílias apoiadas.</b>	34	68	68
<b>Total de livros concedidos pelas famílias</b>	247	688	595

Tabela 45- Banco de livros escolares

## ENSINO SUPERIOR:

Em Mirandela existe um Instituto do Ensino Superior, nomeadamente, a Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela (E.S.A.C.T.).

A Escola tem as seguintes licenciaturas: Design de Jogos Digitais/Gestão e Administração Pública/ Solicitadoria/ Multimédia/ Turismo/ Tecnologias da Comunicação; Informática e Comunicações e Marketing.



## CARATERIZAÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS/AS – 2014-2015

2015 – 2016	
Áreas de Ensino	N ° de Alunos/as
Comunicação	386
Administração	352
Turismo	136
Áreas Transversais	142
<b>Total</b>	<b>1016</b>

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 46- Caraterização de números de alunos/as**

De referir ainda que a Escola tem como **ofertas educativas cursos técnicos superiores (C.T.E.S.P.), nomeadamente no ano letivo 2015-2016 CTESP de Administração e Negócios, Comunicação Digital; Gestão de Vendas e Marketing, Informática; Promoção Turística e Cultural e Serviços Jurídicos.**

Estes vêm substituir os Cursos de Especialização Tecnológica – C.E.T..

Constituem a nova tipologia de formação de ensino superior de curta duração. Confere um Diploma de Técnico Superior Profissional, qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações; tem 120 créditos e a duração de 4 semestres, sendo o último semestre realizado em contexto de trabalho.

Podem candidatar-se os titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente/ Os que tenham sido aprovados nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, realizadas, para o curso em causa, nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de Março. Podem ainda candidatar-se ao acesso aos cursos técnicos superiores profissionais os estudantes que, tendo obtido aprovação em todas as disciplinas dos 10.º e 11.º anos de um curso de ensino secundário, ou de habilitação legalmente equivalente, e não tendo concluído o curso de ensino secundário, sejam considerados aptos através de prova de avaliação de capacidades a realizar pela instituição de ensino superior. Podem igualmente candidatar-se ao acesso aos cursos técnicos superiores profissionais os titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior, que pretendam a sua requalificação profissional.



**MESTRADOS:** Desde o presente ano letivo – 2015/2016, que a E.S.A.C.T. disponibiliza dois mestrados: Administração Autárquica e Marketing Turístico.

**BOLSAS DE ESTUDO:** No ano letivo de 2014 – 2015 foram atribuídas 262 bolsas de estudos aos alunos/as da E.S.A.C.T.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

### **C.Q.E.P.'S – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional:**

Existem no concelho dois Centros para a Qualificação e o Ensino Profissional (C.Q.E.P.), nomeadamente na empresa de formação: Consultua e na Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais.

Os CQEP 'S são estruturas do Sistema Nacional de Qualificações e assumem um papel determinante na construção de pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

#### **Destinatários/as:**

- **Jovens** com idade igual ou superior a 15 anos ou, independentemente da idade, a frequentar o último ano de escolaridade do ensino básico;
- **Adultos** com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências.

#### **O Centro assegura as seguintes etapas de intervenção:**

**Acolhimento** – inscrição do candidato (jovem ou adulto) e seu esclarecimento, considerando a missão e o âmbito de intervenção dos CQEP;

**Diagnóstico** – análise do perfil do candidato, com o objetivo de identificar respostas de educação e/ou formação ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expectativas);

**Informação e Orientação** – identificação de projetos individuais de educação e qualificação profissional, tendo presente opções realistas de prosseguimento de estudos e/ou de integração no mercado de trabalho;

**Encaminhamento** – concretização do encaminhamento do candidato para uma oferta de educação e/ou formação profissional ou ainda para um processo de Reconhecimento e Validação e Certificação de Competências – RVCC (apenas possível para candidatos adultos. Caso tenham entre 18 e 23 anos inclusive, terão de possuir pelos menos 3 anos de experiência profissional devidamente comprovada), tendo por base o processo prévio de diagnóstico e orientação;



**Reconhecimento e Validação de Competências** – identificação e validação de competências adquiridas pelos adultos ao longo da vida, em contextos de aprendizagem formais, não formais e informais.

**Certificação de Competências** – demonstração.

Vejam os de seguida alguns dados estatísticos relativos ao movimento desta estrutura:

**MAPA ESTATÍSTICO DA ATIVIDADE DO C.Q.E.P. – CONSULTUA:**

<b>C.Q.E.P. - 2015 Consultua</b>			
<b>N ° de Inscritos</b>	<b>N ° de Pessoas que fizeram diagnóstico</b>	<b>N ° de pessoas encaminhadas para formação</b>	<b>N ° de pessoas em processo de R.V.C.C.</b>
<b>230</b>	230	83	47

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 47- Mapas estatístico da atividade do C.Q.E.P**

**MAPA DA PREVISÃO DA ATIVIDADE DO C.Q.E.P. PARA 2016:**

<b>C.Q.E.P. - 2016 Consultua</b>					
<b>N ° de Inscritos</b>	<b>N ° de Pessoas para diagnóstico</b>	<b>N ° de pessoas encaminhadas para formação</b>	<b>N ° de pessoas em processo de R.V.C.C.</b>	<b>Nº certificados por R.V.C.C. profissional</b>	<b>Nº certificados por R.V.C.C. escolar</b>
665	665	395	230	62	42

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 48-Mapa da previsão da atividade do C.Q.E.P para 2016**

**ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE CARVALHAIS (E.P.A.) – C.Q.E.P.**

<b>C.Q.E.P. – 2016* – E.P.A.</b>					
<b>N ° de Inscritos</b>	<b>N ° de Pessoas em diagnóstico</b>	<b>N ° de pessoas orientação</b>	<b>Encaminhados para RVCC</b>	<b>Encaminhados/as</b>	<b>Em reconhecimento</b>
<b>56</b>	2	48	6	486	325

. Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições locais.

**Tabela 49-Escola profissional de agricultura e desenvolvimento rural de Carvalhais**

À data de abril de 2016 há ainda a registar na E.P.A. 2 desistentes, 13 transferidos e 106 suspensos.



## **CENTROS DE FORMAÇÃO:**

Ao nível de Centros de formação profissional, existem 5 Centros de Formação profissional, sendo uma delas como já foi referenciada um CQEP – Consultua que tem adajcente um leque de ofertas formativas muito diversificada.

Também o Centro de Emprego, como podemos verificar na análise do capítulo Emprego/ Desemprego têm um leque variado de ofertas formativas.



## RESULTADOS – GRUPO DE TRABALHO: EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### Problemas identificados:

#### Educação:

- Baixas habilitações literárias (consultar quadro referente à população residente com 15 ou mais anos de idade por nível de escolaridade);
- Taxa de analfabetismo significativa (acima da media a nível nacional Portugal:5,23% Mirandela: 8,98%)
- Desvalorização da escola por parte da família – Dificuldade em levar os pais à escola;
- Problemas de carência económica nos alunos/as de ensino superior/ escolas profissionais e número significativo de alunos com ação social escolar;
- Inexistência de um programa de educação parental
- Inexistência de projeto de educação municipal;
- Insuficiência de recursos humanos ao nível de acompanhamento psicológico nas escolas (há 1 psicóloga no Agrupamento Escolas);
- Insucesso e abandono escolar (Taxa de retenção - 2011-2012: ensino secundário: 20,3% 2º ciclo: 15,7% e 3º ciclo: 14,8%) / abandono escolar (2001:4,9% - 2011: 2,1%)
- Insuficiência de recursos para o ensino especial;

#### Formação profissional:

- Falta de articulação entre as várias entidades com ofertas de educação profissional, isto é, não existe uma plataforma de divulgação das várias ofertas de formação;
- Dificuldade de articulação entre as diversas ofertas ao nível de orientação profissional, face à intervenção de várias estruturas (Agrupamento escolas/ I.E.F.P. – G.I.P./ C.L.D.S. – 3G/ Consultua e E.P.A.);
- Escassez de formação na área de educação e formação de adultos, mais especificamente ao nível da certificação parcial no âmbito dos processos de R.V.C.C.;
- Insuficiente divulgação do G.A.E.E. ao nível do ensino superior local.



### **Forças:**

- Oferta profissional diversificada;
- Rede escolar – diversidade de ofertas educacionais e profissionais;
- Diversidade da oferta formativa de Ensino Superior da E.S.A.C.T. (Cursos Técnicos Superiores profissionais, licenciaturas e mestrados)
- Rede Social;
- Trabalho em parceria já implementado;
- Educação precoce;
- Associação de Pais;
- G.A.E.E.;
- C.P.C.J.
- C.Q.E.P.;
- Diversidade de ofertas formativas – Empresas de Formação/ I.E.F.P./ Agrupamento escolas/ Escolas profissionais;
- Voluntariado ao nível dos/as professores/as – aulas de apoio a alunos/as;
- Ação social escolar;
- Banco de Livros Escolares;
- Estruturas de apoio social (autarquia/ Escolas– ação social escolar)
- N.L.I.
- R.L.I.S.
- Implementação de cursos de português para estrangeiros;
- I.P.D.J. – Loja Ponto Já.
- Associação de Pais.

### **Oportunidades:**

- Quadro comunitário: Portugal 2020;
- Medidas ativas de emprego;
- G.A.E.E.
- G.A.I.
- G.I.P.
- Ensino Superior;
- C.L.D.S. – 3G;
- Empresas de formação;



- 2 C.Q.E.P.'S.;
- C.I.M. - ATM
- Centro Cívico (pólo centralizador de políticas e parceiros d Rede Social de Mirandela, que concentra unidades de atendimento descentralizado num conceito de complementaridade de recursos e em parceria permanente.
- Programas de Saúde Escolar
- C.A.J. – Centro de Atendimento a Jovens,
- Conselho Municipal de Educação;

#### **Ameaças:**

- Conjuntura económica e social;
- Conjuntura demográfica: diminuição da população jovem;
- Tecido empresarial caracterizado por microempresas;
- Instabilidade das medidas políticas e de educação;

#### **Propostas de intervenção:**

##### **Educação:**

- Realização de um **Projeto Educativo Municipal** no âmbito do Conselho Municipal de Educação, pelo que será criado um grupo de trabalho para elaboração e execução do mesmo;
- **Projeto concelhio de educação parental**, onde serão promovidas estratégias e ações no âmbito da educação parental. Pretende-se apoiar famílias, através de um programa para aquisição de competências para a resolução de conflitos e estimulação dos afetos.
- Dinamizar atividades referentes ao mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância (abril) e a comemoração da Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças (Novembro), cujas entidades responsáveis são a C.P.C.J. e o Programa C.L.D.S. - 3G
- Realização anual da Feira da Orientação Escolar e Profissional com especial enfoque na orientação e integração profissional.





### **Formação Profissional:**

- **Plataforma Eletrónica de Oferta Formativa, Educativa e Emprego:** Criar uma plataforma eletrónica para disponibilizar as ofertas de qualificação das entidades públicas e privadas locais, facilitando a interligação das entidades do concelho. Pretende-se reunir numa plataforma eletrónica toda a informação existente no concelho de Mirandela sobre oportunidades de qualificação, desde as ofertas de cursos de formação profissional, ao ensino recorrente secundário até ao superior, formações modulares, seminários, workshops entre outros, bem como as ofertas de emprego disponíveis no Concelho. Esta ferramenta permitirá uma pesquisa sobre toda a oferta educativa e formativa existente no concelho, e eventual pré-inscrição na mesma, de uma forma rápida e fácil, ou candidatarem-se a empregos.
- **Informação para a qualificação:** Divulgar e promover o respetivo encaminhamento dos destinatários para as ofertas de qualificação das autoridades públicas e privadas locais. Através do Gabinete de Apoio Inserção informar e encaminhar sobre as oportunidades de qualificação existentes assim como nas sessões de capacitação para a procura ativa de emprego.
- **Sinalizar para integrar:** Elaborar diagnóstico anual de necessidades formativas para percursos de integração. Pretende-se promover um diagnóstico de necessidades formativas no território e respetiva proposta de execução de ações formativas às entidades públicas e privadas de forma a promover percursos alternativos para alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo;/ promover um acompanhamento periódico nas escolas para a monitorização de situações de abandono escolar /estabelecer uma parceria com o CQEP local para a orientação.
- Criação de cursos de competências básicas para pessoas com mais de 18 anos e que não tenham concluído o 4º ano. Entidade responsável: I.E.F.P.
- Criação de cursos de formação de 50 horas de certificação parcial no âmbito de certificação de R.V.C.C. em articulação com Centros de Formação e o



Agrupamento de Escolas de Mirandela. Para tal será necessário proceder ao levantamento de número de formandos e formandas com necessidade de certificação parcial. Contato com Agrupamento de Escolas para criação de turma/s.

- Criação de cursos de formação de 50 horas de certificação parcial no âmbito de certificação de R.V.C.C. em articulação com Centros de Formação e o Agrupamento de Escolas de Mirandela. Para tal será necessário proceder ao levantamento de número de formandos e formandas com necessidade de certificação parcial. Contato com Agrupamento de Escolas para criação de turma/s.

# **EMPREGO/ DESEMPREGO**



Esta área será analisada ao nível da população ativa/ população inativa, o emprego/ desemprego, assim como os mecanismos criados ao longo deste último Plano de Desenvolvimento Social (2013 a 2015), para combater os principais problemas identificados no último diagnóstico social e que tem vindo a ser atualizados.

## POPULAÇÃO ATIVA:

### TAXA DE ATIVIDADE ECONÓMICA

Taxa de Atividade Económica %			
	1991	2001	2011
Taxa de atividade económica (H/M)	37,2	47,7	40,74
Taxa de atividade (H)	49,1	39	46,03

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

Tabela 50-Taxa de atividade económica

A taxa de atividade económica permite definir qual o peso da população ativa em relação à população total.

Observando o quadro anterior, podemos verificar que houve um aumento da taxa de atividade económica de 1991 para 2001 na ordem de 1,8% e de 2001 para 2011 uma diminuição. Esta diminuição é muitas vezes associada à crise económica, ao aumento do desemprego, queda do rendimento familiar, redução da taxa de lucro e/ aumento do número de falências.

De acordo com os dados disponíveis, apuramos uma diferença de ativos entre os sexos, verificando que tanto em 1991 como em 2001 a taxa de atividade é maior no sexo masculino.

### POPULAÇÃO EMPREGADA (2001/2011)

População Empregada	2001	2011
	N °	N °
Total empregada	9148	8535
Masculino	5605	4651
Feminino	3543	3884

Fonte: Censos – INE ( PORDATA).

Tabela 51- População empregada (2001/2011)



### POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

População Empregada, segundo situação na profissão	2001		2011	
	N °	%	N °	%
<b>Empregadores</b>	1225	13,39	126	13,1
<b>Trabalhador por Conta Própria</b>	1075	11,75	884	10,4
<b>Trabalhador Familiar não Remunerado</b>	180	1,97	123	1,4
<b>Trabalhador por Conta de Outrem</b>	6522	71,29	6286	73,6
<b>Membro Activo de Cooperativa</b>	14	0,15	4	0,0
<b>Outra Situação</b>	132	1,4	112	1,3

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 52- População empregada, segundo situação na profissão**

### POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO OS CENSOS, POR SETOR DE ATIVIDADE

Anos	População empregada segundo os censos, por setor de atividade – Mirandela.			
	Total – População empregada	Primário	Secundário	Terciário
<b>1981</b>	8935	3711	2045	3179
<b>2001</b>	9148	1336	2176	5636
<b>2011</b>	8535	909	1551	6075

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 53- População empregada, segundo os censos, por setor de atividade- Mirandela**

Segundo a análise dos quadros e tendo em conta o indicador população empregada segundo a situação na profissão, tanto em 2001 como em 2011 têm maior representatividade o/a trabalhador/a por conta de outrem; seguindo-se os empregadores, os trabalhadores por conta própria.

Como podemos verificar ao longo das décadas, o setor primário sofreu uma perda significativa (de 3711 em 1981/1991 – 2660- 2001 -9148 e 2011 – 909).

O setor de atividade no concelho com maior relevância e que teve um crescimento significativo foi o setor terciário. Este último concentra-se essencialmente na sede do concelho e contempla os serviços, a administração pública, a educação e a saúde.

Esta prevalência do setor terciário é uma tendência que parece ser comum nas regiões do interior, sendo que um dos fatores que contribui para tal poderá estar relacionado com a falta de incentivos à dinamização do tecido industrial.



Os dados do diagnóstico social de 2006 e dos censos provisórios de 2008 comprovam a estrutura pouco industrializada do concelho. A nível concelhio existiam no total 2313 empresas, de entre as quais 2254 tinham menos de 10 trabalhadores; 56 empresas entre 10 a 49 e 3 tinham entre 50 a 249 trabalhadores, tratando-se de um tecido empresarial caracterizado essencialmente por microempresas.

Segundo dados mais atualizados, em 2011 existia no concelho 2463 empresas com 518 trabalhadores /as ao serviço com um volume de negócios de cerca de 260 milhões de euros. O volume de negócios das empresas é significativamente inferior à realidade nacional (Mirandela – 105 milhares de euros – Nível nacional – 312,3 milhares de euros).

### TECIDO EMPRESARIAL:

<b>N ° de Empresas Não Financeiras.</b>		
<b>Território</b>	<b>2011</b>	<b>2013</b>
<b>Portugal</b>	1112.702	1097.492
<b>Continente</b>	1066.304	1049.278
<b>Norte</b>	360.911	374.201
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	12.002	16.997
<b>Mirandela</b>	2474	2966

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 54- N° de empresas não financeiras**



### TOTAL DE EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS

Território	Empresas não financeiras: total e por escalão ao serviço.				
	<10	10-19	20-49	50-249	250 e +
<b>Portugal</b>	1057.453	22.437	11.703	5 125	774
<b>Continente</b>	1010.840	21.532	11.224	4931	751
<b>Norte</b>	358.320	8895	4.771	1999	216
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	16 774	146	63	12	2
<b>Mirandela</b>	2911	31	19	5	0

Fonte: C.I.M. – A.T.M.

Tabela 55- Total de empresas não financeiras

### CARATERIZAÇÃO EMPRESAS - 2011

Caraterização - Empresas - 2011				
Território	N °	Trabalhadores/as ao serviço	Volume de negócios	Volume de negócios médio por empresa
<b>Portugal</b>	112 000	3735.340	347.280.462	312,3
<b>Norte</b>	360 482	1225.029	91.449.328	253,7
<b>Mirandela</b>	2463	5018	259.187	105,2

Fonte: C.I.M. – A.T.M.

Tabela 56- Caraterização - Empresas - 2011



## POPULAÇÃO INATIVA:

População inativa é um conjunto de indivíduos, que independentemente da idade, num determinado período de tempo, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estão empregados, nem desempregados.

### TAXA DE INATIVIDADE, SEGUNDO O GÊNERO

Taxa de inatividade segundo o género (%)						
Alojamentos	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	35,8	37,6	28,2	32,5	42,9	42,2
Continente	35,8	37,6	28,3	32,7	42,8	42,2
Norte	34,4	37,3	26,1	31,5	42,1	42,6
Terras de Trás-os-Montes	48,6	49,6	39,3	43,9	57,4	55,0
<b>Mirandela</b>	<b>45,7</b>	<b>47,1</b>	<b>36,2</b>	<b>41,1</b>	<b>54,7</b>	<b>52,5</b>

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

Tabela 57- Taxa de inatividade, segundo o género

### INATIVIDADE POR CATEGORIA

Inatividade segundo a categoria					
Indicadores	Anos	Portugal	Norte	Terras – Trás-os-montes	Mirandela
<b>Total</b>	2011	3966 482	1376 384	58343	11 238
<b>Estudantes</b>	2001	681338	236851	10490	2056
	2011	623613	241 482	7 664	1743
<b>Domésticas</b>	2001	613 133	243 119	10 643	2306
	2011	419 726	165 158	7099	1552
<b>Reformados/as</b>	2001	1935584	612488	33090	5836
	2011	39666 482	1376384	33 090	5836
<b>Incapacitados</b>	2001	176 480	62 479	3463	655
	2011	141 256	54335	3463	655
<b>Outros inativos</b>	2001	302772	112393	4081	944
	2011	405 910	112 393	5219	1094

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011/ PORDATA.

Tabela 58- Inatividade por categoria

Tendo em conta os dados dos censos, verifica-se que de 2001 para 2011 a taxa de inatividade aumentou, acompanhando a tendência a nível nacional. Tanto em 2001 como em 2011 esta é mais incidente no sexo feminino. Verifica-se, no entanto, que de





2001 para 2011 a taxa de inatividade aumentou no sexo masculino em detrimento do sexo feminino.

Ao nível da condição perante o trabalho na população inativa, verifica-se que a maior parte cabe aos reformados. A categoria doméstica que era a população mais contada a seguir à categoria dos reformados em 2001, passou para o terceiro lugar, em 2011 passando a categoria estudantes a seguir à categoria reformados.

## DESEMPREGO:

### - DESEMPREGADOS REGISTADO/GÉNERO – 2010/2011/2012 (ABRIL)

ANOS	HOMENS	MULHERES	TEMPO DE INSCRIÇÃO		SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	
			< ANO	1 ANO E MAIS	1º EMPREGO	NOVO EMPREGO
2010	611	852	1463	1054	429	255
2011	559	899	1458	838	620	234
2012	707	938	1645	1030	615	229

Fonte: Estatísticas mensais abril 2010/2011/2012. I.E.F.P.

Tabela 59-Desempregados registados/gênero- (2010/2011/2012) Abril

### DESEMPREGO REGISTADO (2010/2011/2012), SEGUNDO O GRUPO ETÁRIO

ANOS	< 25 ANOS	25 -34 ANOS	35-54 ANOS	55 E MAIS ANOS	TOTAL
2010	193	376	608	306	1483
2011	191	357	623	287	1458
2012	225	386	718	316	1645

Fonte: Estatísticas mensais abril 2010/2011/2012. I.E.F.P.

Tabela 60- Desemprego registado, segundo as habilitações literárias (Abril 2010/2011/2012)



## DESEMPREGO REGISTRADO, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS (ABRIL 2010/2011/2012)

ANOS	INF.1º CICLO	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO	ENS.SUPERIOR	TOTAL
<b>2010</b>	101	429	301	299	241	112	1483
<b>2011</b>	110	385	267	272	273	151	1458
<b>2012</b>	116	367	322	320	320	170	1645

Fonte: Estatísticas mensais abril 2010/2011/2012.). I.E.F.P

**Tabela 61- Desemprego registado, segundo as habilitações literárias (Abril 2010/2011/2012)**

No último diagnóstico realizado as tendências eram as seguintes:

- Aumento da taxa de desemprego;
- Aumento significativo dos desempregados com menos de 25 anos;
- Taxa de desemprego feminino;
- Desempregados com habilitações literárias baixas, verificando-se, o aumento de desempregados com habilitações literárias superiores.

## ANÁLISE DO DESEMPREGO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO P.D.S. – 2013 A 2015.

Anos	Homens	Mulheres	Total	Tempo de inscrição		Situação face ao emprego.	
				<Ano	1 Ano e +	1ºEmprego	Novo Emprego
<b>2013</b>	858	939	1797	947	850	262	1535
<b>2014</b>	766	951	1717	848	869	283	1434
<b>2015</b>	782	850	1632	874	758	262	1370

Fonte: Estatísticas mensais julho 2013/2014/2015.). I.E.F.P.

**Tabela 62- Análise do desemprego no período de vigência do P.D.S- 2013 a 2015**

A análise que se segue foi apresentada pela Diretora Adjunta do Centro de Emprego de Mirandela à data – Dr.<sup>a</sup> Paula Romão nas I Jornadas da Rede Social realizadas a 15 e 16 de outubro no painel “Empregabilidade e Empreendedorismo”, cuja temática abordada foi “O impacto das medidas ativas de emprego no concelho de Mirandela”.

No quadro seguinte constam os dados estatísticos tendo como referência os anos de 2013/2014 e 2015 ao mês de julho, também período de vigência do P.D.S. (2013 – 2015) de Mirandela.

Como poderemos verificar através dos dados houve uma diminuição do número de desemprego no concelho a partir do ano de 2013. “ em março de 2015 nós temos menos



274 pessoas inscritas no Centro de Emprego, só no concelho de Mirandela relativamente a 2013. Em 2014 tínhamos menos 98 pessoas inscritas. Em julho temos menos 80 pessoas desempregadas comparativamente ao mesmo mês do ano anterior de 2014, e menos 153 relativamente a julho de 2013. Em 2015 os valores têm sido mais ou menos constantes e prevê-se um decréscimo se bem que houve algum acentuar a partir do mês de outubro, havendo valores mais reduzidos para inscritos desempregados” (in Jornadas da Rede Social – Intervenção: Paula Romão).

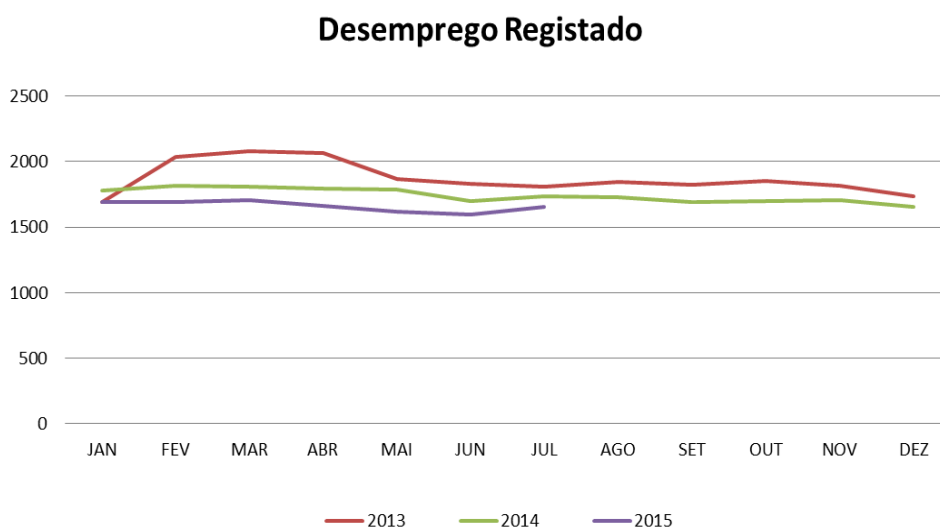


Gráfico 1- Desemprego registado

### POPULAÇÃO INSCRITA DESEMPREGADA, SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS (2013/2014/2015)

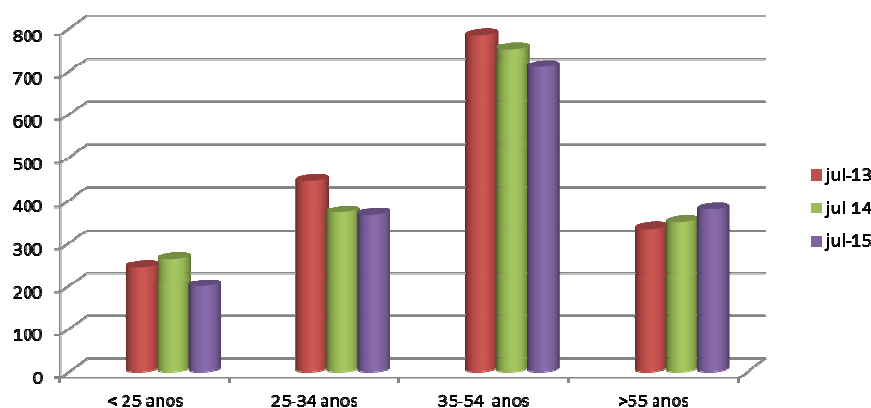


Gráfico 2- População inscrita desempregada, segundo as faixas etárias (2013/2014/2015)



## POPULAÇÃO INSCRITA DESEMPREGADA, POR FAIXA ETÁRIAS

Anos	<25 Anos	25 -34 Anos	35-54 Anos	55 e mais Anos	Total
<b>2013</b>	243	442	782	330	1797
<b>2014</b>	259	370	746	342	1717
<b>2015</b>	199	364	702	367	1632

Fonte: Estatísticas mensais julho 2013/2014/2015.). I.E.F.P.

**Tabela 63- População Inscrita desempregada, por faixas etárias**

Mais de 80% das pessoas inscritas no Centro de Emprego eram pessoas que estavam à procura de um novo emprego.

Em relação à dimensão de género temos mais mulheres inscritas do que homens se bem que no último ano e até julho de 2015 houve um aumento de homens (homens – mais cerca de 30 e menos 101 mulheres inscritas).

Em relação aos grupos etários, verifica-se que a maior parte da percentagem se encontra na faixa etária dos 35 – 54 anos, as faixas etárias mais jovens embora com um número significativo tem vindo a diminuir.

## DESEMPREGADOS REGISTRADOS POR NÍVEL DE ENSINO:

Anos	INF.1º CICLO	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	SECUNDÁRIO	ENS.SUPERIOR	TOTAL
<b>2013</b>	104	392	330	339	396	236	1797
<b>2014</b>	87	352	317	317	419	225	1717
<b>2015</b>	106	327	278	307	402	212	1632

Fonte: Estatísticas mensais julho 2013/2014/2015.). I.E.F.P.

**Tabela 64- Desempregados registados por nível de ensino**



## POPULAÇÃO INSCRITA DESEMPREGADA, SEGUNDO AS HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

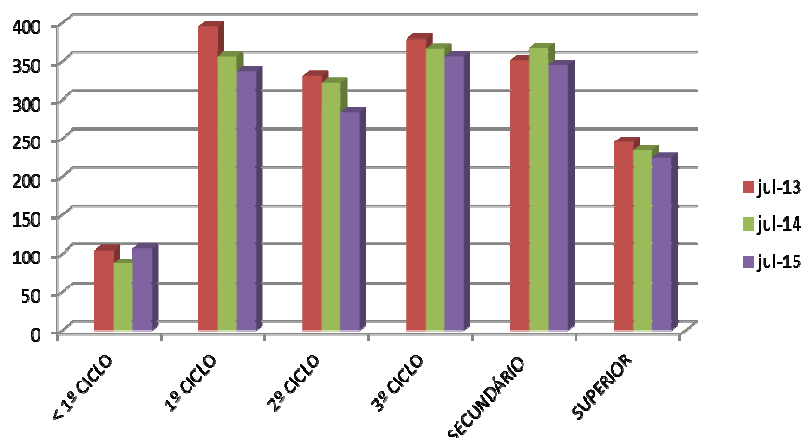


Gráfico 3- População inscrita desempregada, segundo as habilitações literárias

Tendo em conta as habilitações literárias o que prevalece mais nos desempregados são os que tem o 1º ciclo, o 3º ciclo e o secundário, portanto, habilitações literárias baixas.

Para a diminuição do desemprego contribuiu um conjunto de fatores, nomeadamente a operacionalização do programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social + (C.L.D.S. +) do qual faz parte o Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo e o papel da autarquia na dinamização de uma estrutura de apoio ao desenvolvimento económico e social no combate ao desemprego, como vamos poder observar; assim como a operacionalização de medidas ativas de emprego entre outras que serão analisada de seguida.

Nas I Jornadas da Rede Social realizadas nos dias 15 e 16 de outubro foram apresentadas alguns dados relativamente ao impacto das medidas ativas de emprego:



## DESEMPREGADOS ABRANGIDOS – MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO:

Tendo em conta os desempregados abrangidos em medidas ativas de emprego incluídas por entidades das áreas abrangidas pelo Centro de Emprego de Mirandela, em 2013 houve 758 pessoas empregados em medidas ativas de emprego. De 2013 para 2014 houve um aumento de desempregados abrangidos, destacando-se o aumento na integração no programa C.E.I. Património (no qual 255 pessoas foram integradas). Têm-se apostado muito no aumento de integração de desempregados na medida estímulo emprego.

### DESEMPREGOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS DE EMPREGO (2013/2014/2015)

Candidatos abrangidos por Medida	2013	2014	2015*
Estágios	197	276	206
C.E.I.	246	303	109
C.E.I. +	121	145	73
C.E.I. Património	50	255	46
Medida Estímulo	84	121	157
Outros Programas e Medidas (Empresas de inserção/ P.A.E.C.P.E.)	60	69	45
<b>Total</b>	<b>758</b>	<b>1169</b>	<b>636</b>

\* Dados reportados a julho/2015- I Jornadas da Rede Social .I.E.F.P.

Tabela 65- Desempregados Abrangidos por medidas de emprego ( 2013/2014/2015)

### DESEMPREGADOS ABRANGIDOS POR MEDIDAS ATIVAS DE DESEMPREGO

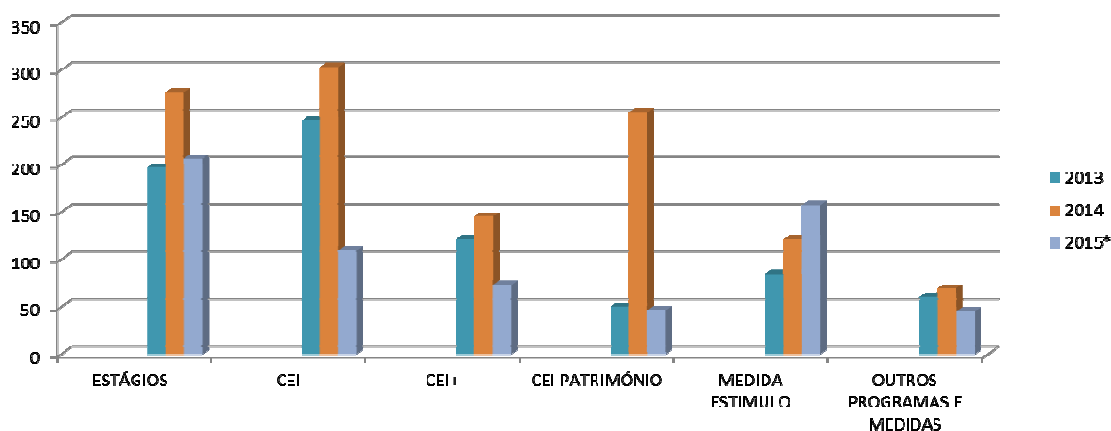


Gráfico 4- Desempregados Abrangidos por medidas ativas de desemprego



Em 2014 houve um acréscimo de desempregados integrados em medidas de emprego, com relevância para o programa C.E.I. Património, no qual 255 pessoas foram integradas neste programa

### Abrangidos por Medida 2015 (jul)

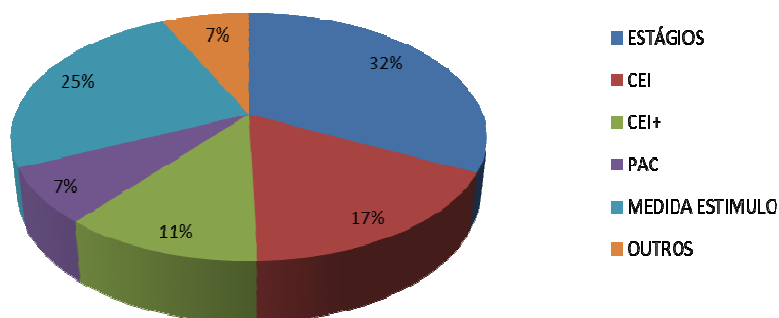


Gráfico 5- Abrangidos por medida 2015 (jul)

Analisando as medidas de emprego ao longo destes últimos dois/três anos (2013 a julho de 2015), verificamos que 32% dos desempregados foram integrados em estágios, 25% integrados na Medida Estímulo; havendo 17% integrados na medida C.E.I. e 11% em medidas C.E.I. +.

De seguida, apresentam-se dados que são muito significativos ao nível da integração de desempregados em formação.

### NÚMERO DE CANDIDATOS/AS EM FORMAÇÃO – I.E.F.P. (2013/2014/2015)

Candidatos integrados em Formação	2013	2014	2015*
Aprendizagem	41	61	84
Educação formação jovens	20	17	0
Educação e Formação de Adultos	176	323	107
Vida Ativa	486	354	313
Competências básicas	30	25	0
Formação Modular	0	260	146
<b>Total</b>	<b>753</b>	<b>1040</b>	<b>650</b>

Dados reportados a julho/2015- I Jornadas da Rede Social.I.E.F.P.

Tabela 66- Número de candidatos/as em formação - I.E.F.P (2013/2014/2015)



Nas Jornadas da Rede Social foram abordados alguns **programas e medidas de apoio ao emprego, nomeadamente:**

- **Estímulo Emprego** (Portaria nº 149-A/2014, de 24 julho);
- **Promoção de Igualdade de género no Mercado de Trabalho** (Portaria nº 84/2015, de 20 março e Portaria nº 149-A/2014, de 24 julho)
- **Incentivo à Aceitação de Ofertas de Emprego** (Portaria nº 26/2015, de 10 fevereiro);
- **Apoio à Mobilidade Geográfica no Mercado de Trabalho** (Portaria nº 85/2015, de 20 março)
- **Criação do Próprio Emprego e Empreendedorismo:** AECPE (Portaria nº 985/2009, de 4 setembro, com as alterações introduzidas pela Portaria nº 58/2011, de 28 janeiro, Portaria nº 95/2012, de 4 abril e Portaria nº 157/2015, de 28 maio)/ Apoio Técnico à Criação e Consolidação de Projetos (Portaria nº 157/2015, de 28 maio);
- **Programa Investe Jovem** (Portaria nº 151/2014, de 30 julho);
- **Estágios Emprego** (Portaria nº 149-B/2014, de 24 julho e Despacho nº 9841-A/2014, de 30 julho);
- **Estágios Emprego** (Portaria nº 149-B/2014, de 24 julho e Despacho nº 9841-A/2014, de 30 julho);
- **Estágios Emprego** (Portaria nº 149-B/2014, de 24 julho e Despacho nº 9841-A/2014, de 30 julho)
- **Emprego Jovem Ativo** (Portaria nº 150/2014, de 30 julho e Despacho nº 11348/2014, de 10 setembro)
- **Estágios REATIVAR** (Portaria nº 86/2015, de 20 março e Despacho nº 3651/2015, de 13 abril)
- **Trabalho Socialmente Necessário:** CEI e CEI+ (Portaria nº 20-B/2014, de 30 janeiro e Despacho nº 1573-A/2014, de 30 janeiro)
- **Promoção de Artes e Ofícios** (Portaria nº 122/2015, de 30 junho): Formação Artes e Ofícios/ Estimulo Artes e Ofícios/ Investe Artes e Ofícios;
- **Reabilitação Profissional** (Lei nº 24/2011, de 16 junho e Decreto-Lei nº 131/2013, de 11 setembro)
- **Cheque – Formação** (Portaria nº 229/2015, de 3 agosto)





## **GABINETE DE APOIO AO EMPREGO E AO EMPREENDEDORISMO – G.A.E.E.:**

A análise que se segue foi baseada na intervenção do Sr. Coordenador do G.A.E.E. – Eng.º Luís Pereira nas I Jornadas da Rede Social (dias 15 e 16 de outubro de 2015).

Segundo o mesmo a diminuição do emprego esteve relacionada com a aposta na criação do emprego e dinamização do empreendedorismo.

O projeto do Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo surgiu há cerca de dois anos. O mesmo teve como base um diagnóstico no qual foi identificada a necessidade de criar uma estrutura de intervenção que incentivasse o auto emprego e o empreendedorismo, que fosse coordenada e cooperante ao nível institucional com a envolvimento de diferentes parceiros, com a meta de diminuir o desemprego no concelho de Mirandela.

No dia 31 de maio (2015) foi assinado um protocolo para a constituição do G.A.E.E., fazendo parte do mesmo sete entidades parceiras: Câmara Municipal de Mirandela; Delegação Regional do Norte do I.E.F.P.; Santa Casa da Misericórdia de Mirandela; Associação Comercial e Industrial de Mirandela; Instituto de Ensino Superior (I.P.B./PIAGET) e a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte com a sede física em Mirandela.

Criaram-se os objetivos estratégicos para o G.A.E.E., nomeadamente: criar uma visão estratégica que permita a competitividade; proporcionar serviços de apoio e informação aos empresários em articulação com as diversas entidades do concelho.

Através desta estrutura e com o envolvimento das entidades parceiras/ Entidades da Rede Social foi desenvolvido um plano de ação para o desenvolvimento económico e social de Mirandela direccionado para as áreas da empregabilidade/ fomento e incentivo às atividades económicas.

Definiu-se como meta diminuir o desemprego e promover o empreendedorismo; assumindo o G.A.E.E. como uma plataforma interface entre empresários e agentes locais com influência na atividades económica.

Compete ao G.A.E.E.: gerir os programas de apoio à atividade económica/ promover a criação de emprego e captação de investimentos para o concelho/recolher informação que sirva de suporte à atividade económica do concelho/ prestar informações para



apoiar a criação e reconstrução de empresas/através dos Fundos Comunitários do Portugal 2020 procurar condensar e prestar informações sobre os vários programas.

Desta forma, as atividades da referida estrutura passam por apoiar e coordenar na elaboração de candidaturas; promover a adesão das entidades públicas e privadas a medidas ativas de emprego, intervir a nível escolar com a promoção de empreendedores nas escolas.

Destaca-se o projeto – Escolas Empreendedoras, que tem uma componente teórica baseada em seminários e que contemplou em 2014 e 2015, 309 alunos/as do ensino secundário e profissional; e uma componente de incentivo à participação através do lançamento de um concurso de ideias Escola Empreendedora que criou um estímulo adicional para os/as alunos/as a fim de se candidatarem com as suas ideias de negócio. Nesta iniciativa o município de Mirandela apoiou os premiados com 350 € ao 1º, 2º e 3º premiados. Houve duas sessões participando 53 alunos/as, 5 escolas do concelho e 6 Docentes orientadores no total de 16 ideias a concurso. Este Programa mereceu por parte do Ministério da Economia o Selo + e +i do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e Inovação.

No G.A.E.E. é também feito um plano anual de informação e formação às empresas e entidade locais e que intervêm ao nível da diplomacia económica para a captação de novas empresas

Importa referir que resultante do contrato de comodato assinado entre o I.E.F.P. e a autarquia, o Município de Mirandela assumiu a gestão das instalações do Ninho de Empresas para a dinamização do G.A.E.E. e para a incubação empresas de base industrial e tecnológico. O Ninho de Empresas passou a designar-se “Tua Start”.

Foi então criado um Regulamento (Regulamento da Zona Industrial), que se encontra em funcionamento desde Dezembro 2013, e que permitiu a incubação de 6 empresas, duas encontram-se em fase de análise no total de 20 solicitações que foram feitas para incubação na Tua Start.

Este regulamento surgiu porque havia uma procura de empresas que terminavam o seu período de inovação no Ninho de Empresas e tinham a necessidade de se expandir no mercado. Havia a necessidade de haver uma interligação entre aquela que era a incubação da incubadora e depois a passagem e acompanhamento das empresas para a zona industrial. Atualmente, o G.A.E.E. passou a gerir por delegação da Câmara Municipal de Mirandela as candidaturas ao Regulamento da Zona Industrial. Desde então, foram recebidas 16 solicitações de lotes na zona industrial e já foi possível



concessionar dentro da disponibilidade limitada 7 terrenos a empresas. Cada uma destas candidaturas tem sempre postos de trabalho associados.

Em simultâneo à criação do GAEE a Câmara Municipal apostou na criação de dois regulamentos que permitem apoios diretos às empresas e aos empreendedores/as, são eles:

- a) **Regulamento de Incentivo ao comércio tradicional**, que permite entre outras apoiar a reabertura de espaços comerciais fechados há mais de 3 meses
- b) **Regulamento de Apoio a iniciativas empresariais económicas de interesse municipal**, permitindo entre outras apoiar a isenção de taxas e licenças.

Isto permitiu que desde que os regulamentos começaram a ser utilizados, houvesse 38 solicitações, 10 no âmbito do regulamento do incentivo ao comércio, 4 no âmbito do regulamento de apoio a iniciativas económicas, e que no caso do incentivo ao comércio tradicional permitiu em apoios diretos 7200€ para reabertura de lojas comerciais fechadas há mais de 3 meses. No caso do regulamento de apoio a iniciativas económicas permitiu isenções de licenciamento superior a duzentos mil euros à data. O G.A.E.E. permitiu promover com o apoio do Instituto de Emprego e Formação Profissional, em parceria com a Segurança Social e a Rede Social a operacionalização de mecanismos de apoio ao emprego, mais especificamente conseguiu promover a execução de medidas de emprego, nomeadamente, candidaturas para contratos de emprego inserção e atividades socialmente úteis, o que permitiu a inclusão de 192 pessoas nos diversos programas.

À data (Outubro de 2015) foi permitido, com o apoio do G.A.E.E. promover 52 processos a candidaturas de medida Estágio Emprego/ Medidas Estímulo criando 56 novos postos de trabalho. 98% dos postos de trabalho criados no âmbito destas medidas que já terminaram mantêm-se nas entidades.

Desde que foi criado o G.A.E.E. (10 de Setembro de 2013) foram efetuados 253 atendimentos presenciais, dinamizados 142 empreendedores; 81 empresas, 30 entidades ou instituições. Promoveu 52 candidaturas para apoios da empregabilidade do I.E.F.P. (Estágio emprego/ Estímulo Emprego) / 29 processos de candidatura a apoios municipais dos quais 23 empresas já foram apoiadas e também promoveu 8 projetos para criação de próprio emprego através do I.E.F.P. e no âmbito do Micro credito. De tal, resultaram 23 novas empresas criadas; mantendo-se todas elas em funcionamento e 114 novos postos de trabalho.



## **RESULTADOS – GRUPO DE TRABALHO: EMPREGO/DESEMPREGO E EMPREGABILIDADE:**

### **Problemas identificados:**

- Desemprego feminino;
- Desemprego na população ativa;
- Dificuldade de inserção profissional dos grupos sociais desfavorecidos;
- Famílias em situação de desemprego com carência económica e social;
- Habilitações literárias baixas dos desempregados registados (1º ciclo/ 3º ciclo e secundário)
- Nº significativo de desempregados nas faixas etárias jovens, embora tenha diminuído nestes últimos anos, podendo tal estar relacionada com fenómenos de emigração
- Desemprego de longa duração;
- Estrutura empresarial débil;

### **Forças:**

- Oferta diversificada de oferta profissional;
- Rede escolar – diversidade de ofertas educacionais e profissionais;
- Rede Social;
- Potencialidades turísticas;
- Trabalho em parceria já implementado;
- Aumento significativo dos níveis de escolarização da população jovem;
- Existência de espaços disponíveis para a incubação empresarial

### **Oportunidades:**

- Portugal 2020 (F.S.E./ FEDER)
- Medidas ativas de emprego;
- Estruturas no apoio ao combate ao desemprego e aposta no empreendedorismo: G.A.E.E./ G.A.I./ Incubadora Tuastart como local de incubação para empresas locais a constituir;



- Regulamentos municipais: Regulamento de incentivo ao comércio tradicional/ Regulamento de apoio a iniciativas empresariais económicas de interesse municipal
- Ensino Superior;
- C.L.D.S. – 3G;
- Desteque;
- Empresas de formação;
- 2 C.Q.E.P.'S;
- G.I.P.
- Cursos de formação do I.E.F.P. e oferta profissional no ensino público e profissional;
- Cursos de formação criados pelas empresas de formação;
- Centro Cívico (pólo centralizador de políticas e parceiros da Rede Social de Mirandela, que concentra unidades de atendimento descentralizado num conceito de complementaridade de recursos e em parceria permanente).

**Ameaças:**

- Conjuntura económica e social;
- Tecido empresarial caracterizado por microempresas;
- Conjuntura demográfica: diminuição da população jovem;
- Instabilidade das medidas políticas;
- Diminuição da taxa de atividade;



### **Estratégia de intervenção propostas:**

Embora tenha havido uma diminuição ao nível dos valores do desemprego importa continuar a investir numa estratégia de combate ao mesmo. A estratégia é de fato reforçar o trabalho em parceria, reforçar o esforço para a criação de empresas que valorizem o território.

### **Intervenções propostas: Eixo I – Emprego – C.L.D.S. – 3G:**

1. **G.A.I.** (Gabinete de Apoio Inserção) – Dinamizar em parceria com o IEFP, um plano de atividades e estruturas de apoio para a captação dos desempregados, de forma a promover a integração profissional, pessoal e social. **Atividades:**  
Divulgar informação profissional/ apoiar na procura ativa de emprego/ acompanhamento dos desempregados em fase de inserção e reinserção profissional/ realizar sessões de capacitação para a procura ativa de emprego.
  
2. **G.A.E.E.** (Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo) – Dinamizar o gabinete através das seguintes **atividades:**
  - Levantamento/ divulgação dos incentivos/ apoios à criação de empresas, sob a forma de catálogo.
  - Execução de estudos económicos e financeiros para a instalação de novas empresas ou de projetos de auto-emprego.
  - Promoção de sessões de informação;
  - Consultoria a promotores de auto-emprego e gestão de candidaturas a programas de apoio.
  
3. **Tua Start:** Incubadora de empresas - Estrutura de apoio ao emprego e ao empreendedorismo. **Atividades:**
  - Promover a gestão da incubadora (Tua Start), como estrutura de apoio à instalação/incubação de projetos de empreendedorismos e de auto-emprego
  - Prestar apoio e emitir pareceres para pedidos de incubação rececionados no G.A.E.E..



**4. Gestão de candidaturas a regulamentos municipais de apoio a atividades económicas. Atividades:** Promover a gestão de candidaturas aos Regulamentos Municipais de Apoios a Atividades Económicas, e prestação de apoio aos promotores, bem como a emissão de parecer para a atribuição dos apoios. Prestar apoio e emitir pareceres para pedidos solicitados.

**5. Sensibilizar para empregar:** Sensibilizar os empresários, instituições e entidades empregadoras locais para a concretização de medidas ativas de emprego e processos de inserção

**Atividades:**

- Ações de informação às entidades promotoras por tipologia de destinatários
- Sensibilizar as entidades no âmbito do GAEE e disponibilizar apoio na elaboração de candidaturas.

**6. Escola Empreendedora:**

**Atividade:**

- Realizar 3 iniciativas de capacitação aos alunos/as do ensino secundário para o empreendedorismo.
- Realizar com os parceiros do G.A.E.E. um seminário anual para os/as alunos/as do ensino secundário, dotando os participantes de informação e capacitação para o empreendedorismo.
- Realizar anualmente um concurso de ideias para os alunos do ensino secundário.
- Apresentação em sessão pública no final de cada ano letivo das ideias dos/as alunos/as, com a presença das entidades empregadoras locais e outras instituições.
- Realizar anualmente ações de informação de empreendedorismo a alunos/as do ensino superior local (E.S.A.C.T.)
- Promover a alunos/as da E.S.A.C.T. no final de cada ciclo de estudos uma sessão de procura ativa de emprego.



**7. Promover o que é nosso!** – Incentivar os agentes económicos à divulgação dos seus produtos locais em plataformas comuns.

**Atividade - Divulgar:**

- Promover e divulgar os produtos locais, incentivando os produtores e/ou comercializadores à criação de plataforma eletrónicas e publicações em suporte de papel para disponibilização aos que nos visitam, em locais estratégicos, bem como na participação em feiras e todos os eventos a nível nacional de promoção do concelho.
- Divulgação de novos e já existentes canais e circuitos de promoção e comercialização.

**8. Feirinhas e Mercados:**

**Atividades:**

- Realizar anualmente um programa de dinamização do mercado municipal e de mercados de rua em zonas diferenciadas e movimentadas da cidade de Mirandela, preferencialmente ao fim de semana, altura em que o volume de visitantes e disponibilidade dos locais aumenta;
- Colaborar com o Município de Mirandela e as Juntas de Freguesia na dinamização de feiras temáticas descentralizadas dos produtos mais representativos de cada localidade.



# SAÚDE



Ao nível dos cuidados primários existem dois Centros de Saúde em Mirandela e uma Extensão do Centro de Saúde II na Torre de Dona Chama.

Ao nível dos cuidados diferenciados existe uma Unidade Hospitalar integrada na Unidade Local de saúde do Nordeste que além desta integra na Unidade Local de Saúde do Nordeste que além desta integra a Unidade Hospitalar de Macedo de Cavaleiros e Bragança.

Ao nível privado existe um hospital privado – Hospital Terra Quente e um Clínica de Hemodiálise.

### **CUIDADOS DIFERENCIADOS:**

Os serviços prestados pela Unidade Hospitalar de Mirandela passam pelas seguintes valências: urgência; internamento; consulta externa, ambulatória, bloco operatório, patologia clínica e imagiologia.

Os hospitais que apoiam a Unidade são: Hospital Distrital de Vila Real e Instituto Português de Oncologia do Porto.

Ao nível de consultas externas os serviços existentes são: cardiologia, cirurgia geral; gastroenterologia; medicina física e de reabilitação; medicina interna; nutricionismo; psiquiatria, obstetrícia; oftalmologia; otorrinolaringologista, pediatria, pneumologia; psicologia clínica; pedopsiquiatria; urologia, ginecologia, anestesiologia e neurologia.

Os dados que se seguem tem como base os dados provisórios dos censos de 2013 da plataforma PORDATA.

O hospital tem 114 camas para internamento nas unidades hospitalares de uma ou várias especialidades. Ao nível do número de internamentos foram realizados em 2013 (Censos) em Mirandela 3247 e em Bragança 7622.

Ao nível de salas equipadas para intervenções cirúrgicas em Terras de Trás –os-Montes existem 9 no total (2 em Bragança; 3 em Macedo de Cavaleiros e 4 em Mirandela).

Ao nível de número de doentes tratados com emergência nas unidades hospitalares foram 44591 em Bragança e 32 000 em Mirandela no ano de 2013.



## CUIDADOS PRIMÁRIOS:

### CENTRO DE SAÚDE DE MIRANDELA I

#### NÚMERO DE UTENTES INSCRITOS NO CENTRO DE SAÚDE I/ 2014

Faixas Etárias	C.S.I. – N ° de Utentes		Total	
	Masculino	Feminino		
< 1 ano	17	17	34	0,31
1-4	143	137	280	2,53
5-9	193	179	372	3,36
10 – 14	229	223	452	4,08
15-19	323	266	589	5,32
20-24	283	285	568	5,13
25 – 29	308	339	647	5,85
30-34	352	329	681	6,15
35-39	393	424	817	7,38
40-44	359	411	770	6,96
45-49	383	404	787	7,11
50-54	357	401	758	6,85
55-59	369	418	787	7,11
60-64	390	419	809	7,31
65-69	309	323	632	5,71
70-74	281	343	624	5,64
> = 75	585	875	1460	13,19
Total	5274	5793	11067	

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

**Tabela 67- Número de Utentes Inscritos no centro de saúde I/2014**

Ao nível de utentes sem médica de família, encontravam-se registados no total 130, sendo que 40 é por opção.



### ACTIVIDADES GLOBAIS DO CENTRO DE SAÚDE I:

SERVIÇOS PRESTADOS	N ° DE CONSULTAS (2014)
- Clínica Geral	23684
- Domicílios (Médicos)	190
- Planeamento Familiar.	862
- Saúde Materna.	574
- Saúde Infantil/Pediatria.	2437
<b>Total de Actos Médicos</b>	<b>27747</b>

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

Tabela 68- Atividades Globais do Centro de Saúde I

### ACTIVIDADES GLOBAIS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE SAÚDE I:

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM	Nº DE ACTIVIDADES – CENTRO SAÚDE I (2014)
Diagnósticos Precoces	74
Educação para a Saúde	A educação para a saúde é uma atividade inerente a todas as consultas de enfermagem, quer seja direcionados a grupos de risco (hipertensos e diabéticos), saúde infantil, saúde materna entre outras. Foram realizadas 23740 consultas de enfermagem realizadas pelo próprio enfermeiro de família.
<b>Vacinação:</b>	
- No Centro de Saúde	3933
Em Instituições.	198
No domicílio	128
<b>Visitação Domiciliária:</b>	
Cuidados de enfermagem. Promoção da Saúde.	1882 consultas de enfermagem no domicilio
Em Instituições.	198
No domicílio	128
Formação para ajudantes familiares no âmbito de Apoio Domiciliário	Os ensinamentos ao cuidador informal estão inerentes às intervenções realizadas ao nível do domicílio curativo e a pessoas dependentes e domicílio de prevenção e promoção
Orientação de alunos em estágios.	33 alunos (30 ao nível da licenciatura de enfermagem e 3 ao nível da especialização e mestrado)
Administração de Injetáveis.	1.373



Pensos e outros tratamentos.	3.481
Atividades no atendimento complementar	Atendimento a utentes do CRI, no total de 15 utentes.

Tabela 69- Atividades Globais de Enfermagem do Centro de Saúde I

### ATIVIDADES DE SAÚDE PÚBLICA – CENTRO SAÚDE I

CENTRO SAÚDE I	
Atividades de Saúde Pública	Movimento (2014)
Cartas de Condução.	Emitidas na consulta de MGF
Atestados de Robustez Psico Física	“
Verificação de óbitos	14
Transladações	0
Cremações.	0
Vistorias e queixas sanitárias.	162
Incapacidades./ a)	a) Nesta Unidade S.P. apenas se requerem as incapacidades, são concluídas em Bragança na U.S.P.
Atestados de confirmação de doenças	03

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

Tabela 70- Atividades de saúde públicas- Centro de Saúde I

### CARATERIZAÇÃO – RECURSOS HUMANOS CENTRO SAÚDE I

RECURSOS HUMANOS - CENTRO SAÚDE I - 2014	
Categoria	Nº
Pessoal Médico – Medicina geral e familiar	7
Pessoal de enfermagem	15
Pessoal de serviços complementares de diagnóstico e terapêutica	1
Pessoal Administrativo	6
Pessoal Auxiliar	8
Outros:	
Assistente social	1
Psicólogo/a	1
Nutricionista	1
Técnicos/as Superiores	2

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

Tabela 71- Caraterização- Recursos humanos centro saúde I



## CENTRO SAUDE II

Os Centro Saúde têm uma extensão localizada em Torre de Dona Chama. A equipa desta extensão é composta por uma equipa de saúde familiar (médica e enfermeira);um médico ( 2 dias/semana) e dois assistentes técnicos/as.

### CARATERIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CENTRO DE SAÚDE II – TORRE DE DONA CHAMA

Extensão	N ° de Consultas 2014	Distância à sede do concelho (Km)	Serviços Disponíveis:	Horário e dias de atendimento
Extensão Torre de Dona Chama	9.063	30	Consulta MGF, Consulta de Enfermagem.	8:30 – 17:30

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

Tabela 72- Caraterização da Extensão do Centro de Saúde II- Torre Dona Chama

### POPULAÇÃO INSCRITA NO CENTRO SAUDE II

Faixas Etárias	CSII – N ° de Utentes		Total
	Masculino	Feminino	
0 -4	259	233	492
5-9	313	306	619
10-14	333	360	693
15-19	390	403	793
20-24	442	423	865
25-29	462	479	941
30-34	499	512	1011
35-39	599	612	1211
40-44	506	577	1083
45-49	512	546	1058
50-54	520	558	1078
55-59	514	521	1035
60-64	436	472	908
65 -69	420	498	918
70- 74	397	485	882
75- 79	277	409	686
80-84 e +	239	454	693

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

Tabela 73- População Inscrita no Centro de Saúde II



O Centro de Saúde de Mirandela II tinha 933 utentes sem médico de família, dos quais 15 é por opção.

### CARATERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS – CENTRO SAÚDE II

SERVIÇOS PRESTADOS – CENTRO SAÚDE II	N ° DE CONSULTAS 2014
- Clínica Geral	41.142
- Domicílios (Médicos)	939
- Planeamento Familiar.	2.142
- Saúde Materna.	851
- Saúde Infantil/Pediatria	2.796
- Ginecologia.	-
- Oftalmologia.	-
- Estomatologia.	2.702
- Pneumologia.	-
- Saúde Pública.	-
- Cirurgia.	-
<b>Total de Actos Médicos</b>	<b>50.572</b>

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

**Tabela 74- Caraterização dos serviços prestados - Centro Saúde II**

Ao nível de atividades globais realizadas por este Centro de Saúde destacam-se as visitas domiciliárias no âmbito da E.C.C.I. – Equipa de Cuidados Continuados Integrados - 236.



## ACTIVIDADES GLOBAIS DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE SAÚDE - 2014:

SERVIÇOS DE ENFERMAGEM CENTRO SAUDE II	Nº DE ACTIVIDADES - 2014
Diagnósticos Precoces	73
Educação para a Saúde	32.790
<b>Vacinação:</b>	
- No Centro de Saúde.	2.724
- Em Instituições.	385
<b>Visitação Domiciliária:</b> - Cuidados de enfermagem - Promoção para a Saúde	2.706 (total)
Formação para ajudantes familiares no âmbito de Apoio Domiciliário	-
Orientação de alunos em estágios.	26
Administração de Injetáveis. Pensos e outros tratamentos.	4.321 (total)
Atividades no atendimento complementar	-

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

**Tabela 75- Atividades globais de enfermagem do centro de saúde 2014**

## CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS –CENTRO SAÚDE II RECURSOS HUMANOS EXISTENTES

RECURSOS HUMANOS/ 2014 – CENTRO SAÚDE II	
Categoria	N °
Pessoal Médico – Medicina geral e familiar	10
Médicos em formação pré-carreira.	5
Pessoal de enfermagem	14
Pessoal de serviços complementares de diagnóstico e terapêutica	4
Pessoal Administrativo	9
Pessoal Auxiliar	8

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2

**Tabela 76- Recursos humanos / 2014 - Centro de Saúde II**





## PROGRAMAS/PROJETOS EXISTENTES NO CENTRO DE SAÚDE II

Denominação do Projeto	Destinatários	Objetivos	Atividades desenvolvidas até à data:	População abrangida (n <sup>o</sup> )
<b>C.D.P.</b>	Mirandela (utentes inscritos nos Centros de saúde e extensão Torre D. Chama)	Rastreios de TP e Acompanhamento de utentes com imunodepressão (Tuberculose Pulmonar)	- Consultas médicas e Enfermagem na Comunidade. - Rastreios na Comunidade.	1101 Utentes
<b>E.C.C.I.</b>	Mirandela (utentes inscritos nos Centros de saúde I e II e Extensão Torre D. Chama)	D. Lei – 101/2006 - Tratamentos de feridas/ úlceras de Pressão - Reabilitação - Gestão do regime terapêutico	Visitação Domiciliarias (2655 visitas)	51 Utentes
<b>A.I.C. Tabágica</b>	C.S.Mirandela II e Ext. Torre D. Chama	Consultas de acompanhamento médico, enf. psicológico e nutricional no programa de cessação tabágica	70 consultas	16123 utentes

Fonte: Sistema de informação da rede social de Mirandela/2015

Tabela 77- Programas existentes no Centro de Saúde II



## **UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE (U.C.C.):**

A Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C.) prevista no n.º 2 do Artigo 7º, do Decreto-lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro, tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a obtenção de ganhos em saúde, concorrendo, de um modo directo, para o cumprimento da missão do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) em que se integra.

A U.C.C. presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente a pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo e actua, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. Participa, ainda, na formação dos diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases: pré -graduada, pós -graduada e contínua.

Esta unidade assenta em equipas multiprofissionais autónomas, designadas por equipas de intervenção comunitária (E.I.C.) para abordagens a grupos/comunidades em diferentes contextos e de acordo com o Plano Nacional de Saúde, por equipas de cuidados continuados integrados (ECCI) e por equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos (ECSCP) para a intervenção à população idosa e/ou dependente.

A carteira básica de serviços da U.C.C. integra projectos e programas que tenham em conta a realidade de saúde e social da sua área de intervenção, tendo como referência o plano de acção do ACES e funcionam em estreita articulação com as outras unidades funcionais, designadamente: Unidades de Saúde Familiar (USF), Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) e Unidade de Saúde Pública (USP), bem como com a Equipa Coordenadora Local (ECL), no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Assim, consideram-se áreas chave de desenvolvimento do seu plano de acção:

Intervenções com pessoas, famílias e grupos com maior vulnerabilidade; intervenção em programas no âmbito da protecção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade; projectos de promoção de estilos de vida saudáveis para a população ao longo do ciclo de vida; intervenção integrada com indivíduos dependentes e famílias/cuidadores no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (R.N.C.C.I.)



## DESCRIÇÃO DOS PROGRAMA E PROJETOS DA U.C.C. – 2015.

Programa	Descrição	População alvo abrangida ( N ° de destinatários/as em 2014/2015
<p><b>Saúde Individual e coletiva /inclusão escolar/ Ambiente escolar/Estilos de vida saudáveis.</b></p> <p><b>Programa Alimentação em Saúde Escolar - PASSE</b></p>	<p>Programa integrado de promoção de saúde, aplicado à alimentação saudável, versando para além da oferta alimentar, s escolhas alimentares bem como a reflexão e a consciencialização dessas escolhas. Pretende-se que os alunos façam escolhas saudáveis, a escola ofereça uma alimentação promotora da saúde, que o currículo seja adaptado à promoção de uma alimentação saudável.</p>	<p>Comunidade escolar - alunos.</p> <p>Ações realizadas:</p> <p><b>- PASSEzinho:</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Educadores de infância  <u>N ° de participantes:</u> 10</p> <p><b>- Semana Comemorativa do Dia Mundial da Alimentação: ( 13 a 20 de Outubro):</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Pais e encarregados de educação do pré-escolar do AEM / e ensino privado.  <u>N ° de participantes:</u> 350.</p> <p><b>-Sessão – Alimentação saudável:</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do ensino privado/ 1º ciclo de ensino público.  <u>N ° de participantes:</u> 150</p> <p><b>- Lancheira saudável:</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do pré-escolar/ 1º e 4º ano do AEM  <u>N ° de participantes:</u> 518</p> <p><b>- Semana da Saúde “ Lancheira Saudável”</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Pais e encarregados de educação  <u>N ° de participantes:</u> 14</p> <p><b>- Passe Rua.</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 1º ciclo.  <u>N ° de participantes:</u> 149</p> <p><b>- Sessão “ Alimentação saudável e obesidade”</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 1º ano.  <u>N ° de participantes:</u> 60</p>



Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<p><b>Programa Regional de Sexualidade em Saúde Escolar PRESSE</b></p>	<p>Formar os professores das áreas curriculares não disciplinares a fim de estes últimos adquirirem competências para ministrarem educação sexual nas turmas de 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico. Tem como finalidade: contribuir para diminuição dos comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade dos alunos; contribuir para a inclusão nos projetos educativos e nos currículos das escolas, de um programa de educação sexual estruturado e sustentado para os alunos.</p>	<p>Comunidade escolar - Professores e alunos. Ações desenvolvidas em 2014/ 2015:</p> <p><b>-Formação PRESSE a docentes – 3º ciclo:</b> <u>População alvo abrangida:</u> Docentes de 3º ciclo. <u>N ° de participantes:</u> 9</p> <p><b>- PRESSE 1º e 2º e 3º ciclo:</b> <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 1º/2º e 3º ciclo. <u>N ° de participantes:</u> 499.</p> <p><b>- PRESSE 2º e 3º ciclo :</b> <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 2º e 3º ciclo. <u>N ° de participantes:</u> 406</p> <p><b>- PRESSE 3º Ano:</b> <u>População alvo abrangida:</u> Alunos de 3º ano - profissional <u>N ° de participantes:</u> 33</p>
<p><b>Consumos nocivos e comportamentos de risco:</b></p> <p><b>Programa Escolas Livre de Tabaco (PELT)</b></p>	<p>Visa contribuir para evitar ou atrasar a idade do início do consumo de tabaco nos jovens. Tem como objetivos incluir a prevenção e controlo do tabagismo no contexto escolar; promover a cessação tabágica junto da comunidade escolar, formar os professores em tabagismo; dotar os alunos de competências para a adoção de estilos de vida saudáveis e colaborar com a comunidade em geral para a promoção e criação de estilos de vida saudáveis</p>	<p>Comunidade escolar - Professores e alunos.</p> <p>Foram abrangidos 120 participantes em projetos de prevenção e consumo e tabaco.</p> <p>- Ao nível do consumo de substâncias ilícitas foi realizado um workshop de fatores de risco de consumo para alunos do 8 º e 9º ano, abrangendo 60 participantes.</p> <p>- Iniciativa: Comemoração – “ Dia Mundial da Luta Contra a SIDA. <u>População alvo abrangida:</u> Todos os alunos do A.E.M. e E.P.A.. <u>N ° de participantes:</u> 1953</p>



Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<p><b>Projeto “ Eu e os Outros”</b></p>	<p>O Projeto foi desenhado por uma equipa técnica ligada à Linha Vida SOS Droga e surge integrado no desenvolvimento do site juvenil “ Tu Alinhas?”, implementado pela UCC e do CRI.</p> <p>Tem por objetivo promover a reflexão sobre temas do desenvolvimento ligados à adolescência, criando uma dinâmica de grupo geradora de crescimento pessoal e social e constitui-se como instrumento promotor de processos de tomada de decisão, dirigida a grupos entre os 10 a 18 anos de idade</p>	<p>População alvo: Comunidade escolar (2º ciclo) 4 Turmas do A.E.M./E.P.A. e Torre de Dona Chama. N ° de participantes: 88</p>
<p><b>Programa Saúde Mental.</b></p>	<p>É essencialmente um programa de promoção de saúde mental ao público adolescente nas escolas.</p>	<p>Comunidade escolar</p> <p><b>Ações realizadas em 2014/2015:</b></p> <p>- <b>“Tertúlia no namoro”:</b> <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 8º e 9º de cursos vocacionais e profissionais – EB 2 e 3 Luciano Cordeiro <u>N ° de participantes:</u> 69.</p> <p>- <b>Tertúlia “ Violência escolar e Bullying”:</b> <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 6º ano ( 2 turmas)EB 2 e 3 Luciano Cordeiro <u>N ° de participantes:</u> 20</p> <p>- <b>Tertúlia “ O Poder dos Afetos”</b> <u>População alvo abrangida:</u> Todos os alunos do 2º ciclo da Torre Dona Chama e 2 turmas de 6º ano da EB 2 e 3 Luciano Cordeiro. <u>N ° de participantes:</u> 108</p>
<p><b>Programa Saúde Em Férias</b></p>	<p>Tem como objetivo sensibilizar para a importância da aprendizagem e manutenção de estilos de vida saudáveis e adoção de medidas de segurança no decorrer das férias.</p> <p>Para o ano de 2016 pretende-se dar continuidade ao projeto, dando-se ênfase à realização das ações nos cenários reais.</p>	<p>Utentes dos ATL’S. 17 ações realizadas. N ° de destinatários: 1061</p>



Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<p><b>Projeto A Postura Correta. Projeto – O Peso que Transportamos</b></p>	<p>Pretendem dar a conhecer aos alunos e professores, processos que irão prevenir deformações resultantes de posturas incorretas. A postura correta diz respeito à posição física de um sujeito numa determinada situação – exemplo: existe uma postura correta para andar, para se sentar, no lazer, para escrever, para trabalhar em frente ao computador, para dormir, etc</p>	<p>Comunidade escolar - alunos e professores.</p> <p><b>- Peso que transportamos:</b>  <u>População alvo abrangida:</u> Alunos do 2º ciclo do AEM ( teve 2 momentos)  <u>N ° de participantes:</u> 390</p> <p>-</p>
<p><b>Projeto Prevenir e Agir</b></p>	<p>Este projeto visa o empowrerment dos pais e educadores sobre a temática “Segurança” e fornecer meios para um trabalho contínuo no projeto educativo escolar.</p>	<p><b>Comunidade escolar</b>  Ações de educação para a saúde realizadas 2014/2015:  <b>.Prevenção de acidentes.</b>  <b>População alvo abrangida:</b> Alunos do pré-escolar e 1º ciclo/ Jardim de infância da Torre Dona Chama-  <b>N ° de participantes :</b> 831  <b>- Primeiros Socorros:</b>  <b>População alvo abrangida:</b> Docentes e assistentes operacionais.  <b>N ° de participantes:</b>14  <b>. Verificação e providenciar material de 1º socorros.</b>  <b>População alvo abrangida:</b> alunos do pré-escolar e 1º ciclo.  <b>N ° de participantes :</b> 902  <b>. Rodar em segurança:</b>  <b>População alvo abrangida:</b> Alunos do 1º e 4º ano  <b>N ° de participantes :</b> 351  <b>- Reter e proteger “ Utilização adequada dos sistema e retenção de crianças”</b>  <b>População alvo abrangida:</b> Pais e encarregados de educação do pré – escolar/ público e privado.  <b>N ° de participantes:</b> 430  <b>- Escola de trânsito</b>  <b>População alvo abrangida:</b> Alunos do 1º ciclo da Escola Torre Dona Chama  <b>N ° de participantes :</b> 67</p>



Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<p><b>Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral: Um Projeto Sorriso Aberto</b></p>	<p>Pretende-se promover a introdução de métodos preventivos e tratamento precoce em saúde oral, bem como a modificação dos hábitos dietéticos em crianças.</p> <p>Pressupõe as seguintes atividades: realização de ações de informação e sensibilização/ Distribuição de panfletos/ Emissão de cheques dentista a todos os alunos do ensino público e privado/distribuição da solução de fluoreto de sódio nas escolas do 1º ciclo/ distribuição de kits de escovagem aos alunos do pré-escolar e 1º ciclo-.</p>	<p>Comunidade escolar:</p> <p>Ações realizadas em 2014/2015:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sessão e educação: <b>-“ Bochechas Luoretados”</b></li> </ul> <p><u>População alvo abrangida:</u> Todos os alunos do 1º ciclo do AEM. <u>N ° de participantes:</u> 680</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sessões de sensibilização sobre técnicas de escovagem/ noções básicas de saúde e higiene oral.</b></li> </ul> <p><u>População alvo abrangida:</u> Todos os alunos do pré-escolar/ 1º Ciclo do AEM. <u>N ° de participantes:</u> 1142</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Distribuição de kits de escovagem</b></li> </ul> <p><u>População alvo abrangida:</u> Todos os alunos do pré-escolar e 1º ciclo do AEM. <u>N ° de participantes:</u> 853</p>
<p><b>Projeto na área da diabetes</b></p>	<p>Trata-se de um projeto de intervenção comunitária, que envolve também as dimensões escolares. Reveste-se de uma natureza preventiva e promotora de competências para a adoção de comportamentos de saúde positivos e integradores associados à gestão da diabetes.</p>	<p><b>Comunidade.</b></p> <p><b>Nota:</b> Projeto a potencializar em parceria com a autarquia/ Entidades do C.L.A.S.</p>
<p><b>Programa Nacional de Saúde Juvenil: Centro de Atendimento a Jovens (C.A.J.)</b></p>	<p>Surge do conceito de esclarecer os jovens informando e sensibilizando para comportamentos de risco, promovendo estilos de vida saudáveis e facilitando uma adaptação mais satisfatória, promovendo estilos de vida saudáveis, otimizando os recursos pessoais de cada jovem e da comunidade, articulando com outras áreas específicas, nomeadamente sexualidade, planeamento familiar, apoio psicológico, apoio social, apoiam nutricional etc...</p>	<p>Comunidade escolar</p> <p>O CAJ funciona no Centro Cívico. N ° de atendimentos: 55</p> <p>Destaca-se nesta área a realização do curso “ Educar para a sexualidade”, com as seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Tertúlia” Educar para a sexualidade”</b></li> </ul> <p><u>População alvo abrangida:</u> 1 turma de 7º /9º /11º ano e 3 turmas da E.P.A.. <u>N ° de participantes:</u> 132</p>



Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<p><b>Programa Nacional de Intervenção Precoce (Equipa direta de intervenção precoce)</b></p>	<p>Intervenção precoce na infância entende-se pelo conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família. Esta intervenção é dirigida a crianças entre os 0 e os 3 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que possam limitar o seu crescimento pessoal, e a participação nas atividades próprias para a sua idade e contexto social, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento, e das suas famílias. A estrutura da intervenção precoce é formada por equipas de intervenção direta a nível concelhio, sediada nas instalações da UCC. A intervenção poderá ser feita nos domicílios, hospitais, IPSS'S e instituições particulares. A referenciação poderá ser feita pela família, instituições, CPCJ, etc...</p>	<p>Crianças 0 e 6 anos de idade. 30 crianças acompanhadas em 2015</p>
<p><b>Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)</b></p>	<p>Visa a prevenção de fenómenos dos maus tratos e a melhoria da qualidade das respostas dos serviços de saúde às situações de risco concretas, aproveitando o papel fundamental de quem beneficiam as equipas dos cuidados primários na primeira linha de atuação para a promoção e proteção da saúde das crianças e jovens. Normativo legal: Despacho n ° 31292/2008 do DR, 2ª Série, n ° 236 de 5 Dez.2008.</p>	<p>Crianças e Jovens (&lt; 18 anos) em situação de risco /famílias e outros cuidadores. Em 2015: 4 crianças</p>
<p><b>Programa Nacional de Saúde Reprodutiva: Projeto Tornar-se família</b></p>	<p>Visa efetuar uma preparação dos pais, um acompanhamento da mulher na gravidez, parto, puerpério e RN.  Intervenção fundamentalmente domiciliária que tem como objetivo a promoção e manutenção do aleitamento materno.</p>	<p>Grávidas / casais com idade gestacional superior a 25 semanas. Foram acompanhadas em 2015 56 mães inscritas. participação no programa da recuperação pós parto foi de 18 puérperas Puérperas/RN/ Famílias.</p>





Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<b>Projeto Menopausa ativa</b>	De forma a permitir que as mulheres cheguem à menopausa informadas, é objetivo implementar um curso modular, no qual estejam incutidas as medidas fundamentais de forma a minimizar as consequências de uma menopausa desinformada.	Mulheres a partir dos 40 anos de idade - até 50 anos.
<b>Projeto Envelhecer Saudável</b>	Tendo como ponto de partida a necessidade de serem criadas condições para obter ganhos na saúde, nomeadamente em anos de vida com independência neste contexto surge o projeto, que engloba uma série de temas e competências que vão de encontro às necessidades detetadas na população com mais de 65 anos de idade. As atividades passam pela implementação de cursos modulares que abrangem o concelho de Mirandela/ Juntas de Freguesia.	População com mais de 65 anos de idade.  Foram abrangidas no total 392 destinatários/as no ano de 2015, englobando ainda 236 no programa ondas de calor.
<b>Rede Nacional de Cuidados Integrados.</b>  <b>Projeto Equipa de Cuidados Integrados.</b>	A Rede Nacional de Cuidados Integrados visa um novo paradigma de atuação centrado em cuidados integrados e de reabilitação, acompanhamento e manutenção, para pessoas com perda de funcionalidade ou em situação de risco de a perder, combinando simultaneamente, cuidados de saúde e de apoio psicossocial. Em março de 2009, foi criada a Equipa de Cuidados Integrados, que visa promover a saúde e qualidade de vida das pessoas dependentes, com doença terminal ou em convalescença que não necessitem de internamento, mas que não podem deslocar-se autonomamente, fomentando respostas integradas às situações de saúde da população, potencializando os recursos da comunidade desenvolvendo e reforçando capacidades e competências dos cuidadores – formais/informais. Diploma legal: Decreto – lei n ° 101/2006 de 6 de Junho.	Utentes que preenchem os critérios de inclusão validados pela ELC (Equipa Local), isto é, pessoas com perda de autonomia, portadores de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social de complexidade e/ou intensidade elevada.



Programa	Descrição	População alvo abrangida (N ° de destinatários/as em 2014/2015)
<b>Projeto Menopausa ativa</b>	De forma a permitir que as mulheres cheguem à menopausa informadas, é objetivo implementar um curso modular, no qual estejam incutidas as medidas fundamentais de forma a minimizar as consequências de uma menopausa desinformada.	Mulheres a partir dos 40 anos de idade - até 50 anos.
<b>Projeto Ensinar Quem Cuida.</b>	Seguindo o princípio da prevenção e promoção da autonomia da qualidade de vida das pessoas idosas/dependente a UCC avalia, planeia e realiza ações de formação, informação e esclarecimento para os cuidadores informais, abrangendo familiares, amigos, vizinhos e também cuidadores formais. Tem como finalidade contribuir para a transição saudável no papel do prestador de cuidados, promovendo a funcionalidade da família.	Prestadores de cuidados formais e informais de doentes dependentes.

Tabela 78- DESCRISÃO DOS VÁRIOS PROJETOS/PROGRAMAS DA U.C.C- 2015



## ALCOOLISMO E TOXICODEPENDÊNCIA

Na análise desta problemática deparamo-nos desde logo com a dificuldade de realizar um diagnóstico realista, isto porque a nível de dados concretos apenas podemos aceder a dados institucionais.

Segundo os dados enviados pelo C.R.I. de Bragança a outubro de 2015 estavam registados como número ativos no concelho de Mirandela 40 utentes.

Desde logo, colocou-se a questão destes números não corresponderem à realidade.

De fato, o C.R.I. de Bragança deixou de dar consultas e fazer acompanhamento a estes utentes em Mirandela, reativando o referido serviço somente em setembro de 2015.

Segundo informação das técnicas do C.R.I. de Bragança, existem de fato muitos mais utentes. O que aconteceu foi que estes como não tinham acompanhamento em Mirandela deixaram de ir às consultas, pois não se deslocavam a Bragança.

Se fizermos uma análise comparativa com os dados do diagnóstico social elaborado em 2006, existiam 216 utentes ativos no C.R.I. de Mirandela. Desde essa data que não foi possível obter os dados a nível institucional.

### **Necessidades identificadas:**

- Desatualização de dados institucionais relativos à área das dependências (toxicodependência/ alcoolismo);
- Inexistência no concelho de um plano articulado de intervenção na área das adições e dependências;
- Inexistência de equipamentos e respostas sociais na área da toxicodependência;
- Carência económica dos utentes do C.R.I. de Mirandela.
- Deteção por parte de agentes locais privilegiados de zonas rurais com problemáticas de adições (Abreiro/ Carvalhais/ Frechas/ Bouça ....) com necessidade de intervenção.
- Percepção por parte dos agentes locais da venda de bebidas alcoólicas em estabelecimentos locais a menores de 18 anos sem pedido de identificação;



### **Estratégias de Intervenção propostas:**

Elaborar um diagnóstico social específico na análise e caracterização da população alvo ao nível das adições em articulação com os parceiros da Rede Social, abordando as áreas da saúde escolar/ saúde/ forças de segurança/ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco / Direção Geral de Reinserção Social, entre outros.

Posteriormente elaborar um plano de intervenção que poderá passar pela intervenção ao nível das adições pelas seguintes áreas: Prevenção/ criação de uma equipa multidisciplinar para as áreas do tratamento/ reinserção e Redução de Riscos e Minimização de Danos.

### **Forças:**

- Rede Social;
- C.R.I.;
- Plano Nacional de Saúde;
- Forças de Segurança;
- U.C.C. – Saúde Escolar;
- Escolas (Públicas e Profissionais)
- Medidas ativas de emprego;
- Centro cívico;
- CLDS 3G;
- Instituições com apoio social;
- Hospital e 2 Centros de Saúde.
- Programas Comunitários
- Programas de apoio – R.L.I.S.
- Várias estruturas de apoio social.



### **Potencialidades:**

- Rede Social;
- C.R.I. – Equipa disciplinar;
- Forças de Segurança;
- Programas da U.C.C.
- N.A.V.V.D.
- N.L.I;
- D.G.R.S.
- Rede Escolar do concelho;
- Medidas de Emprego;
- Diversidade de serviços de saúde (cuidados primários e diferenciados);
- Apoios sociais – Autarquia/ Cantinas sociais/ FEAC/ Banco Solidário;
- R.L.I.S.
- I.P.S.S.'S locais

### **Ameaças:**

- Falta de recursos financeiros;
- Dificuldade na cedência de dados;
- Insuficiência de recursos humanos ao nível do C.R.I. de Bragança

### **Estratégias de Intervenção propostas:**

- Elaborar um diagnóstico social específico na análise e caracterização da população alvo ao nível das adições em articulação com os parceiros da Rede Social, abordando as áreas da saúde escolar/ saúde/ forças de segurança/ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco / Direção Geral de Reinserção Social, entre outros.
- Posteriormente elaborar um plano de intervenção que poderá passar pela intervenção ao nível das adições pelas seguintes áreas: Prevenção/ criação de uma equipa multidisciplinar para as áreas do tratamento/ reinserção e Redução de Riscos e Minimização de Danos.



# **PROTEÇÃO/ AÇÃO SOCIAL**



## PROTEÇÃO SOCIAL

### BENEFICIÁRIOS DA SEGURANÇA SOCIAL

Território	Beneficiários das prestações de desemprego (nº e %) – Subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego. - 2014			
	Subsídio de desemprego		Subsídio social de desemprego	
	Nº	%	Nº	%
<b>Portugal</b>	245 668	2,8	60 391	0,7
<b>Continente</b>	233 314	2,8	55 310	0,7
<b>Norte</b>	89815	2,1	23 877	0,8
<b>Douro</b>	3636	2,1	1268	0,7
<b>Carraceda de Ansiães</b>	63	1,2	24	0,4
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	58	1,8	28	0,9
<b>Torre de Moncorvo</b>	151	2,0	34	0,5
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	1826	1,8	549	0,5
<b>Alfândega da Fé</b>	140	3,2	32	0,7
<b>Bragança</b>	542	1,8	147	0,5
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	246	1,8	78	0,6
<b>Miranda do Douro</b>	71	1,1	20	0,3
<b>Mirandela</b>	435	2,2	140	0,7
<b>Mogadouro</b>	136	1,7	39	0,5
<b>Vila Flor</b>	103	1,8	47	0,8
<b>Vimioso</b>	43	1,1	13	0,3
<b>Vinhais</b>	110	1,4	33	0,4

Fonte: INE – Censos definitivos/2011. PORDATA

**Tabela 79- Beneficiários da Segurança Social**

A proteção no desemprego é realizada pela atribuição das prestações sociais: subsídio de desemprego; subsídio social de desemprego e subsídio social subsequente. Estas prestações tem como objetivo compensar o beneficiário da falta de remuneração ou de redução determinada pela aceitação de trabalho a tempo parcial e, por outro lado, promover a criação de emprego. Segundo os dados dos censos provisórios, existem 2, 2 % de pessoas a receber subsídio social de desemprego e 7 % a receber subsídio social de



desemprego. De 2001 para 2011 houve uma diminuição percentual de pessoas a receber subsídio de desemprego e um pequeno aumento de 2011 para 2014. Pelo contrário, de 2011 para 2014 houve um aumento mais significativo do subsídio social de desemprego.

**SUBSÍDIO DE DESEMPREGO/ SUBSÍDIO SOCIAL DE DESEMPREGO  
(2001/2011/ 2014)**

Território	Subsídio de desemprego			Subsídio social de desemprego		
	2001	2011	2014	2001	2011	2014
<b>Portugal</b>	0,8	0,6	0,7	1,3	2,9	2,8
<b>Continente</b>	0,8	0,6	0,7	1,2	2,9	2,8
<b>Norte</b>	0,8	0,8	0,8	1,3	3,3	2,9
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	1,0	0,5	0,5	0,7	1,5	1,8
<b>Mirandela</b>	1,1	0,6	0,7	0,6	1,5	2,2

Fonte: INE – Censos definitivos/2011. PORDATA

**Tabela 80- Subsídio de desemprego/subsídio Social de desemprego (2001/2011/2014)**

**PRESTAÇÕES SOCIAIS – 2014**

Prestações Sociais – 2014 (n °)				
Território	Abono de Família	Subsidio Mensal vitalício da Segurança Social	Subsidio por assistência á 3ª pessoa da Segurança Social	Subsidio de bonificação por deficiência da Segurança Social
<b>Portugal</b>	846,976	13,467	12,947	82,550
<b>Continente</b>	811,354	12,553	11,884	77,088
<b>Norte</b>	331,900	5,022	5,027	39,734
<b>Douro</b>	16,315	269	238	1,661
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	8,057	140	132	671
<b>Mirandela</b>	1,714	26	28	128

Fonte: INE – Censos definitivos/2011. PORDATA

**Tabela 81- Prestações Sociais 2014**

Relativamente a outras prestações sociais, e segundo os dados provisórios do I.N.E. (2014) o maior número de apoios da Segurança Social foi para os abonos de família; seguindo-se o subsídio de bonificação por deficiência; o subsídio por assistência à 3ª pessoa da Segurança Social e por último o subsídio mensal vitalício da Segurança Social, acompanhando a tendência a nível nacional.





## COMPLEMENTO SOLIDÁRIO PARA IDOSOS (C.S.I.):

### NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS/AS COM PROCESSAMENTO POR SEXO (2014) – C.S.I.

Território	Género		Total
	Feminino	Masculino	
Concelho de Mirandela	521	315	836
Distrito de Bragança	3177	2093	5270

Fonte: Sistema de estatística da Segurança Social (SESS/CSI) – a 01-07-2015.

Tabela 82- Número de beneficiários/as com processamento por sexo (2014)

### NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS/AS DE C.S.I. COM PROCESSAMENTO POR SEXO E ESCALÃO ETÁRIO (2014)

Género	Escalão etário	Distrito de Bragança	Concelho de Mirandela
Feminino	65 a 69 anos	338	71
	70 a 74 anos	800	130
	75 a 79 anos	765	112
	80 a 84 anos	681	108
	85 ou mais anos	593	100
	<b>Total</b>	<b>3177</b>	<b>521</b>
Masculino	65 a 69 anos	171	38
	70 a 74 anos	380	63
	75 a 79 anos	606	82
	80 a 84 anos	552	80
	85 ou mais anos	384	52
	<b>Total</b>	<b>2093</b>	<b>315</b>
<b>Total</b>		<b>5270</b>	<b>836</b>

Fonte: Sistema de estatística da Segurança Social (SESS/CSI) – a 01-07-2015.

Tabela 83- Número de beneficiários/as de C.S.I com processamento por sexo e escalão etário (2014)

Segundo os dados estatísticos da Segurança Social, a 1 de julho de 2015 existiam no distrito de Bragança 5270 beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, sendo **836 do Concelho de Mirandela**. Tendo em conta a dimensão de género/ faixas etárias, verifica-se que são mais beneficiários do sexo feminino em detrimento do masculino, abrangendo mais as faixas etárias dos 75 aos 79 anos de idade no sexo masculino e no sexo feminino as faixas etárias dos 70 aos 74 anos, sendo também muito significativo a faixa etária dos 75 aos 79 anos de idade.



## **PENSIONISTAS:**

Segundo os dados dos censos de 2011 existiam 7213 beneficiários ativos pensionistas, sendo que o maior número de pensões era as de velhice, seguindo-se as de sobrevivência e por último as de invalidez, acompanhando a tendência a nível nacional. Segundo dados mais atualizados, em 2013 existiam no total de 7160 pensionistas, pertencendo 4878 à pensão de velhice, seguindo-se os de sobrevivência (1791) e por último os de invalidez (224).

## **RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (R.S.I.):**

O rendimento mínimo garantido (R.M.G.) é o montante que a segurança social atribui mensalmente às famílias mais carenciadas para apoiar a sua subsistência e progressiva inserção na comunidade e no mercado de trabalho. O rendimento mínimo garantido foi criado em 1996, sendo substituído pelo rendimento social de inserção (R.S.I.) em 2003. O Rendimento Social de Inserção (R.S.I.) é uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social e é constituída por:

- Um contrato de inserção para os ajudar a integrar social e profissionalmente;
- Uma prestação em dinheiro para satisfazer as suas necessidades básicas.

Para receberem o Rendimento Social de Inserção, celebram e assinam um contrato de inserção, do qual consta um conjunto de deveres e direitos, com vista à sua integração social e profissional.

## **ANÁLISE DE DADOS – R.S.I.:**

Tendo como fonte de informação os dados dos censos (2011), verifica-se que o total de beneficiários ativos aumentou 0,6% no concelho de Mirandela obtendo, no entanto, uma percentagem abaixo do valor da média nacional, da região Norte e de Trás-os-Montes e Alto Douro.



**BENEFICIÁRIOS DO R.M.M. E R.S.I. DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS ATIVOS (%)**

<b>Territórios</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Portugal</b>	10,9	10,2	9,9	8,7	7,7	7,1
<b>Norte</b>	14,2	12,5	11,5	9,7	8,5	7,8
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	12,3	11,1	8,0	7,3	6,3	6,2
<b>Douro</b>	17,8	14,3	14,4	12,1	11,3	11,3
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	10,3	9,6	9,8	6,4	5,6	4,7
<b>Freixo Espada à Cinta</b>	6,0	7,3	7,2	10,6	8,0	8,6
<b>Torre de Moncorvo</b>	5,5	5,0	4,6	4,9	6,2	5,8
<b>Vila Flor</b>	9,7	7,3	8,2	(8,6	9,9	8,3
<b>Alfândega da Fé</b>	10,4	8,4	8,1	6,0	4,3	5,9
<b>Bragança</b>	6,7	7,3	6,7	6,0	4,8	4,5
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	10,7	10,8	9,8	9,3	8,5	8,6
<b>Miranda do Douro</b>	5,2	6,9	8,4	7,2	6,6	4,7
<b>Mirandela</b>	7,5	8,1	9,4	(8,1	6,1	6,1
<b>Mogadouro</b>	3,8	4,5	4,8	5,3	4,8	6,2
<b>Vimioso</b>	5,1	5,4	6,0	7,4	6,4	7,2
<b>Vinhais</b>	14,7	13,6	11,8	10,7	10,5	10,6

Fonte: INE – Censos definitivos/2011. PORDATA

**Tabela 84- Beneficiários de R.M.M E R.S.I da Segurança Social no total de beneficiários ativos**

**N ° DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS NOS ACORDOS DE INSERÇÃO (PERÍODOS HOMÓLOGOS: DEZEMBRO 2010/2011/2012)**

<b>Anos</b>	<b>N ° de Beneficiários</b>		
	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>Total</b>
<b>2010</b>	162	155	317
<b>2011</b>	211	210	421
<b>2012</b>	192	210	402

Fonte: CDSS Bragança/2011 – Serviço Local de Mirandela

**Tabela 85- N° de beneficiários (Dezembro 2010/2011/2012)**

**N ° DE ACORDOS DE INSERÇÃO**

<b>N ° de acordos de Inserção</b>		
<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
168	190	184

Fonte: CDSS Bragança/2011 – Serviço Local de Mirandela.

**Tabela 86- N° de acordos de inserção**



### Nº DE BENEFICIÁRIOS ABRANGIDOS EM ACORDOS DE INSERÇÃO, SEGUNDO O SEXO E FAIXAS ETÁRIAS.

Anos	Faixas Etárias / Sexo																Total
	0-5		6-18		19-24		25-34		35- 44		45-54		55-64		> 65		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
<b>2010</b>	10	14	27	35	11	13	26	21	27	24	26	36	25	17	3	2	317
<b>2011</b>	34	23	46	62	18	19	27	21	34	29	19	34	30	21	2	2	421
<b>2012</b>	36	17	38	55	16	17	27	20	33	26	19	37	39	18	2	2	402

Fonte: CDSS Bragança/2011 – Serviço Local de Mirandela.

**Tabela 87- Nº de beneficiários abrangidos em acordos de inserção, segundo o sexo e faixas etárias**

Tendo como indicador o número de beneficiários abrangidos nos acordos de inserção e fazendo a comparação em períodos homólogos, nomeadamente dezembro de 2010/2011/2012, verifica-se que de 2010 para 2011 houve um aumento, havendo uma diminuição do ano de 2011 para 2012. Esta diminuição pode estar relacionada com alteração de critérios para a atribuição desta prestação, tornando-a mais limitativa.

Como podemos verificar através dos valores apresentados, dos 402 processos ativos em dezembro de 2012, 184 tinham acordos de inserção contratualizados.

Tendo em consideração a dimensão género verifica-se que em 2010 era maior nº de beneficiários do sexo feminino, esbatendo-se essa diferença ao longo dos anos, já que em dezembro de 2012 os beneficiários do R.S.I. são mais do sexo masculino que feminino, embora não seja uma diferença significativa.

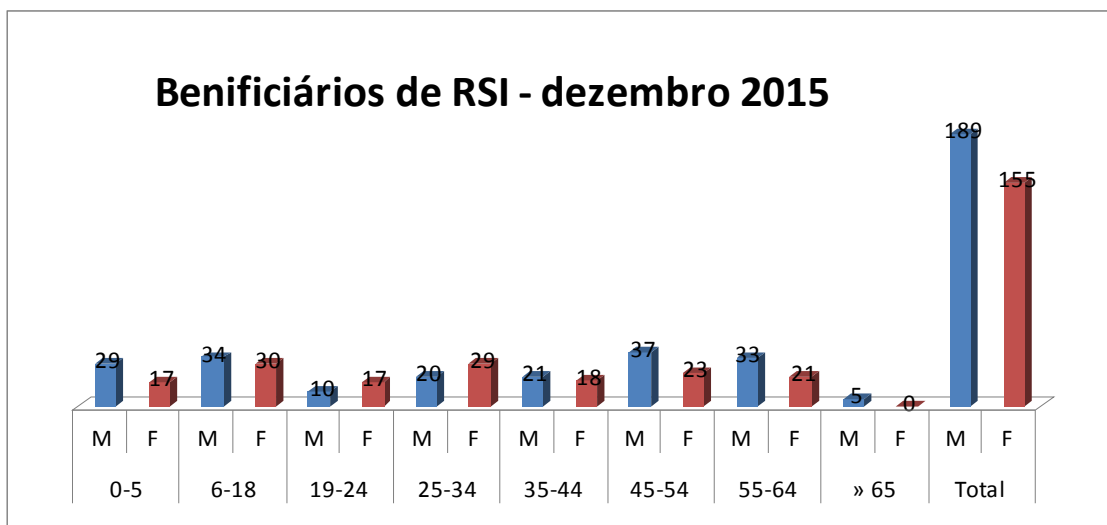
Ao nível das faixas etárias, em 2012 o maior número de beneficiários encontrava-se nas faixas etárias dos 6 aos 18 anos, seguindo-se os de 35 aos 44 anos e por último os de 55 aos 64 anos.

#### **ANÁLISE ESTATÍSTICA (R.S.I.) – 2015**

Tendo como referência os dados que datam a 31 de dezembro de 2015, verifica-se que eram 167 agregados familiares com acordos de inserção, abrangendo 344 beneficiários no total. Se tivermos em conta a dimensão de gênero existem mais beneficiários do sexo masculino em detrimento do feminino. Esta tendência como podemos verificar em diagnósticos anteriores só se começou a verificar a partir do ano de 2012.



Se tivermos em conta as faixas etárias verifica-se a existência de um número significativo de crianças e jovens no total, visto que total de 344 beneficiários 110 são crianças e jovens.



**Gráfico 6- Beneficiários do R.S.I- Dezembro 2015**

De seguida, será feita a análise dos/as beneficiários/as abrangidos/as nas áreas de inserção com acordos, nomeadamente: educação/ emprego/ saúde/ ação social/ habitação/. Os dados são os seguintes:

**Educação:** Nesta área foram contratualizadas 6 ações para pré- escolar e jardim de infância; 144 no âmbito da escolaridade obrigatória/ 2 para ensino secundário/ 4 para alfabetização e 86 para cursos de Educação e Formação de Adultos.

**Emprego:** À data de 31 de Dezembro há um valor acumulado de 174 ações para informação e orientação profissional e 242 ações contratualizadas ao nível do Mercado Social no âmbito de integração do Contrato Emprego – Inserção.

**Saúde:** Ao nível da saúde e no que concerne à prevenção primária (inclui educação para a saúde/ planeamento familiar/ saúde materna/ saúde infantil e plano nacional de vacinação) foram contratualizadas no total 587 ações distribuídas da seguinte forma: Na área da prevenção primária 169 em ações de educação para a saúde; 12 ações de planeamento familiar/ 5 para a saúde materna/ 95 de saúde infantil e 49 ao nível do plano nacional de vacinação. Ao nível de consultas e tratamentos foram feitas 255 consultas de medicina familiar e 2 de pediatria.



**Ação Social:** No total foram contratualizadas 139 ações de entre as quais foram ações de apoio pessoal em situação de auto-estima e autonomia (8); apoio à organização da vida quotidiana (94) e apoio ao exercício da cidadania (124). Salienta-se que estes valores dizem respeito à área da Segurança Social.

**Habitação:** Na área da habitação os apoios dizem respeito aos apoios da Câmara Municipal de Mirandela, fazendo parte a operacionalização dos Regulamentos Municipais de apoios sociais nas diversas áreas. No âmbito dos apoios atribuídos a beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção foram feitos 179 ações da responsabilidade da autarquia, e 2 propostas para melhorias habitacionais.

## **SETOR DE AÇÃO SOCIAL – CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA**

O Serviço Social Autárquico é um conjunto de práticas interdisciplinares e intersectoriais localizadas, que oferecem um pacote de serviços ajustados às necessidades da população em situação de precariedade.

### **CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS POR TIPOLOGIA – 2015**

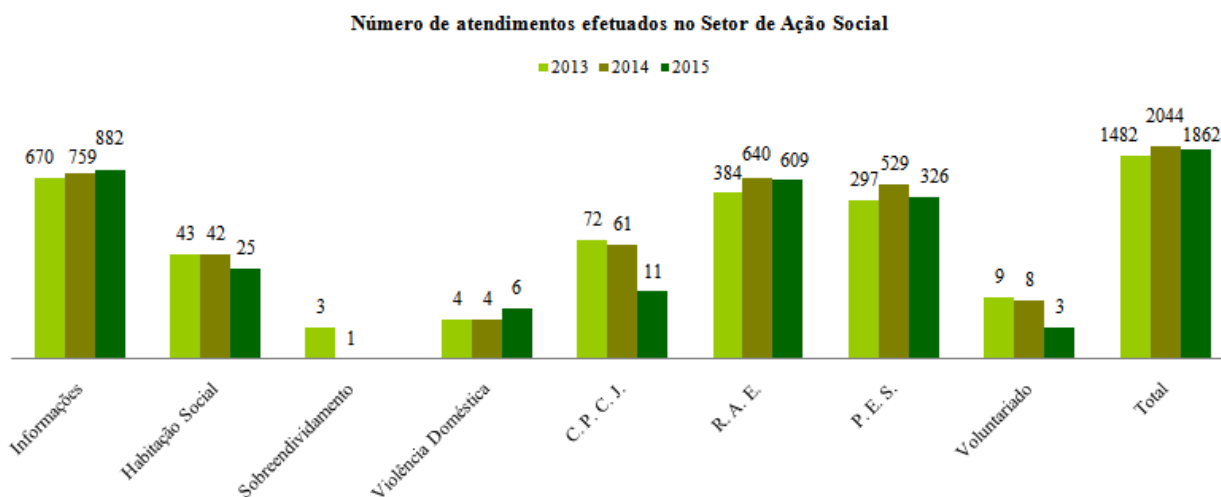
<b>PROBLEMÁTICA ASSOCIADA</b>	<b>N %Quantificação:</b>
<b>Informações e encaminhamentos para o exterior</b>	882
<b>Pedidos para Habitação Social</b>	25
<b>Sobreendividamento</b>	0
<b>Violência domestica</b>	6
<b>CPCJ</b>	11
<b>Regulamento de Apoios Económicos</b>	609
<b>Programa de Emergência Social</b>	326
<b>Voluntariado</b>	3



<b>Total</b>	<b>1862</b>
--------------	-------------

Fonte: Sistema de informação Rede Social/2015

**Tabela 88- Caracterização dos atendimentos sociais por tipologia**



**Gráfico 7- N° de atendimentos efetuados no setor de ação Social**

Analisando o gráfico anterior verifica-se uma quebra de 182 atendimentos em relação ao ano de 2014. Tendo em conta os dados do diagnóstico social (2007:302/2008:540/2009: 811/ 2011: 914/2012: 869/ 2013:1482/ 2014:2044), verificou-se que a maior procura de apoios (R.A.E e P.E.S) foi no ano de 2014. Tal facto, deve-se não só ao despoletar da crise económica mas também ao facto da autarquia ter intercedido ao nível do combate da pobreza e exclusão social com a criação de todo um conjunto de instrumentos sociais como é o caso do regulamento dos apoios económicos e plano de emergência social, apostando no reforço do trabalho em parceria. Tal como se verifica no gráfico, em 2015, a maior fatia dos atendimentos resulta da procura de informação, no sentido de aceder aos apoios existentes na Autarquia.

## **REGULAMENTOS MUNICIPAIS – APOIOS SOCIAIS**

A autarquia dispõe de dois regulamentos de apoios sociais, que se caracterizam da seguinte forma:

**1) Regulamento dos Apoios Económicos:** Elaborado em 2007, sendo que a sua operacionalização iniciou em 2008. Este prevê apoio na área da ação social escolar (livros e alimentação), isenção do pagamento dos passes escolares; apoio em medicamentos para pessoas com mais de 65 anos de idade, apoio para melhorias

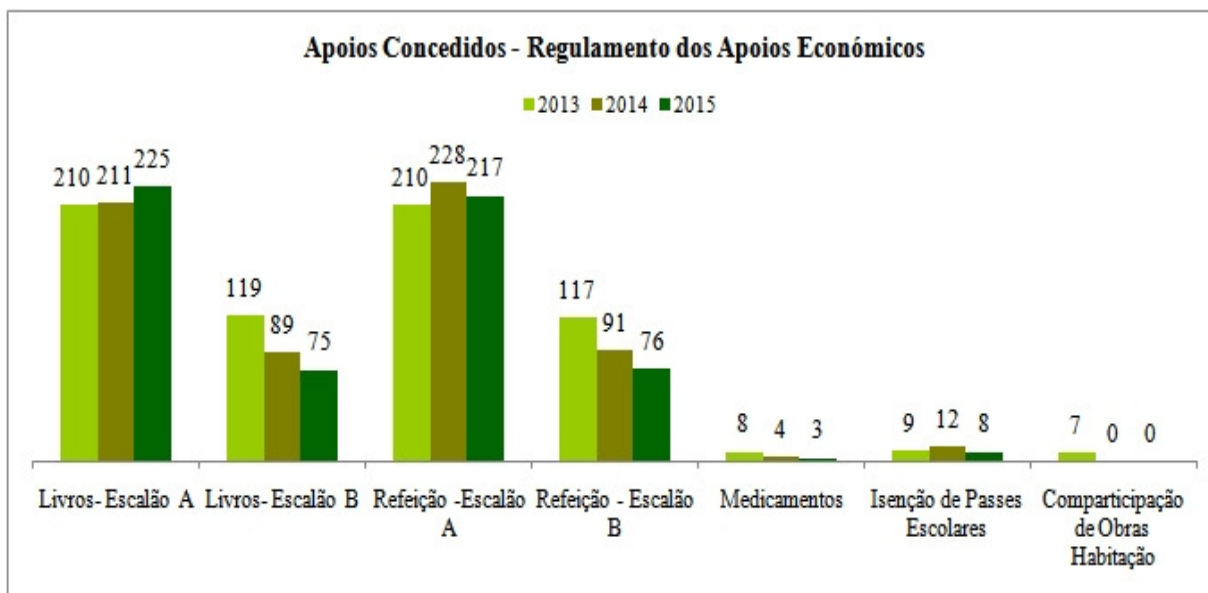


habitacionais, apoio na área do desporto através da entrada livre nas piscinas municipais.

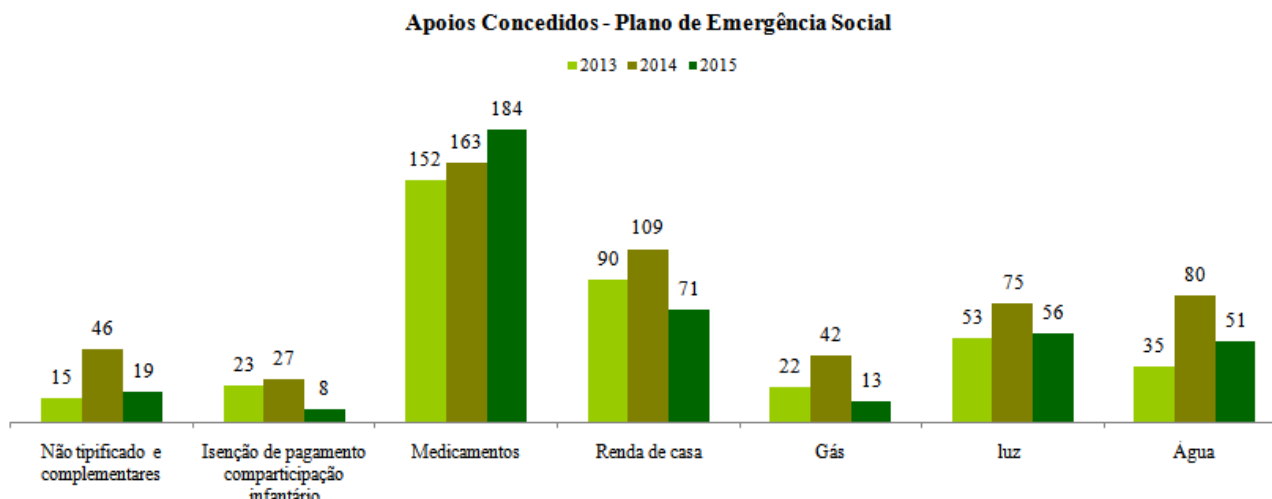
**2) Plano de Emergência Social (P.E.S):** Este Regulamento identifica as situações de resposta social mais urgentes, encontrando-se, ao longo de todo o período de vigência, aberto a novas medidas e soluções. Aprovado em reunião de Câmara a 23 de abril de 2012 e posteriormente aprovado em reunião de Assembleia Municipal a 2 de maio de 2012.

Este regulamento tem caráter temporário enquanto o país estiver a atravessar a crise económica e financeira.

Prevê apoio no pagamento de despesas de água, luz, gás, pagamento de renda de casa/empréstimo à habitação, medicamentos, isenção de pagamento de infantário/alimentação e ainda apoios não tipificados e/ ou complementares.



**Gráfico 8- Apoios concedidos - Regulamento dos apoios Económico**



**Gráfico 9- Apoios concedidos - Plano de Emergência Social**





### **ANÁLISE DE DADOS/APOIOS SOCIAIS (C.M.M.):**

Tendo em conta a tipologia dos apoios sociais da Câmara, verifica-se no gráfico do Regulamento dos Apoios Económicos (R.A.E) que as maiores necessidades surgem no âmbito da ação social escolar, livros e alimentação, referindo-se que em relação ao ano anterior o número de requerimentos foi igual, os restantes apoios mantiveram-se.

Analisado o gráfico do Plano de Emergência Social (P.E.S) verificou-se nos medicamentos uma subida acentuada em relação a 2013 e 2014. No que diz respeito a rendas de casa, água, luz, apoios não tipificados/complementares e gás, houve uma descida de pedidos de apoio, uma vez que no atendimento referia-se que o apoio estava sujeito a visita domiciliária e muitos agregados não quiseram entregar o requerimento. No ano de 2015 foram realizadas 35 visitas domiciliárias.

Surgiram também com alguma frequência pedidos de apoio ao nível de solicitação de apoio alimentar, sendo as mesmas encaminhadas para as respostas sociais: F.E.A.C., Cantina Social da Santa Casa de Misericórdia de Mirandela e Nuclisol (Piaget), Banco Solidário e Cruz Vermelha - Núcleo de Mirandela.

No total em **2014** foram apoiados 548 agregados familiares com 1177 apoios; em **2015** foram apoiados 473 agregados familiares no total com 1006 apoios sociais.

### **CRUZ VERMELHA:**

A Delegação de Mirandela da Cruz Vermelha tem registado vários pedidos de apoio. Actualmente apoia 20 famílias com distribuição mensal de alimentos, tendo um total de 80 utentes registados.



## **JUNTA DE FREGUESIA DE MIRANDELA:**

A Junta de Freguesia de Mirandela tem uma função social ativa, na medida em que apoia agregados familiares em despesas domésticas; em medicamentos e outros apoios não tipificados a agregados familiares carenciados. De acordo com os dados apresentados, verifica-se um aumento do número de pedidos de apoio.

<b>Junta de Freguesia de Mirandela</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>N ° de Agregados familiares apoiados</b>	32	65

Fonte: Sistema de Informação da rede social 2015.

**Tabela 89- N° de agregados familiares apoiados**

## **F.E.A.C. - FUNDO EUROPEU DE AUXILIO A CARENCIADOS:**

O F.E.A.C. vem substituir o anterior programa P.C.A.A.C..( Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados).

Este Programa visa apoiar organizações nacionais que prestam assistência não - financeira às pessoas mais necessitadas (essencialmente sem-abrigo e crianças materialmente necessitadas) através da distribuição de alimentos, vestuário e outros bens essenciais, dentro de critérios que serão da responsabilidade de cada país ou das organizações parceiras.

Podem ser beneficiários deste programa, desde que em território nacional, todas as pessoas e famílias/instituições e utentes, cuja situação de dependência social e financeira for constatada e reconhecida com base nos critérios de elegibilidade aprovados por Despacho de 06.02.96, do então Secretário de Estado de Inserção Social. Tendo como base os diagnósticos sociais elaborados no âmbito da Rede Social, verifica-se que de 2008 (220) para 2009 (138) houve uma diminuição do número de beneficiários ao nível quer dos indivíduos e famílias como de utentes das I.P.S.S.'S, registando-se em 2001, 136 indivíduos/famílias apoiadas pelo referido programa assim como foram apoiadas todas as I.P.S.S.'S.



A Entidade gestora do Programa em 2015 no concelho de Mirandela foi a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, e foram apoiados **114 beneficiários/as.**

### **BANCO SOLIDÁRIO:**

O Banco Solidário foi criado em 2009, sendo constituído por representantes da Câmara Municipal de Mirandela; Rede Social; Junta de Freguesia de Mirandela e Paróquias, sendo a Santa Casa da Misericórdia quem faz a gestão como se tratasse de uma valência.

Do Banco Solidário faz parte uma Loja Social. A Câmara Municipal de Mirandela cedeu gratuitamente uma das lojas do mercado tendo sido inaugurada a 17 de março de 2011. Em 2013 a Loja Social começou a funcionar num espaço do Bairro Fundo Fomento de Habitação.

A loja social além de funcionar como um espaço comercial, também recebe os mais variados pedidos de ajuda sempre formalizados em impressos próprios, acompanhados dos respetivos comprovativos que depois de devidamente analisados são classificados em função do grau de urgência

Com a aprovação e implementação do plano de emergência social da Câmara Municipal de Mirandela, a Loja Social/ Banco Solidário deixou de apoiar os requerentes no pagamento de despesas domésticas, habitação e medicamentos, salvos raras exceções, para não haver sobreposição de apoios.

No ano de 2015 foram apoiados **71 beneficiários/as através do Banco Solidário.**

### **CANTINAS SOCIAIS:**

A cantina social constitui uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

Este programa de conceção e execução do Instituto de Segurança Social, IP; abrange o concelho de Mirandela, através de protocolo de colaboração entre o Centro Distrital de Segurança Social e três instituições de solidariedade social: Centro Social e Paroquial



da Torre de Dona Chama; Nuclisol – Jean Piaget e Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.

**São considerados beneficiários:**

- a) Idosos com baixos rendimentos;
- b) Famílias expostas ao fenómeno do desemprego;
- c) Famílias com filhos a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho:

**Crítérios de admissão:**

- a) Situação já sob apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar;
- b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos;
- c) Famílias/indivíduos, com baixos salários e encargos habitacionais fixos;
- d) Famílias/indivíduos, com doença crónica, baixo rendimento e encargos habitacionais fixos;
- e) Família/ indivíduos, com reformas/pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos;
- f) Famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos;
- g) Situações de emergência temporária; tais como incêndio, despejo ou doença, entre outras.

**CARATERIZAÇÃO DAS CANTINAS SOCIAIS – 2013**

<b>2013 – Cantinas Sociais</b>			
<b>Instituição</b>	<b>N ° de Refeições Acordadas</b>	<b>N ° de Utentes</b>	<b>N ° de Utentes em Lista de Espera</b>
<b>Santa Casa da Misericórdia de Mirandela</b>	65	93	7
<b>Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama</b>	65	46	-
<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>139</b>	<b>6</b>

Fonte: Sistema de informação Rede Social .

**Tabela 90- Caraterização das cantinas sociais - 2013**



## CARATERIZAÇÃO DAS CANTINAS SOCIAIS – 2015

2015 – Cantinas Sociais			
Instituição	N ° de Refeições Acordadas	N ° de Utentes	N ° de Utentes em Lista de Espera
Santa Casa da Misericórdia de Mirandela	100	100	53
Nuclisol	25	29	11
Centro Social e Paroquial da Torre Dona Chama	63	63	19
<b>Total</b>	<b>188</b>	<b>192</b>	<b>83</b>

Fonte: Sistema de informação Rede Social /2015.

**Tabela 91- Caraterização das cantinas sociais - 2015**

Em comparação com o diagnóstico social anterior, verifica-se que houve um aumento desta resposta social, não só pelo aumento do número de acordos com instituições, nomeadamente da Santa Casa da Misericórdia, mas também pelo surgimento na sede do concelho de uma nova Entidade – Nuclisol Jean Piaget que tem a respetiva resposta.

No total são abrangidos no concelho de Mirandela por esta resposta social 192 beneficiários/as.

É importante referir que os/as beneficiários/as do Cantina Social não são os mesmos do F.E.A.C. e Banco Solidário, o que significa que não existe sobreposição de apoios.

### **BANCO DE MÓVEIS USADOS:**

Esta reposta social foi criada pelo C.L.D.S. +. A mesma consiste na doação de bens móveis ou e/ ou equipamentos domésticos que possam ser dispensados, mas que ainda se encontram em bom estado de utilização. A base de recolha encontra-se no Ninho de Empresas de Mirandela.

Foram abrangidos 11 agregados familiares e 52 peças de imobiliário.



## HABITAÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal de Mirandela é proprietária de 61 fogos de habitação social. Estas habitações sociais estão localizadas nos seguintes locais:

- 1 – Bairro Operário.
- 2- Avenida Eng.º Camilo Mendonça – Bloco do MAP e do GAT.
- 3- Rua Dr. José Bacelar.
- 4- Rua Dr. Paulo Mendo – Vale da Azenha – Mirandela.

### BAIRRO OPERÁRIO:

O Bairro Operário tem um total de 19 fogos. Estas casas são as de construção mais antiga com cerca de 40 anos e são de tipologia T2 e T3.

A maior parte das pessoas que habitam nestas casas são reformados. Vejamos em seguida o número de habitantes por sexo e faixas etárias:

### Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BAIRRO OPERÁRIO)

Faixas Etárias	Género		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	1	1
10-19 Anos	3	4	7
20-29 Anos	2	1	3
30-39 Anos	2	1	3
40-49 Anos	2	2	4
50 – 59 Anos	3	1	4
60-69 Anos	0	0	0
70-79 Anos	4	1	5
80-89 Anos	4	2	6
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>33</b>

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

Tabela 92- Nº de habitantes por sexo e faixas etárias (Bairro Operário)



**AVENIDA ENG.º CAMILO MENDONÇA – BLOCO DO MAP E DO GAT.**

Existem aqui 27 fogos de habitação social, sendo de tipologia T0, T1, T2 e T3.

**Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO GAT)**

Faixas Etárias	Género		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	0	0
10-19 Anos	0	0	0
20-29 Anos	0	2	2
30-39 Anos	0	0	0
40-49 Anos	0	1	1
50 – 59 Anos	3	0	3
60-69 Anos	3	1	4
70-79 Anos	2	1	3
80-89 Anos	1	0	1
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>14</b>

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

Tabela 93-Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO GAT)

**Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO MAP)**

Faixas Etárias	Género		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	0	0
10-19 Anos	1	3	4
20-29 Anos	1	4	5
30-39 Anos	2	2	4
40-49 Anos	3	1	4
50 – 59 Anos	2	4	6
60-69 Anos	6	2	8
70-79 Anos	2	0	2
80-89 Anos	2	0	2
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>35</b>

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

Tabela 94-Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO MAP)



### **RUA DR. JOSÉ BACELAR.**

Na Rua Dr. José Bacelar foram construídas 16 habitações sociais. Destas 16, 13 habitações foram compradas pelos moradores. Actualmente existem 3 fogos em regime de arrendamento com tipologia T2 e T3.

#### **Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (DR. JOSÉ BACELAR)**

Faixas Etárias	Género		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	0	0
10-19 Anos	0	0	0
20-29 Anos	0	0	0
30-39 Anos	0	0	0
40-49 Anos	0	0	0
50 – 59 Anos	0	1	1
60-69 Anos	2	1	3
70-79 Anos	0	0	0
80-89 Anos	0	0	0
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

Tabela 95-Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (DR. JOSÉ BACELAR)

### **RUA DR. PAULO MENDO – VALE DA AZENHA – MIRANDELA.**

Foram construídos 24 fogos com tipologia de T2 e T3. Destes 24 fogos, 12 habitações foram vendidas.

#### **Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (VALE DA AZENHA)**

Faixas Etárias	Género		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	0	0
10-19 Anos	6	3	9
20-29 Anos	0	4	4
30-39 Anos	0	0	0
40-49 Anos	2	0	2
50 – 59 Anos	3	2	5
60-69 Anos	2	1	3
70-79 Anos	3	1	4
80-89 Anos	1	1	2





<b>+ 90 Anos</b>	0	0	0
<b>Total</b>	17	12	29

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

**Tabela 96-Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (VALE DA AZENHA)**

**Nº de pedidos de apoio para habitação social em lista de espera: 248.**

## RESULTADO DO GRUPO DE TRABALHO – GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS.

### Problemas identificados:

- Nº significativo de agregados familiares a necessitar de apoios sociais. Dados estatísticos de agregados familiares apoiados: R.S.I.: 167 agregados familiares e 344 beneficiários. Setor de ação social: 473 agregados familiares/ Banco Solidário: 71 beneficiários/ F.E.A.C. – 114 beneficiários/ Cantinas sociais – 192 utentes/ Banco de Móveis usados – 11 agregados familiares/ Cruz Vermelha – 20 agregados familiares/ Junta de Freguesia de Mirandela – 65 agregados familiares.
- Pobreza intergeracional persistente – Muito dos utentes da ação social em 2015 são os mesmos que nos anos anteriores.
- Existência de um número significativo de crianças em situações de pobreza.
- Dificuldade de articular entre os diferentes parceiros as diferentes estruturas de apoio social.
- Pedidos de apoio para tomas de banho – necessidade de criar um balneário social.
- Nº significativo de agregados familiares a solicitar habitação social.
- Habitações a necessitarem de intervenção.

### Forças:

- Técnicos/as de ação social no concelho;
- Programas: R.L.I.S./ C.L.D.S. - 3G/ Banco Solidário/ F.E.A.C./ Regulamentos dos Apoios Sociais Municipais (Regulamento de Apoios Sociais e plano de Emergência Social)/ Cantinas Sociais/ Banco de Móveis Usados;
- Grupo sociocaritativo;
- Grupo de trabalho da terceira idade,



- Cruz Vermelha – Núcleo de Mirandela;
- N.L.I.;
- Juntas de Freguesia;
- I.P.S.S.'S;
- U.C.C.
- Serviços de saúde (primários e diferenciados);
- Hospital privado;
- Instituições privadas que atuam na área da terceira idade;
- Voluntariado
- N.A.V.V.D.

#### **Oportunidades:**

- Trabalho em parceria;
- Programa Pratos Solidários;
- Candidaturas de âmbito Nacional;
- Quadro Comunitário: Portugal 2020;
- Trabalho já implementado de parceria;
- Rede Social;
- Possibilidade de haver articulação entre as várias entidades com apoios sociais;
- Programa policiamento de proximidade;
- Programas da Unidade de Cuidados na Comunidade;
- PLASMIR.

#### **Ameaças:**

- Conjuntura economia e financeira;
- Dificuldades financeiras das instituições;
- Instabilidade dos/as técnicos/as;
- Instabilidade das medidas políticas;
- Dificuldade de articulação das diversas entidades.



### **Propostas de intervenção:**

Existe no concelho um número significativo de agregados familiares a solicitar apoio social. Os números são claros se observarmos as estatísticas dos vários apoios sociais concedidos pelas estruturas de apoio social

Se por um lado é um fato positivo haver muitas respostas sociais de apoio social, por outro lado corre-se o risco de poder haver sobreposição de apoios sociais.

Desta forma, urge repensar uma estratégia de forma a potenciar os apoios de forma a ajudar mais agregados familiares, mas de uma forma racional. É pois este o desafio da Rede Social: Potencializar os diferentes apoios através de um trabalho em parceria efetiva.

Foi do consenso no grupo de trabalho estabelecer as seguintes estratégias:

- Concentrar a 1ª linha de atendimento social na Rede Social - Setor de Ação. Será feita a articulação quer ao nível de encaminhamento social/ visitas domiciliárias com as restantes estruturas de apoio social: R.L.I.S./ N.L.I./ IPSS'S/ Santa Casa da Misericórdia (cantinas sociais/ F.E.A.C./ Banco Solidário); saúde, entre outras.
- Operacionalizar a plataforma P.L.A.S.M.I.R.;
- Divulgar através da Rede Social – Sistema de informação local – a abertura de candidaturas ao Banco Solidário e F.E.A.C.;
- Associar o Banco Solidário ao Banco Nacional contra a Fome através da criação de uma filial no concelho de Mirandela;
- Sensibilizar as Empresas locais (Intermarché e Pingo Doce) para a não sobreposição de campanhas de angariação de bens;
- Articular entre as diversas entidades a seleção de famílias para beneficiarem dos bens angariados nas diversas campanhas realizadas;
- Sensibilizar e informar todos os parceiros/as da rede social acerca das várias estruturas de apoio e como proceder para sinalização no apoio às famílias.
- Reativar o programa Pratos Solidários;
- Realizar anualmente o Jantar Solidário.

# JUSTIÇA E SEGURANÇA



**NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – P.S.P. (2013/2014/2015)**

P.S.P. Indicadores	N ° de ocorrências		
	2013	2014	2015
<b>Total de crimes contra as pessoas</b>	136	144	109
- Contra a Integridade Física	93	105	84
- Contra a liberdade pessoal	26	24	14
- Contra a autodeterminação sexual.	1	1	2
- Contra a honra	7	10	8
- Contra a reserva da vida privada	4	1	0
- Contra a vida	2	1	0
- Outros Crimes contra as pessoas	3	2	1
<b>Total de crimes contra o património</b>	167	134	99
- Crimes contra a propriedade (furtos, danos...)	146	109	78
- Roubos	14	6	9
- Outros crimes contra o património	16	4	3
<b>Total de crimes contra a vida em sociedade</b>	19	19	10
- Condução em estado de embriaguez/ condução perigosa	15	19	8
<b>Total de crimes contra o Estado (resistência e coacção sobre funcionário, desobediência e falsidade de depoimento, declaração, testemunho...)</b>	0	6	3
<b>Total de crimes previstos em legislação avulsa</b>	16	16	18
- Tráfico de Estupefacientes	4	5	6
- Crimes contra os direitos de autor	0	0	1
- Emissão de cheques sem provisão	1	1	0
- Crimes relativos à caça e pesca	1	1	0
- Condução sem habilitação legal	10	9	8
<b>Total de crimes de maus-tratos a animais de companhia</b>	---	---	1
<b>Total de ocorrências</b>	338	319	240

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015. \* Dados por apurar.

**Tabela 97-NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – P.S.P. (2013/2014/2015)**



## NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – G.N.R.(2013/2014/2015)

<b>G.N.R. – N ° de ocorrências</b>			
<b>Tipologia de Crimes</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Contra a Integridade Física</b>	55	86	28
<b>Contra a liberdade pessoal</b>	19	25	14
<b>Contra a autodeterminação sexual.</b>	0	1	0
<b>Contra a honra.</b>	13	14	11
<b>Contra a reserva da vida privada.</b>	3	3	0
<b>Furto/Roubo/esticação</b>	134	105	93
<b>Condução de veículos com taxa de alcoolemia</b>	11	10	3
<b>Condução sem habilitação</b>	7	9	14
<b>Crimes contra o Património</b>	48	152	145
<b>Contra o Estado (Contra a autoridade pública)</b>	6	3	2
<b>Tráfico de estupefacientes.</b>	7	4	3
<b>Fraude</b>	0	0	0
<b>Exploração ilícita de jogo</b>	0	0	0
<b>Auxílio à imigração ilegal.</b>	0	0	0
<b>Emissão de cheques sem provisão.</b>	0	0	0
<b>Contrabando.</b>	0	0	0
<b>Total</b>	<b>303</b>	<b>412</b>	<b>313</b>

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

**Tabela 98-NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – G.N.R.(2013/2014/2015)**

<b>N ° de Vítimas registadas/ crimes (2013- 2015)</b>					
	<b>PSP</b>		<b>GNR</b>		<b>Total</b>
	<b>F</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>M</b>	
<b>2013</b>	307	369	73	170	919
<b>2014</b>	148	142	125	222	637
<b>2015</b>	117	100	176	55	448

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

**Tabela 99-N ° de Vítimas registadas/ crimes (2013- 2015)**

De uma forma geral, o que podemos verificar mediante os dados apresentados é que houve uma diminuição do número de ocorrências ao nível de crimes e de vítimas.

O maior número de ocorrências das duas forças de segurança (P.S.P./G.N.R.) corresponde aos crimes contra o património.



Ao nível das vítimas, e fazendo uma análise tendo em conta a dimensão de género, verifica-se que na P.S.P. e de uma forma geral, (que abrange a área territorial da sede do concelho), são mais do sexo feminino que do sexo masculino. Na G.N.R. acontece o contrário, isto é, abrange mais o sexo masculino (2015: 176) em detrimento do feminino (2015:55).

Há a registar ao nível do **Programa Escola Segura** um aumento do número de ocorrências de 2014 (com 13) para 2015 (21), sendo que de 2013 a 2015, o maior número de ocorrências regista-se em crimes de ofensas corporais. As vítimas são mais do sexo masculino em detrimento do feminino.

O Programa Escola Segura tem a sua origem num protocolo celebrado em 1992 entre o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Educação.

Na altura foram escolhidas, em função de estudos prévios e critérios objectivos para integrar o programa, as escolas consideradas prioritárias, a fim de melhorar as suas condições de segurança. Estas escolas passaram a beneficiar de presença policial em permanência junto à entrada para garantirem a segurança dos espaços interiores das escolas. O Despacho Conjunto n.º 25649/2006 de 29 Novembro, estipula os objectivos prioritários para o Programa Escola Segura, nomeadamente: promover uma cultura de segurança nas escolas/ fomentar o civismo e a cidadania, contribuindo deste modo para a afirmação da comunidade escolar enquanto espaço privilegiado de integração e socialização/ diagnosticar, prevenir e intervir nos problemas de segurança das escolas/ determinar, prevenir e erradicar a ocorrência de comportamentos de risco e/ou de ilícitos nas escolas e nas áreas envolventes/ promover, de forma concertada com os respectivos parceiros, a realização de acções de sensibilização e de formação sobre a problemática da prevenção e da segurança em meio escolar/Recolher informações e dados estatísticos e realizar estudos que permitam dotar as entidades competentes de um conhecimento objectivo sobre a violência, os sentimentos de insegurança e a vitimação na comunidade educativa. Este despacho veio ainda redefinir a estrutura organizacional do programa, que assenta na existência de um Grupo Coordenador do Programa Escola Segura (GCPES) e de uma Comissão Consultiva do Programa Escola Segura (CCPES).



**PROGRAMA ESCOLA SEGURA: OCORRÊNCIAS (2013/2014/2015)– P.S.P.:**

<b>Crimes – Ocorrências – Escola Segura</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>Ofensa sexual</b>	0	-	-
<b>Furto</b>	3	1	2
<b>Roubo</b>	0	-	-
<b>Injúrias</b>	0	-	-
<b>Ameaças</b>	2	2	-
<b>Ofensas corporais</b>	9	10	19
<b>Total</b>	14	13	21

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

**Tabela 100- OCORRÊNCIAS (2013/2014/2015)– P.S.P**

**SUSPEITOS, SEGUNDO O GÊNERO (2013/2014/2015) – PROGRAMA ESCOLA SEGURA**

<b>Suspeitos, segundo o gênero – Ocorrências – Escola Segura</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>M</b>	19	16	21
<b>F</b>	10	2	5
<b>Total</b>	29	18	26

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

**Tabela 101- Suspeitos, segundo o gênero – Ocorrências – Escola Segura**

**VÍTIMAS, SEGUNDO O GÊNERO (2013/2014/2015) – PROGRAMA ESCOLA SEGURA**

<b>Vítimas, segundo o gênero – Ocorrências – Escola Segura</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
<b>M</b>	16	9	16
<b>F</b>	6	2	5
<b>Total</b>	22	11	21

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

**Tabela 102- Vítimas, segundo o gênero – Ocorrências – Escola Segura-**





## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:

N ° de Ocorrências – Violência Doméstica					
PSP			GNR		
2013	2014	2015	2013	2014	2015
44	58	59	23	41	31

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

N ° de Ocorrências – Violência Doméstica – Terceira Idade					
PSP			GNR		
2013	2014	2015	2013	2014	2015
3	2	1	8	8	7

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

Vitimas de violência doméstica, segundo o sexo.											
PSP						GNR					
2013		2014		2015		2013		2014		2015	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
7	43	13	47	10	40	3	21	12	30	4	27

Vitimas de violência domésticas – Terceira idade segundo o sexo.											
PSP						GNR					
2013		2014		2015		2013		2014		2015	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
0	3	0	2	3	1	1	7	3	6	0	7

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

Tabela 103- VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: Vítimas e Ocorrências (2013/2014/2015)

### Ao nível da violência doméstica:

- Segundo os dados disponíveis houve um aumento do número de ocorrências de crimes de **2013 para 2014** (P.S.P. – 2013 – 44 e 3 pessoas idosas – 2014 – 58 e 2 pessoas idosas/ G.N.R.- 2013 – 23 e 8 pessoas idosas - 2014 – 41 e 8 pessoas idosas), e uma diminuição do ano de 2014 para 2015.



## TOTAL DE CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Anos	Crimes de Violência doméstica (2013/2024/2025) - Total
2013	78
2014	109
2015	98

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela 2015.

**Tabela 104-TOTAL DE CRIMES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Embora tenha havido uma diminuição do número de ocorrências ao nível dos crimes de violência doméstica, são números aos quais não se pode ficar indiferente, se tivermos em conta que segundo o Relatório Anual de Monitorização – Violência Doméstica do Ministério da Administração Interna (agosto de 2014, pág.8), “ No distrito de Vila Real (2, 84); Porto (2,83); Faro (2,82); Setúbal ( 2,80), Bragança e Coimbra (2,63) e Lisboa (2,61) a taxa de incidência foi superior à verificada para o continente e nos distritos da Guarda (1,94) e Leiria ( 1,91) o número de participações, por mil habitantes, for inferior a 2. “ É o segundo distrito onde existe mais violência doméstica em termos percentuais.

### **De referir ainda que:**

- O maior número dos casos sinalizados diz respeito à P.S.P.
- As vítimas são maioritariamente do sexo feminino.
- Começaram a surgir sinalizações na área da terceira idade, que até 2012 não havia. Estes casos são mais sinalizados nas zonas rurais.
- Segundo os dados no Núcleo de Apoio à Vitima de Violência Doméstica do distrito de Bragança, de 2013 para 2014 surgiram 182 novos casos, dos quais 48 pertencem a Mirandela, acompanhando no 1º semestre de 2015, 21 casos novos



## **Considerações Resultantes Das I Jornadas da Rede Social – Núcleo de Apoio à Vitima de Violência Doméstica do distrito de Bragança:**

- Se por um lado é um sinal negativo o fato de haver um aumento do número de denúncias por ocorrência de crimes de violência doméstica, por outro lado é positivo, pois é um sinal de que as pessoas estão mais informadas, mais conscientes de que não podem aceitar a violência como forma de vida.
- Se por um lado, começa a haver denúncias de violência doméstica na terceira idade, por outro lado, começam a existir cada vez mais vítimas em faixas etárias mais novas (19 e 24 anos de idade), salientando-se o fato que a prevalência do número de casos acompanhados é nas faixas etárias dos 35 aos 44 anos de idade.
- A maioria das vítimas são casadas com o agressor a permanecer em casa.
- A maioria tem ensino básico e trabalhos pouco remunerados e precários.
- Existe uma percentagem significativa de vítimas desempregadas, que dependem economicamente do agressor.
- Existem problemáticas associadas ao alcoolismo e perturbações psicopatológicas causadas muitas vezes pela não toma de medicação, fruto da crise económica. Por outro lado, só existe um internamento em Bragança, o que leva a concluir que existe insuficiência de apoio na área clínica das doenças de foro mental.
- Existem novos casos em famílias onde anteriormente nunca tinham sido vítimas de violência doméstica seja física ou psicológica e que fruto da crise financeira, social e familiar, hoje funciona desadequadamente e de uma forma não saudável. Existem idosos/as a viver em casa de agregados familiares como forma de sustento da economia doméstica e que são afetados por esta violência dirigida no seio familiar: “(...) nunca foram vítimas de violência doméstica na conjugalidade e que o são agora, de violência perpetuada por filhos/as, noras, genros e netos/as” – Teresa Fernandes *in* I Jornadas da Rede Social – Mirandela”.
- Outras das dificuldades encontradas ao nível da G.N.R. foi: “As vítimas apresentam queixa naquele momento explosivo mas depois passado uns dias acontece que vão ao posto dizer que já está tudo bem e volta tudo ao mesmo. Acontece que as vítimas não prestam declarações e os processos são arquivados ou desqualificados de violência doméstica para outro tipo de crime. É muito difícil provar os crimes de violência doméstica pois passa-se dentro de um espaço fechado. As injúrias deixam a marca



psicológica mas não deixam a marca visível e só a pessoa a testemunhar é que consegue provar. “ – Sargento Leonor / N.I.A.V.E., in Jornadas da Rede Social.

## COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM RISCO:

### MOVIMENTO PROCESSUAL – CPCJ (2015)

Processos	Transitados 2014	Instaurados	Reabertos	Arquivados Liminarmente	Arquivados
<b>Total</b>	<b>52</b>	Novos processos – <b>58</b> Recebidos Outras CPCJ - <b>5</b> <b>63</b>	<b>22</b>	<b>25</b>	<b>40</b>

Tabela 105- Movimento Processual CPCJ (2015)

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco em 2015 trabalhou no total 137 processos, dos quais 52 transitaram do ano anterior; tendo sido instaurados 63 novos processos em que 5 foram recebidos de outra C.P.C.J. Foram reabertos 22 processos, arquivados liminarmente 25, significando tal que se arquivaram após a situação descrita na sinalização não corresponder a uma situação de perigo, continuando a entidade de 1ª linha a acompanhar o caso ( ex: educação/ saúde etc...).

Houve 3 processos sem consentimento, o que significa que houve 3 famílias que não deram consentimento para a intervenção da C.P.C.J..

O artº 91 da lei n.º 147/99, de 1 de Setembro (Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo), que determina uma situação em que no imediato é necessário intervir porque está em efetivo perigo, houve apenas uma situação com 3 crianças.

No total foram arquivados 40 processos.



## CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Idade	Transitados		Instaurados		Reabertos		Total
	M	F	M	F	M	F	
<b>0- 5</b>	4	6	7	7	0	1	25
<b>6-10</b>	3	7	4	6	3	1	24
<b>11-14</b>	6	4	13	9	4	2	<b>38</b>
<b>+ de 15 anos</b>	7	14	10	10	6	3	<b>50</b>
<b>Total</b>	20	31	34	32	13	7	137

Tabela 106-CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSO, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

Ao nível das faixas etárias, mantêm-se a tendência do ano anterior em que o maior número de sinalizações e o maior número de intervenções junto das crianças é nas faixas etárias dos 11 aos 15 anos de idade. A tipologia das estruturas familiar ao nível de processos das crianças e jovens acompanhadas é caracterizada por famílias nuclear, seguindo-se a família monoparental, tendo também um número significativo a questão das institucionalizações (em lares de infância e juventude/ Centro de Acolhimento Temporário/ famílias de Acolhimento...)

## ESTRUTURA FAMILIAR – CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSOS DA C.P.C.J.

Estrutura Familiar – Processos da C.P.C.J. (2015)	Nº
<b>Família Nuclear</b>	<b>42</b>
<b>Família Alargada</b>	<b>8</b>
<b>Família Monoparental</b>	<b>34</b>
<b>Família Reconstituída</b>	<b>13</b>
<b>Outros Familiares</b>	<b>17</b>
<b>Outra situação ( LIJ/ CAT/ Família de Acolhimento)</b>	<b>23</b>

Tabela 107-Estrutura Familiar – Processos da C.P.C.J. (2015)



## PARTICIPAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES – C.P.C.J. - 2015

Sinalização/ Participação da Situação – C.P.C.J. ( 2015)	Nº
Ministério Público	7
Estabelecimento de Ensino	33
Os pais/ Família	5
Autoridades Policiais	10
Serviços de Segurança Social	8
Outras Entidades	16
Anónimo	3
Serviços de Saúde	3

Tabela 108-PARTICIPAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES – C.P.C.J. – 2015

### MODALIDADE DE CONTATO

Modalidade de contato	Nº
Presença	1
Escrito	77
Telefone	7

Tabela 109-Modalidade de contato

No que concerne às sinalizações, verifica-se que estas são efetuadas na maior parte dos casos pelas escolas, seguindo-se outras entidades; as autoridades policiais; serviços de Segurança Social; o Ministério Público; os pais e por último surgem as denúncias anónimas. A modalidade de contato é a escrita, seguindo-se o telefone.



## TIPOLOGIA DE PROBLEMÁTICAS – CPCJ – 2015

TIPOLOGIA	Nº
<b>Negligencia</b>	25
<b>Absentismo/ Abandono escolar</b>	27
<b>Outras situações de perigo</b>	9
<b>Comportamentos de risco</b>	8
<b>Ausência de supervisão</b>	8
<b>Bullyng</b>	5
<b>Assédio Sexual</b>	3

**Tabela 110-TIPOLOGIA DE PROBLEMÁTICAS – CPCJ – 2015**

Ao nível das problemáticas, embora se tenha verificado uma diminuição ao nível do abandono escolar, continua a ser a problemática mais sinalizada, assim como a negligencia.

## MEDIDAS DE PROMOÇÃO/ PROTEÇÃO – C.P.C.J. -2015.

MEDIDAS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO C.P.C.J. - 2015	Nº
Apoio Junto dos Pais	41
Acolhimento Residencial	19
Acolhimento residencial ao abrigo do n º 91 – 3	3
Apoio junto de outro familiar	3
Análise preliminar	12

**Tabela 111- MEDIDAS DE PROMOÇÃO/ PROTEÇÃO – C.P.C.J. -2015**

Ao nível das medidas de promoção e proteção, verificamos que a medida mais aplicada foi “ Apoio Junto dos Pais”, seguindo-se o acolhimento residencial.



## RESULTADOS – REUNIÃO GRUPO DE TRABALHO – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### **Necessidades:**

- Saúde escolar: Lacuna na abordagem à temática da violência doméstica, face à ausência da resposta anteriormente criada – Núcleo de Apoio à Vitima de Violência Doméstica;
- Número significativo do número de ocorrências ao nível do crime de violência doméstica;
- Aumento de sinalizações de situações de risco por parte das Forças de Segurança;
- Surgimento de ocorrências de crimes de violência doméstica na terceira idade;
- Insuficiência de estruturas de apoio e acolhimento e as que existem são de fracas condições (ex: pensões);
- Insuficiência de Casa Abrigo no distrito (Existe 1 no distrito com 50 vagas) e inexistentes em Mirandela;
- Insuficiência de respostas ao nível do acompanhamento psicológico (se tivermos em conta que no Hospital de Mirandela só existe 1 vez por mês consultas de psicologia e no Agrupamento Escola uma psicóloga);
- Insuficiência de respostas sociais na área da toxicoddependência e alcoolismo, nomeadamente no acompanhamento aos doentes;
- Iliteracia jurídica da lei - Falta de formação na área da violência doméstica para os/as técnicos/as de primeira linha.





### **Pontos fortes:**

- Forte articulação entre as Forças de Segurança e o Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica do distrito de Bragança e outras entidades a nível local;
- Existência de Agentes das Forças de Segurança específicos para área da Violência Doméstica;
- N.I.A.V.E. (Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas – G.N.R.);
- Forte articulação com as estruturas de apoio social a nível local (Segurança Social/ NLI/Setor de Ação Social/ Santa Casa da Misericórdia) que respondem de forma rápida e eficaz;
- C.P.C.J.;
- Rede Local de Inserção Social (R.L.I.S.);
- Legislação ao nível da violência doméstica;
- N.A.C.J.R. – U.C.C.

### **Potencialidades:**

- Rede Social – trabalho em parceria com as várias entidades do C.L.A.S.;
- Plano Municipal para a Igualdade;
- Novo quadro comunitário de apoio - Portugal 2020;
- Programas e projetos de âmbito nacional;
- Rede de Municípios Solidários: Protocolo entre a Associação Nacional de Municípios e a autarquia de Mirandela, onde ficou estabelecido a disponibilização dos seguintes recursos: Fogo de habitação social para situações de emergência (onde se incluem situações de violência doméstica (de carácter temporário – 6 meses) / Apoiar, através do setor de ação social da autarquia, o apoio necessário às vítimas de violência doméstica na procura de habitação no mercado de arrendamento e outros serviços/ apoios sociais disponibilizados pelas diferentes instituições locais no concelho através de um trabalho em parceria.



- Programas da U.C.C. – Saúde Escolar/ Envelhecimento ativo (No programa Envelhecer Saudável existe um módulo de igualdade de género);
- I.P.S.S.'S locais (área da infância/ Juventude/ Terceira Idade)
- Gabinete de Alzheimer;
- Diversidade de serviços de saúde (Hospital/ 2 Centros de Saúde/ Extensão de saúde na Torre de Dona Chama/ Hospital Privado – H.T.Q./ Clínica de hemodiálise)
- Equipamentos sociais para crianças e jovens em perigo: L.I.J. (lares de infância e juventude e Centro de Acolhimento Temporário);
- N.A.V.V.D.;
- N.I.A.V.E.;
- Programa Policiamento de Proximidade (P.S.P./G.N.R.)
- Direção Geral de Reinserção Social;
- Rede escolar (Ensino regular e profissional);
- Diversidade de ofertas formativas;
- N.L.I.
- Centro Cívico
- C.Q.E.P.'S
- Medidas de emprego;
- Juntas de Freguesia.
- Associação de Pais

**Ameaças:**

- Insuficiência de recursos/ equipamentos sociais de apoio às vítimas de violência doméstica nível nacional/ distrital;
- Insuficiência de recursos a nível local na área da saúde (saúde mental);
- Dificuldades financeiras das IPSS'S
- Instabilidade das medidas políticas.
- Dificuldade de denunciar os crimes de violência doméstica por parte das vítimas.



### **Propostas de Intervenção:**

- Atualização do diagnóstico social para a Igualdade;
- Candidatura no âmbito do P.O.P.H. – Formação para Grupos Estratégicos: Referenciais de formação para os/as técnicos/as do concelho de Mirandela: Referencial 2 – Formação de públicos estratégicos para a obtenção de especialização em igualdade de género/ Referencial 4 – Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da vitimização ou revitimização desta – técnicos/as de apoio à vítima.
- Operacionalizar a Rede de Municípios Solidários (reabilitação da habitação/ cedência de apoios sociais e acompanhamento social à vítimas de violência doméstica)
- No âmbito da Saúde escolar criar um programa integrado o nível da educação em parceria com a U.C.C. e a N.A.V.V.D. No mesmo serão abordados dimensões da violência doméstica no âmbito da promoção e prevenção do fenómeno. No ano letivo de 2015 – 2016 – a população alvo a abranger são os/as alunos/as do 1º ciclo. Nos próximos anos letivos serão abrangidos o 2º e 3º ciclo do ensino básico
- Realizar um curso de formação creditado de 25 horas para 20 professores/as em articulação com a Associação de Pais na área da violência;
- Proceder ao levantamento estatístico das pessoas com mais de 65 anos de idade no concelho, no âmbito do programa policiamento de proximidade (Censos Séniores). Levantamento e sinalização das situações em risco/ violência doméstica para a Rede Social (concentrando as sinalizações no gabinete de ação social da autarquia a fim de fazer a articulação com as várias estruturas de apoio no concelho). Fazer o registo das sinalizações e encaminhamentos efetuados, dando feedback às instituições sinalizadoras.
- Operacionalização do Programa de informação e sensibilização nas juntas de freguesia do concelho em parceria com a N.A.V.V.D., no âmbito do Programa B.P.I. – Seniores – Projeto de Prevenção e combate à violência familiar contra idosos/as,
- Sensibilizar a população em geral para as questões da igualdade de género, com a celebração do Dia da Mulher/ Dia da Igualdade/ Dia da Violência Doméstica



Realizar campanhas de informação e sensibilização na área da violência doméstica.

- Criar um programa de informação e sensibilização na área do Cyberbullying;



# **EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS MIRANDELA**



## ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE – CRIANÇAS E JOVENS:

### RESPOSTAS SOCIAIS EXISTENTES:

- Creches;
- Pré-escolar;
- Amas.
- C.A.T.L. – Centro de Atividades de Tempos Livres.

Existem no concelho de Mirandela 4 Centros Infantis (2 da Santa Casa – Miminho e o Arco-íris; N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Amparo e Nuclisol) com a valência de creche e pré-escolar, não havendo alterações, neste contexto ao longo dos anos. Ao nível do número de utentes as variações não são significativas.

### Nº DE UTENTES POR VALENCIAS – I.P.S.S.’S

Nº DE UTENTES POR VALENCIAS IPSS’S		
Anos	Creche	Pré-Escolar
2005	210	333
2010	181	324
2013	221	324
2015	212	323

Fonte: Sistema de informação da Rede Social. Dados cedidos pelas instituições

Tabela 112- Nº de utentes por valências - I.P.S.S’S

### ENSINO PÚBLICO E ENSINO PRIVADO – PRÉ-ESCOLAR

Tipologia de Escolas	2012-2013	2013-2014	2014-2015
Ensino Público	188	166	172
Ensino Privado	327	324	323
<b>Total</b>	515	490	404

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

Tabela 113- Ensino público e ensino privados - pré-escolar



## CONSIDERAÇÕES:

- Ao nível da localização geográfica das respostas sociais da infância e juventude na vertente privada verifica-se que estas se concentram na sede de concelho (ao nível dos centros infantis – instituições privadas).
- Segundo dados recolhidos ao nível do sistema de informação, **a resposta social creche** é aquela que tem sempre listas de espera (embora o Colégio N<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> Amparo tenha listas de espera ao nível do pré-escolar), o que revela uma insuficiência de resposta ao longo dos anos. No intuito de superar esta necessidade estabeleceu-se no P.D.S. 2007-2009 como estratégia implementar 4 amas. Apesar de ter sido feito todo um conjunto de estratégias e ações para alcançar este fim, a verdade é que houve uma resistência para a implementação dessa resposta social, não se conseguindo alcançar a meta estabelecida. Atualmente existe 1 ama com 2 crianças.
- Ao nível do ensino pré-escolar, as tendências mantêm-se no sentido de ser o ensino privado quem detêm o maior número de alunos (como podemos verificar no quadro anterior).

## C.A.T.L.. – CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS:

Existem 2 Instituições particulares sem fins lucrativas com a valência de C.A.T.L. (Centro Social e Paroquial São João Bosco e Santa Casa da Misericórdia), mas nem sempre foi assim.

ANOS	N ° DE A.T.L. (I.P.S.S.'S)	N ° UTENTES
2005	5	271
2010	3	145
2013	3	129
2015	2	114

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

**Tabela 114- C.A.T.L- Centro de atividades ocupacionais**

5 – Santa Casa/ Nuclisol/C.S.P. Romeu/C.S.P.S.Miguel/ C.S.P. São João Bosco (atualmente denominado Fundação Salesianos) .



**Considerações:** Ao longo dos anos houve uma diminuição do número de equipamentos com esta valência acompanhada por uma diminuição significativa do número de utentes. Uma das razões poderá estar associada à integração desta resposta na oferta escolar, sob tutela do Ministério de Educação e Ciência – Escola a Tempo Inteiro.

Outra das questões associadas poderá ser o aumento da oferta desta resposta ao nível das entidades privadas que neste momento são à volta de 5 (confirmadas em 2015): Anitudes com capacidade para 40/50 e tem cerca de 30 utentes/ Fun City com capacidade para 90 utentes com 98 utentes; e a Magia do Saber com capacidade para 40, com 8 utentes).

## INFÂNCIA E JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PERIGO:

Nesta área existem 2 valências no concelho:

- **Lar de Infância e Juventude (L.I.J.)** – destina-se ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.
- **Centro de Acolhimento Temporário (C.A.T.)** - destina-se ao acolhimento de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção;

### CARATERIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS:

INFÂNCIA E JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PERIGO		
Instituição	Valência	Capacidade de utentes
Casa do Menino Jesus de Pereira	L.I.J.	56
Fundação salesianos	L.I.J.	35
Raio de Sol – Santa Casa da Misericórdia	C.A.T.	14

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

**Tabela 115- Infância e juventude em situação de perigo**

O número de utentes destas valências é muito variável, pois de um momento para o outro as instituições podem ficar lotadas (à data – Setembro de 2015 – 33 utentes em Pereira / 35 nos Salesianos e 14 no C.A.T.)





## TERCEIRA IDADE

### RESPOSTAS SOCIAIS EXISTENTES:

As respostas sociais para as pessoas idosas na rede de equipamentos sociais constituem o grupo-alvo com o maior peso de respostas, o que explica a preocupação pública a nível concelhio com o apoio aos idosos na satisfação das suas necessidades.

### RESPOSTAS SOCIAIS EXISTENTES:

- Estruturas residenciais para pessoas idosas/ Lares;
- Centro Dia;
- Apoio Domiciliário;
- Famílias de Acolhimento para pessoas idosas;

### INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL SEM FINS LUCRATIVOS – RESPOSTAS SOCIAIS TERCEIRA IDADE:

IPSS'S			
Instituições	E.R.P.I.'S ( Lar)	Centro Dia	Apoio Domiciliário
Santa Casa da Misericórdia	X	x	X
Centro Social e Paroquial São Miguel	X	X	X
Centro Social e Paroquial da Torre Dona Chama	X	X	X
Centro Social e Paroquial do Romeu	X		X
Casa do Menino Jesus de Pereira		X	X

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições.

Tabela 116- I.P.S.S'S



<b>INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL SEM FINS LUCRATIVOS N ° DE EQUIPAMENTOS - 2015</b>		
	<b>E.R.P.I.'S</b>	<b>Centro Dia</b>
<b>Santa Casa da Misericórdia</b>	5	2
<b>Centro Social e Paroquial São Miguel</b>	1	1
<b>Centro Social e Paroquial da Torre Dona Chama</b>	1	1
<b>Centro Social e Paroquial do Romeu</b>	1	1
<b>Casa do Menino Jesus de Pereira</b>	1	1
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>6</b>

Fonte: Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

Tabela 117- Instituições de Solidariedade Social sem fins lucrativos

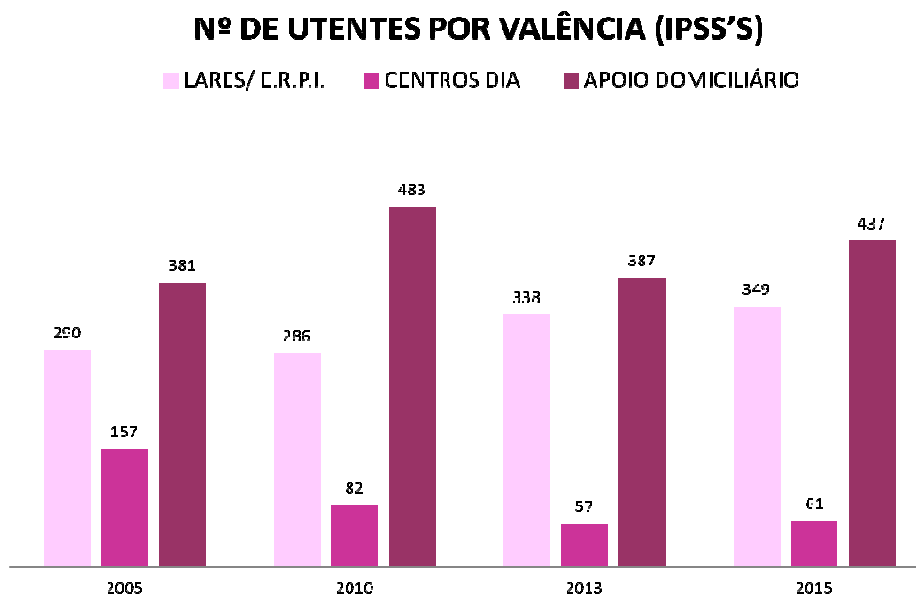


Gráfico 10- Nº de utentes por valência

Houve um aumento de 2013 para 2015 da capacidade de respostas que se reflete no aumento do número de utentes.



## VALÊNCIAS/SERVIÇOS 2015

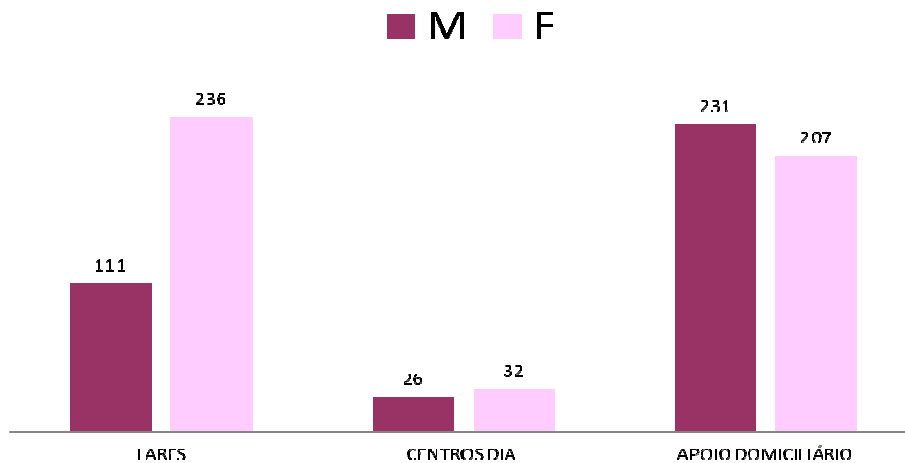


Gráfico 11-Valências/Serviços 2015

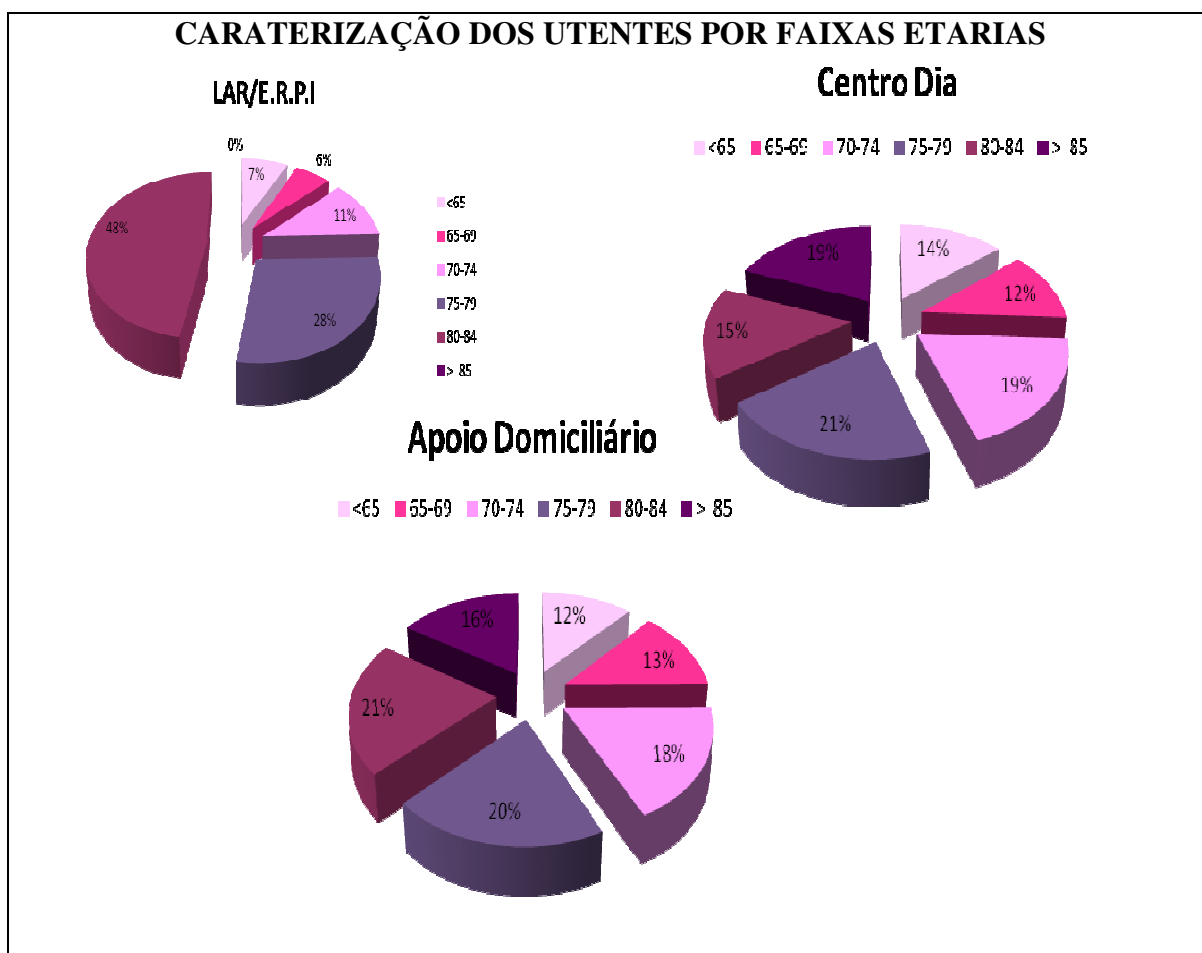


Gráfico 12- Caraterização dos Utentes por faixas etárias

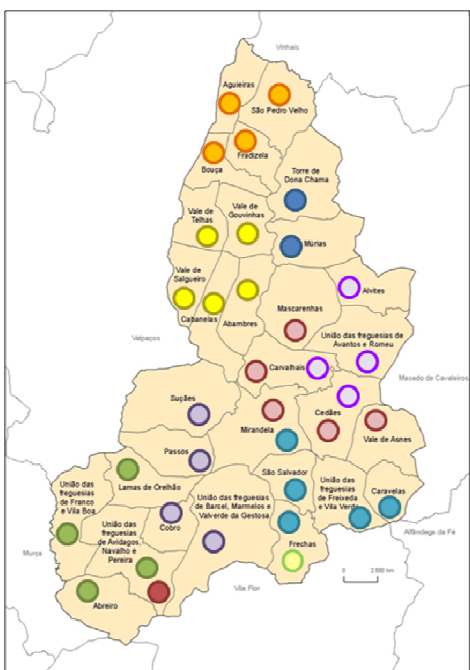


Tendo em conta a dimensão género, verifica-se que em todas as valências nas valências prevalece mais o sexo feminino.

Ao nível das faixas etárias 76% dos/as utentes em estruturas residenciais encontra-se na faixa etária a partir dos 75 anos de idade, não sendo tão relevante essa assimetria de idades nas outras respostas sociais.

### CONSIDERAÇÕES:

- A capacidade das respostas sociais que compõem a rede de equipamentos sociais sem fins lucrativos têm evidenciado um crescimento relevante, o que reflete um reforço do apoio às populações. No período em vigência do P.D.S. (2013 – 2015) houve um aumento significativo (Em 2013 havia no total 782 utentes e em 2015 - 846) do número de utentes no total o que reflete como já verificamos anteriormente um aumento da capacidade e número de equipamentos sociais.
- À semelhança dos anos anteriores, o serviço de apoio domiciliário constitui a resposta social com mais peso., independentemente do aumento do número de utentes em lar em virtude do aumento de respostas sociais no setor privado.
- De referir que a Santa Casa é a Entidade que tem mais zonas geográficas de abrangência tendo atualmente 3 pólos: Mirandela/ São Pedro Velho e Vale de Salgueiro.



Importa através da visualização do mapa verificar que o concelho se encontra a coberto ao nível deste serviço.

- Que através das diferentes cores conseguimos identificar qual/ quais as entidades que disponibilizam os serviços pelas diferentes juntas de freguesia

- A resposta social com menos peso e que tem diminuído ao longo dos anos de uma forma significativa é o centro de dia, embora com um ligeiro aumento de 2013 para 2015 (de 58 – 61).

É importante, no entanto, referir que a taxa de ocupação é total na sede de concelho;



- A valência com mais listas de espera são as E.R.P.I.'S, que de uma forma geral tem a taxa de utilização total (número de utentes/ capacidade de resposta), no entanto, estas eram mais significativas em anos anteriores. Tal fato, como já se pode analisar deveu-se ao aumento das respostas sociais a nível privado (também com a criação de um novo equipamento social – São Pedro Velho). Pode significar ainda uma certa insuficiência de resposta, face à existência de listas de espera.
- As entidades com fins lucrativos têm tido um papel preponderante em respostas sociais de apoio à terceira idade como já podemos verificar, não só pelos serviços já existentes e o surgimento de dois novos lares privados.

### **CARATERIZAÇÃO – INSTITUIÇÕES COM FINS LUCRATIVOS – RESPOSTA SOCIAL TERCEIRA IDADE**

<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>Serviços/ Valências</b>	<b>Capacidade de utentes</b>
<b>Comfortkeepers</b>	Apoio Domiciliário 24 horas/ 7 dias por semana (cerca de 15 utentes) Serviços: conversação e companhia; preparação de refeições; tarefas domésticas; apoio nas atividades diárias; Cuidados pessoais (higiene pessoal, posicionamentos, transferências) Tele-assistência; serviço de transporte/serviços (ex. Ida a farmácia/ supermercado entre outros).	50
<b>Quinta D'Avos</b>	Estrutura Residencial de Idosos	20
<b>Vitae Residence</b>	Serviço de Hotel Geriátrico e Serviço de old sitting e férias.	36
<b>Lar Torre de Memória</b>	Estrutura Residencial de Idosos	13
<b>Residência Sénior Terra Quente</b>	Residência Sénior	48

Fonte: Grelha de Recolha de informação para Guia de Recursos Sociais (atualizada 2015.)

**Tabela 118- RESPOSTA SOCIAL TERCEIRA IDADE**



- **Famílias de Acolhimento:** Resposta social também importante. Esta consiste em integrar, temporariamente ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência, ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio. Esta resposta tem também um papel importante, em que atualmente existem 6 famílias de acolhimento que acolhem 3 Adultos Deficientes e 12 Idosos. Tal como na resposta social amas, também aqui existe uma resistência na implementação desta resposta social.

## **PROGRAMAS/PROJETOS E APOIOS À TERCEIRA IDADE – MIRANDELA**

### **APOIOS SOCIAIS – AUTARQUIA (TERCEIRA IDADE):**

O setor de ação social da Câmara Municipal tem como instrumentos para combater a pobreza e exclusão social dois regulamentos municipais. Estes prevêem uma diversidade de apoios. **Serão descritos apenas os que dizem respeito à terceira idade.**

1) **Regulamento dos Apoios Económicos:** apoio em medicamentos, apoio para melhorias habitacionais, apoio na área do desporto através da entrada livre nas piscinas municipais.

2) **Plano de Emergência Social:** Aprovado em reunião de Câmara a 23 de abril de 2012 e posteriormente aprovado em reunião de Assembleia Municipal a 2 de maio de 2012.

Este regulamento tem caráter temporário enquanto o país estiver a atravessar a crise económica e financeira. Prevê apoio no pagamento de despesas domésticas (água, luz e gás), pagamento de renda de casa/empréstimo à habitação, medicamentos; e ainda apoios não tipificados e/ ou complementares ( ex: próteses/ meias elásticas/ aquecedor/ óculos etc...).

### **APOIOS SOCIAIS: INSTITUIÇÕES SOCIAIS:**

As pessoas idosas poderão usufruir de outros tipos de apoios implementados no concelho, nomeadamente: cantinas sociais/ Fundo Europeu de Auxílio a Carentes (apoio em alimentos) / apoios do Banco Solidário (valência da Santa Casa da Misericórdia) / apoio para roupas e bens alimentares (Cruz Vermelha).



### **- GRUPO DE TRABALHO NA ÁREA DA TERCEIRA IDADE:**

**Constituição:** C.M.M., Guarda Nacional Republicana, Policia Segurança Pública; Saúde; Segurança Social; I.P.S.S.'S .

**Dinamização e organização:** Núcleo executivo da rede social.

**Ações:** Levantamento/sinalização das situações de idosos em situação de isolamento social/Encaminhamento para o setor de ação social – articulação com parceiros sociais/ Coordenação e articulação de programas e projetos em parceria.

### **- PROJETO ENVELHECER SAUDÁVEL:**

**Entidade responsável:** Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C.) – Unidade Local de Saúde.

**Descrição do projeto:** Tendo como ponto de partida a necessidade de serem criadas condições para obter ganhos na saúde, nomeadamente em anos de vida com independência neste contexto surge o projeto, que engloba uma série de temas e competências que vão de encontro às necessidades detetadas na população com mais de 65 anos de idade. As atividades passam pela implementação de cursos modulares que abrangem o concelho de Mirandela/ Juntas de Freguesia.

### **-PROJETO CUIDAR QUEM CUIDA**

#### **Descrição do projeto:**

Seguindo o princípio da prevenção e promoção da autonomia da qualidade de vida das pessoas idosas/dependente a UCC avalia, planeia e realiza ações de formação, informação e esclarecimento para os cuidadores informais, abrangendo familiares, amigos, vizinhos e também cuidadores formais. Tem como finalidade contribuir para a transição saudável no papel do prestador de cuidados, promovendo a funcionalidade da família.

### **- PROGRAMA ANUAL DE ATIVIDADES PARA IDOSOS**

**Entidade responsável:** Núcleo executivo/ grupo de trabalho da terceira idade.

Atividades desenvolvidas:

- Sessões de cinema;
- Realização de workshop's para cuidadores e população idosa;
- Baile de carnaval;



- Atividades culturais e recreativas – Museu Armindo Teixeira;
  - Semana da saúde: Realização de rastreios/ atividades de exercício físico/ caminhadas;
  - Realização de atividades intergeracionais (ex. Peddy Paper);
  - Baile São João;
  - Comemoração do Dia dos Avós;
- **Atividades de Hidroginástica** – Piscina Municipal – abrangendo as juntas de freguesia.
- **Internet Sénior** – Biblioteca municipal;
- **Universidade Sénior Rotary de Mirandela.**
- **Programa Apoio 65 – P.S.P. e Programa: Idosos em segurança G.N.R.:**

## PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA

Ao nível das respostas sociais em situação de dependência sofreram uma alteração, visto que em diagnóstico anteriores existiram no concelho 2 valências: Apoio Domiciliário Integrado, com capacidade para 15 utentes e Unidade de Apoio Integrado com capacidade para 30 utentes.

Em virtude do desenvolvimento da Rede Nacional de Cuidados Integrados (R.N.C.C.I), estas respostas foram convertidas em novas unidades.

**Atualmente existe uma Unidade de Cuidados Continuados** - Unidade de Longa Duração com capacidade para 20 utentes e Media Duração com capacidade para 10 utentes.

### GABINETE DE ALZHEIMER:

Importa salientar a criação do Gabinete de Alzheimer que tem os seguintes serviços:

- Informação, esclarecimentos e apoio à pessoa demente e seus cuidadores;
- Sessões de estimulação cognitiva no Gabinete e domicílio.
- Grupo de estimulação cognitiva semanal.
- Consultas de Psicologia para pessoas dementes e familiares/cuidadores.
- Grupo de suporte para familiares/cuidadores





- Sessões de relaxamento
- Avaliação funcional da habitação
- Encaminhamento para outras respostas sociais.

## **PESSOAS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA:**

### **RESPOSTAS SOCIAIS EXISTENTES:**

- Lar Residencial;
- Centro de Atividades Ocupacionais;
- Famílias de Acolhimento.

No concelho de Mirandela a A.P.P.A.C.D.M. é a instituição que atua na área da deficiência para pessoas adultas.

A referida instituição já teve a valência de apoio domiciliário e residência autónoma, no entanto, quando foi criado o Lar Residencial a valência de residência deixou de existir. Desta forma, as valências existentes para pessoas adultas atualmente são as já referidas. Embora tenha havido um aumento da capacidade de respostas nesta área, a verdade é que esta continua a ser insuficiente, face à lista de espera na valência de Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial.

Os utentes na valência de Centro de Atividades Ocupacionais encontram-se na faixa etária dos 16 aos 46 anos de idade, concentrando-se o maior número na faixa etária dos 27 aos 46 anos.

### **C.A.O. E LAR RESIDENCIAL – CARATERIZAÇÃO DOS/AS UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS:**

<b>FAIXAS ETÁRIAS</b>	<b>C.A.O.</b>	<b>LAR RESIDENCIAL</b>
<b>(-) 16 Anos</b>	0	0
<b>16-26 Anos</b>	8	4
<b>27-36 Anos</b>	10	2
<b>37- 46 Anos</b>	5	6
<b>+ de 47</b>	7	10
<b>TOTAL</b>	30	22

**Fonte:** Sistema de informação da Rede Social/ 2015. Dados cedidos pelas instituições

**Tabela 119- C.A.O. E LAR RESIDENCIAL – CARATERIZAÇÃO DOS/AS UTENTES POR FAIXAS ETÁRIAS:**



- Se tivermos em conta a dimensão de género, verifica-se que na valência de C.A.O. existem mais utentes do sexo masculino (17) que feminino (13). Na valência de lar existem 11 utentes do sexo feminino e 11 do masculino.

No período de vigência do P.DS. foi criada uma Cooperativa para apoiar crianças com deficiência – **CERCI**- obtendo parecer favorável por parte do C.L.A.S. para a criação de um A.T.L. no concelho.

## **RESULTADO DA REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO – TERCEIRA IDADE**

### **Necessidades Identificadas.**

Salienta-se que para este levantamento teve como fonte de informação as conclusões retiradas no Fórum da Rede Social:

- Insuficiente retaguarda familiar;
- Isolamento familiar e social;
- Dificuldade de motivar os/as idosos para as atividades;
- Dificuldade por parte da população idosa residente nas zonas rurais em aceder a um conjunto de serviços, embora existam instituições de solidariedade social que dão esse apoio, mas considera-se insuficiente;
- Carência económica nos idosos/as - reformas baixas;
- Aumento de pessoas idosas sinalizados em situação de risco por parte das forças de segurança.
- Desatualização de dados referentes aos idosos na sede do concelho, feito no âmbito dos Censos Seniores.
- **Ao nível de equipamentos sociais e respostas sociais foram identificadas as seguintes necessidades: (Fonte de informação – Relatório do Fórum da Rede Social realizado dia 17 de Março de 2015:**
  - Existência de listas de espera na resposta social – Estrutura Residencial para Idosos/as;
  - Apoio domiciliário – Melhorar o serviço qualitativamente (alimentação e higiene) alargando a outras áreas como por exemplo pequenos reparos e estimulação cognitiva.



- Pessoas dependentes: Necessidade de criar uma Unidade de promoção de autonomia do utente, isto é, unidade de acolhimento temporário, integrado na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
- Insuficiência de resposta social na área de cuidados paliativos e apoio domiciliário.
- Inexistência de centros de convívio para idosos abrangendo os bairros da zona urbana
- Dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

**Forças:**

- Sistema de informação da rede social a nível local que permite fazer atualização de dados ao nível dos equipamentos/ respostas sociais, assim como divulgar os vários programas e projetos a implementar;
- Rede Social – Trabalho em parceria com as diversas Entidades do C.L.A.S.;
- Centro Cívico;
- I.P.S.S.'S locais;
- Gabinete de Alzheimer,
- Serviços de Saúde
- U.C.C.
- Unidade de Cuidados Continuados
- Hospital privado – H.T.Q.
- Espaços das Freguesias
- Juntas de Freguesias
- Famílias de acolhimento.
- Projeto Clube de Vida – Santa Casa da Misericórdia;
- Planos de Atividades anuais das IPSS'S;
- Respostas sociais na área da terceira idade de Entidades Privadas;
- Forças de Segurança.
- Recursos humanos das Instituições;
- Paróquias.
- N.L.I.;
- C.S.I. (Complemento Solidário para Idosos/as).



### **Oportunidades:**

- Quadro Comunitário: Portugal 2020;
- Candidaturas de âmbito Nacional;
- N.A.V.V.D. – Núcleo de Apoio á Vitima e Violência Doméstica do distrito de Bragança;
- Protocolo assinado entre o Município de Mirandela e a Associação Nacional do Voluntariado;
- G.A.E.E.
- Associação Portuguesa de Alzheimer – Zona Norte;
- Serviços de saúde (cuidados primários e diferenciados/ Extensão do Centro de Saúde da Torre de Dona Chama
- Espaços e equipamentos sociais existentes ao nível das Juntas de Freguesia
- Espaços e equipamentos existentes ao nível das Associações existentes a nível local
- Espaços recreativos e culturais da autarquia.
- Forças de Segurança – Programa Policiamento de Proximidade;
- Trabalho em parceria já realizado com as várias Entidades;
- C.L.D.S. – 3G;
- N.L.I.;
- R.L.I.S.
- Estruturas de apoio social (cantina social/ F.E.A.C./ Banco Solidário);
- Instituições com respostas sociais no âmbito de serviços de proximidade (ex: Centro Social e Paroquial do Romeu.
- Disponibilidade de espaços por Entidades locais para promoção das atividades.

### **Ameaças:**

- Conjuntura económica e social;
- Dificuldades financeiras das Instituições;
- Conjuntura demográfica: Aumento do número da população com mais de 65 aos e diminuição da população jovem;
- Aumento do índice de dependência dos/as idosos/as;
- Instabilidade das medidas políticas;



- Fragilidade de algumas estruturas já criadas: Gabinete de Alzheimer.
- Fracas condições económicas e sociais dos/as idosos/as.

### **Propostas de intervenção:**

Face às necessidades identificadas pretende-se dinamizar um conjunto de projetos comunitários que tem como principal objetivo promover a qualidade de vida dos idosos, isto é, os seus níveis de bem-estar físico, mental e social através do incentivo ao envelhecimento ativo. Convém referenciar que é necessário envolver ativamente os/as parceiros/as da Rede Social

- Operacionalização e um conjunto de projetos comunitários no combate ao isolamento dos idosos, nomeadamente:

- **Projeto Envelhecer Saudável. Entidade dinamizadora:** U.C.C. Este projeto já esteve em funcionamento no anterior Plano de Desenvolvimento Social. Tem como objetivo promover a manutenção da independência, autonomia e a qualidade de vida dos/as idosos/as. O programa é constituído por sessões semanais onde os mais velhos têm oportunidade de conhecer formas de ter um estilo de vida mais saudável ou receber conselhos acerca de temáticas direccionadas para esta faixa etária, como a prevenção de quedas, a automedicação, a alimentação ou os afectos na terceira idade. Outras temáticas são também abordadas como a violência dirigida à terceira idade. A iniciativa, que envolve uma parceria com a PSP, pode ser também uma forma de referenciar casos de violência entre os mais velhos. De salientar que este projeto já envolveu cerca de 1000 mil idosos/as de 16 freguesias do concelho. **Entidade dinamizadora:** U.C.C.
- **Dinamizar anualmente um plano de atividades** em parceria com as diversas entidades do concelho com intervenção na terceira idade. **Entidade dinamizadora:** Rede Social/ Ação Social – C.M.M. (Grupo de trabalho da terceira idade)



- **Projeto “ Dar Movimento à Vida”.** Trata-se de um programa de atividade física a desenvolver no concelho de Mirandela, para idosos e pessoas com incapacidade/deficiência. O objetivo é estimular o exercício físico. **Entidade dinamizadora:** C.L.D.S.- 3G
- **Projeto “ Não à Solidão”:** Pretende-se implementar um programa de atividades de animação em 5 locais distintos do concelho. O objetivo é proporcionar às populações isoladas, novas rotinas essenciais ao equilíbrio/bem-estar físico, psicológico e social, desenvolvendo iniciativas propiciadoras do convívio e atividades de animação e de ocupação dos tempos livres, compreendendo, entre outras, deslocações, visitas culturais e recreativas, por forma a reduzir o sentimento de solidão e de isolamento. Para a dinamização destas atividades e destes planos é necessário o envolvimento e a participação das Entidades do C.L.A.S.. **Entidade dinamizadora:** C.L.D.S. – 3G
- **Projeto “ Aproximar...”:** Este projeto como objetivo promover instrumentos facilitadores tendo em vista a mobilidade de pessoas a serviços públicos de utilidade pública, a nível local, reduzindo o isolamento e a exclusão social. Pretende-se em articulação com as instituições da Rede Social promover nas freguesias rurais, a possibilidade de pagamentos de serviços públicos de utilidade pública pela população idosa sem se deslocar, e o acesso aos serviços públicos e tarifários sociais permitindo reduzir o isolamento e a exclusão social. Para tal, é necessário realizar um plano para a utilização de serviços públicos por populações mais isoladas e desfavorecidas (Ex. piscina, cinema, centro de saúde) **Entidade dinamizadora:** C.L.D.S. – 3G
- **Programa Censos Sénior:** Proceder ao levantamento na sede de concelho da população com mais de 65 anos de idade em articulação e colaboração com os vários parceiros/as da Rede Social, criando uma equipa multidisciplinar para o efeito. Através deste levantamento pretende-se, sempre que for o caso, fazer a sinalização de situações de risco para o C.L.A.S., a fim das mesmas serem solucionadas com os vários apoios das diversas Instituições. É necessário criar um documento ou instrumento onde fique registado o encaminhamento das



situações e dar resposta à Entidade sinalizadora. Estas sinalizações também serão efetuadas pela G.N.R., sendo utilizados os mesmos procedimentos.

**Entidade dinamizadora:** Grupo de trabalho da terceira idade.

Um dos grandes desafios que se coloca à Rede Social é criar soluções para que no futuro parte das atividades desenvolvidas para a comunidade tenham continuidade, pelo que é cada vez mais necessário o envolvimento das Entidades otimizando os seus recursos.



## **RESULTADOS – ANÁLISE: EQUIPAMENTOS E RESPOSTAS SOCIAIS**

### **Identificação de necessidades identificadas pelos parceiros.**

Os resultados têm como fonte de informação o relatório final do I Fórum da Rede Social/ I Jornadas da Rede Social/ Cruzamento de dados dos diversos grupos de trabalho para análise das principais problemáticas analisadas.

### **Necessidades:**

#### **Terceira idade**

- Insuficiente número de vagas para a resposta social (ERPI), face às listas de espera existentes nas diversas instituições;
- Insuficiência e inexistência de Centros de Convívio nas zonas rurais;
- Insuficiência de respostas sociais na área da demência. Cada vez mais, as instituições têm utentes com problemas de saúde mental, o que leva à necessidade de um acompanhamento especializado, ao qual as instituições não estão preparadas;
- Insuficiência do número de camas ao nível dos cuidados continuados;
- Inexistência de equipamentos com respostas sociais – ex. Centro de Dia específico para pessoas com demência;
- Gabinete de Alzheimer: Estrutura frágil – funciona a 100% através do voluntariado;
- Inexistência de uma bolsa de voluntários para alívio do cuidador;
- Inexistência de bolsa de cuidadores informais formados na área da demência e/ou pessoas dependentes;
- Insuficiência de respostas sociais ao nível das ajudas técnicas;

#### **Infância:**

- Insuficiência de respostas sociais ao nível da valência creches, face ao número de listas de espera existentes. Esta necessidade também foi identificada na Torre Dona Chama onde se referiu a necessidade de criar uma creche com acordos para 22 crianças até aos 3 anos de idade.





- Inexistência de respostas sociais na área da infância na Torre de Dona Chama em períodos de pausa letiva;

**Deficiência:**

- Inexistência de respostas sociais nos períodos de pausa letivas para crianças com necessidades educativas especiais até aos 16 anos de idade;
- Insuficiência de respostas sociais até aos 16 anos de idade para crianças com necessidades educativas especiais;

**Violência Doméstica:**

- Insuficiência de respostas sociais ao nível do acolhimento para vítimas de violência doméstica: inexistência de C.A.T..

**Alcoolismo/ Toxicodependência:**

- Insuficiência de respostas sociais na área do alcoolismo/toxicodependência;

**Voluntariado:**

- Dificuldade de operacionalizar o voluntariado.

**Apoio à Comunidade:**

- Criação de balneário social;

**Apoio à Rede Social:**

- Criação de uma estrutura de apoio à Rede Social – Cooperativa Económica e Social;



### **Forças:**

- Sistema de informação da rede social a nível local que permite fazer atualização de dados ao nível dos equipamentos/ respostas sociais, assim como divulgar os vários programas e projetos a implementar;
- Rede Social – Trabalho em parceria com as diversas Entidades do C.L.A.S.;
- Centro Cívico;
- I.P.S.S.'S locais;
- Gabinete de Alzheimer,
- Serviços de Saúde
- U.C.C.
- Unidade de Cuidados Continuados
- Hospital privado – HTQ
- Espaços das Freguesias
- Juntas de Freguesias
- Equipa multidisciplinar do CRI;
- Resposta social - Amas.
- Famílias de acolhimento.

### **Oportunidades:**

- Portugal 2020
- Candidaturas de âmbito Nacional
- C.R.I. – Centro de Respostas Integradas
- NAVDD – Núcleo de Apoio á Vitima e Violência Doméstica do distrito de Bragança;
- Protocolo assinado entre o Município de Mirandela e a Associação Nacional do Voluntariado;
- G.A.E.E.
- Associação Portuguesa de Alzheimer – Zona Norte;
- Serviços de saúde (cuidados primários e diferenciados/ Extensão do Centro de Saúde da Torre de Dona Chama
- Espaços e equipamentos sociais existentes ao nível das Juntas de Freguesia



- Espaços e equipamentos existentes ao nível das Associações existentes a nível local
- Cooperativa económica e social.

#### **Ameaças:**

- Conjuntura económica e social;
- Dificuldades financeiras das Instituições;
- Conjuntura demográfica: Aumento do número da população com mais de 65 anos e diminuição da população jovem;
- Aumento do índice de dependência dos/as idosos/as;
- Instabilidade das medidas políticas;
- Fragilidade de algumas estruturas já criadas: Gabinete de Alzheimer/ CERCI;

#### **Estratégias de intervenção:**

- Dinamizar o voluntariado;
- Potencializar a CERCI;
- Criar personalidade jurídica para o Gabinete de Alzheimer;
- Criar novas respostas sociais, tendo presente as necessidades identificadas através de candidaturas a programas e projetos de âmbito nacional e Portugal 2020.
- Operacionalizar anualmente o sistema de informação local da Rede Social.
- Potencializar a cooperativa económica e social.
- Potencializar a Cooperativa Económica e Social



**EIXOS DE  
INTERVENÇÃO  
PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
SOCIAL  
(2016- 2018)**



# **PROPOSTA – EIXOS DE INTERVENÇÃO DO P.D.S.**

**2016 – 2018**

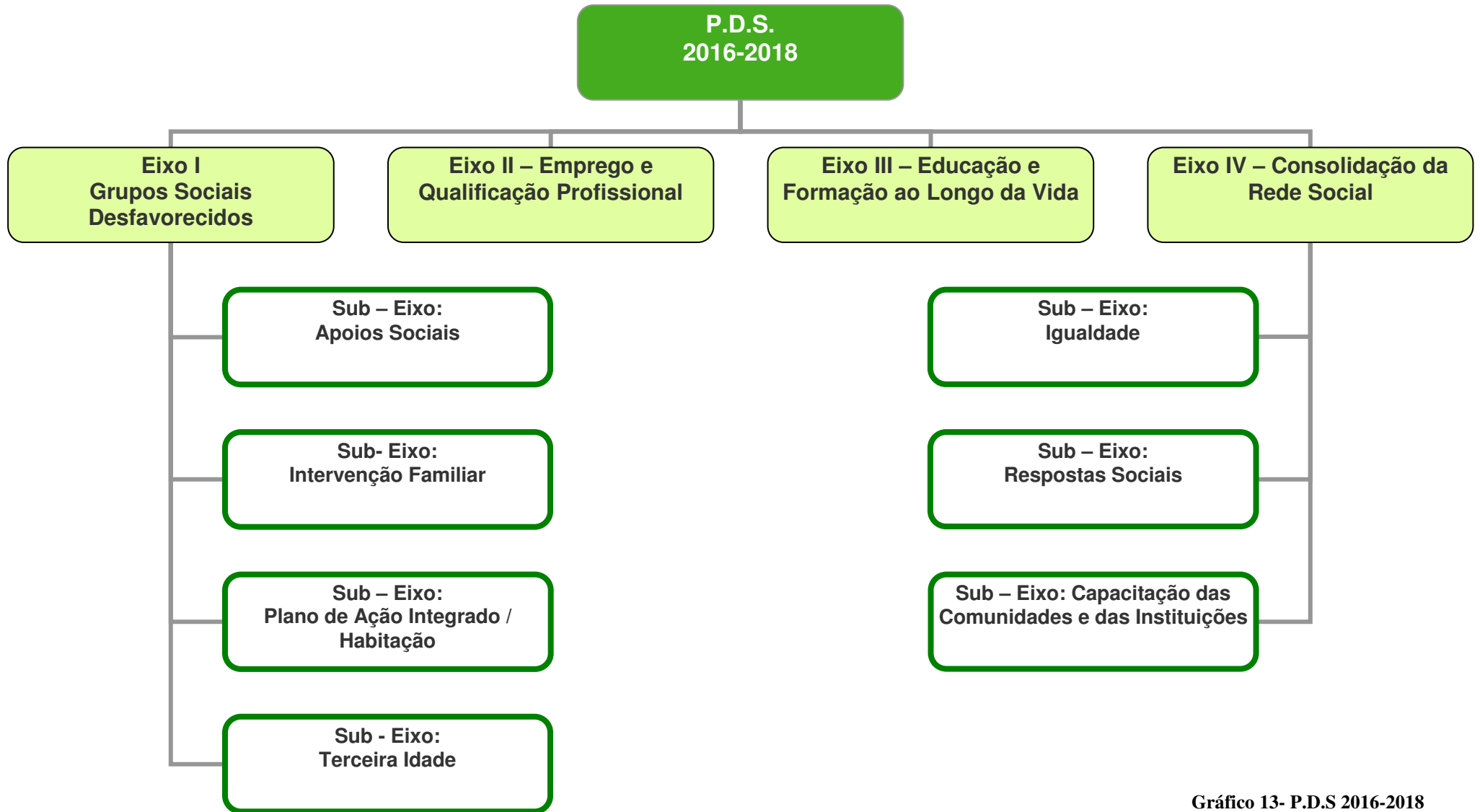


Gráfico 13- P.D.S 2016-2018



## EIXO I – GRUPOS SOCIAIS DESFAVORECIDOS

**Finalidade:** Melhorar as condições de vida da população residente em situação e vulnerabilidade social

Sub- Eixos ( 4 ) :	Intervenções:
<b>1) Apoios sociais.</b>	Reorganização do trabalho de atendimento – Apoios Sociais/ PASMIR/ Sistema de informação local/ Associar o Banco Solidário ao Banco Nacional Contra a Fome/ Sensibilizar as Empresas locais para a não sobreposição de campanhas/ Reativar o Programa Pratos Solidários
<b>2) Intervenção Familiar</b>	Gabinete de apoio à família Este gabinete procura atuar ao nível preventivo e emocional ao nível das diversas problemáticas vivenciais das crianças e adolescentes , bem como ao nível da dinâmica familiar. Realização de um programa de informação para a cidadania. Realização de workshops e ações de formação/ informação sobre competências culturais e recreativas/. Realização de ações de formação e sensibilização na área da saúde, educação e cidadania plena.Elaboração de um programa para aquisição de competências para a resolução de conflitos e estimulação de afetos.
<b>3) Plano de Ação Integrada – Comunidades desfavorecidas (habitação)</b>	Operacionalização do programa no âmbito do P.E.D.U.- Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano, mais especificamente na intervenção do plano de ação – P.A.I.C.D. – Plano de Ação Integrada das Comunidades Desfavorecidas. De referir que no P.E.D.U. estão previstas intervenções em 3 planos: Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (P.A.M.U.S.); Plano de Ação de Regeneração Urbana ( P.A.R.U.) e Plano



	de Ação Integrado para as Comunidades desfavorecidas (P.A.I.C.D.)
<b>4) Terceira Idade.</b>	Projeto envelhecer saudável/ Programa anual de atividades para a terceira idade/ Projeto Dar Movimento à Vida/ Projeto Não à Solidão/ Projeto “ Aproximar...”/ Programa Censos Sénior.





<b>Eixo II – Emprego e Qualificação Profissional</b>	
<b>Finalidade:</b> Diminuir taxa de desemprego, promovendo o empreendedorismo/ qualificação profissional.	
<b>Intervenções</b>	
<b>G.A.I.- Gabinete de Apoio à Inserção</b>	Dinamizar um plano de atividades e estruturas de apoio para a capacitação dos desempregados, de forma a promover a sua integração profissional, social e pessoal.
<b>Informar para a inserção</b>	Dinamizar um plano de atividades e estruturas de apoio para a capacitação dos desempregados, de forma a promover a sua integração profissional, social e pessoal.
<b>G.A.E.E. – Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo</b>	Dinamizar um plano de atividades e estruturas de apoio para a capacitação dos desempregados, de forma a promover a sua integração profissional, social e pessoal. Levantamento/ divulgação dos incentivos/ apoios à criação de empresas, sob a forma de catálogo, nomeadamente: execução de estudos económicos e financeiros para a instalação de novas empresas ou de projetos de auto-emprego/ promoção de sessões de informação/ consultoria a promotores de auto-emprego e gestão de candidaturas a programas de apoio.
<b>Tua Start – Incubadora de empresas.</b>	Dinamizar um plano de atividades e estruturas de apoio para a capacitação dos desempregados, de forma a promover a sua integração profissional, social e pessoal. Promover a gestão da Incubadora de Empresas Tua Start, como estrutura de apoio à instalação/incubação de projetos de empreendedorismo e de auto-emprego, através da divulgação da incubadora e gestão de



	candidaturas para a instalação de novos projetos.
<b>Gestão de candidaturas a regulamentos municipais de apoio a atividades económicas.</b>	Dinamizar um plano de atividades e estruturas de apoio para a capacitação dos desempregados, de forma a promover a sua integração profissional, social e pessoal. Promover a gestão de candidaturas aos Regulamentos Municipais de Apoios a Atividades Económicas, e prestação de apoio aos promotores, bem como a emissão de parecer para a atribuição dos apoios.
<b>Plataforma Eletrónica de Oferta Formativa, Educativa e Emprego</b>	Reunir numa plataforma eletrónica toda a informação existente no concelho de Mirandela sobre oportunidades de qualificação, desde as ofertas de cursos de formação profissional, ao ensino recorrente secundário até ao superior, formações modulares, seminários, workshops entre outros, bem como as ofertas de emprego disponíveis no Concelho.  Esta ferramenta permitirá uma pesquisa sobre toda a oferta educativa e formativa existente no concelho, e eventual pré-inscrição na mesma, de uma forma rápida e fácil, ou candidatarem-se a empregos.
<b>Informação para a Qualificação</b>	Através do G.A.I. informar e encaminhar sobre as oportunidades de qualificação existentes assim como nas sessões de capacitação para a procura ativa de emprego.
<b>Sensibilizar para empregar</b>	Sensibilização dos empresários, instituições e entidades empregadoras locais para a concretização de medidas ativas de emprego e processos de inserção através de: Ações de informação às entidades promotoras por tipologia de destinatário e Sensibilização das entidades no âmbito do GAEE e disponibilização do apoio na elaboração de candidaturas.



<p><b>Escola Empreendedora</b></p>	<p>Implementar 3 iniciativas de capacitação dos alunos do ensino secundário para o empreendedorismo.</p> <p>Realizar com os parceiros do G.A.E.E., para os anos letivos de 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 um concurso de ideias para os alunos do ensino secundário. Apresentação em sessão pública no final de cada ano letivo das ideias dos alunos, com a presença das entidades empregadoras locais e outras instituições</p>
<p><b>“Promover o que é Nosso”</b></p>	<p>Incentivar os agentes económicos à divulgação dos seus produtos locais em plataformas comuns.</p> <p>Promoção e divulgação dos produtos locais, incentivando os produtores e/ou comercializadores à criação de plataforma eletrónicas e publicações em suporte de papel para disponibilização aos que nos visitam, em locais estratégicos, bem como na participação em feiras e todos os eventos a nível nacional de promoção do concelho. Divulgação de novos e já existentes canais e circuitos de promoção e comercialização.</p>
<p><b>Cursos de competências básicas</b></p>	<p>Criações de cursos de competências básicas para pessoas com mais de 18 anos de idade que não tenham concluído o 4º ano de escolaridade.</p>
<p><b>Cursos de certificação parcial.</b></p>	<p>Criação de cursos de formação de 50 horas de certificação parcial no âmbito de certificação de RVCC em articulação com Centros de Formação e o Agrupamento de Escolas de Mirandela.</p> <p>Para tal será necessário proceder ao levantamento de número de formandos e formandas com necessidade de certificação parcial. Contato com Agrupamento de Escolas para criação de turma/s.</p>



## Eixo II I – Educação e Formação ao Longo da Vida

**Finalidade:** Criar mecanismo de apoio para minimizar o insucesso e abandono escolar, em torno de estruturas de apoio de âmbito escolar.

### Intervenções:

<b>Sinalizar para integrar</b>	<p>Orientar 60 % de alunos em situação de abandono escolar ou que concluíram o sistema de ensino em estratégias de inserção escolar e profissional.</p> <p>Promoção de um diagnóstico de necessidades formativas no território e respetiva proposta de execução de ações formativas às entidades públicas e privadas de forma a promover percursos alternativos para alunos que abandonam ou concluem o sistema educativo; Promover um acompanhamento periódico nas escolas para a monitorização de situações de abandono escolar .</p> <p>Estabelecer uma parceria com o C.Q.E.P. local para a orientação vocacional e encaminhar para as ofertas disponíveis em toda a rede</p>
<b>Criação de um projeto educativo Municipal</b>	O Projeto Educativo Municipal (P.E.M.) consagra uma orientação educativa e a participação dos atores educativos na construção de uma verdadeira comunidade crítica de aprendizagem.
<b>Formação parental.</b>	Dinamização de atividades no âmbito da formação parental. Execução de um Projeto Concelhio de Educação Parental em parceria com a CPCJ e o Município de Mirandela. Tertúlias familiares.
<b>Programa de Saúde Escolar</b>	Apoiar a U.C.C. na operacionalização dos vários programas de saúde escolar, m parceria com os diversos programas/ projetos.



**Direitos das crianças.**

Plano Local de Promoção dos Direitos e dos Deveres das Crianças e Jovens do Concelho de Mirandela. Dinamizar atividades referentes ao mês da Prevenção dos Maus-Tratos na infância (abril) e a Comemoração Internacional sobre os Direitos das Crianças ( novembro)



<b>Eixo IV – Consolidação da Rede Social</b>	
<b>Finalidade:</b> Efetivar o trabalho da Rede Social em prol do desenvolvimento social, tendo subjacente a política de igualdade de género e de oportunidades.	
	<b>Intervenções</b>
<b>Rede Social:</b>	<p>Atualização dos instrumentos de planeamento social : diagnóstico social/:Planos de ação/ operacionalização do sistema de informação local ( divulgação de candidaturas a programas e projetos /apresentação de boas práticas no C.L.A.S./ Operacionalização do Sistema de informação Local.</p> <p>Criação da Cooperativa Económica e Social.</p> <p>Elaboração de estudos para criação e potencialização de equipamentos sociais já existentes</p>
<b>Sub – Eixo: Igualdade</b>	<p>- Operacionalizar o Plano Municipal para a Igualdade/ atualizar os dados do diagnóstico social para a igualdade.</p> <p>-Criar uma estratégia no combate à violência doméstica. Candidatura no âmbito do P.O.P.H. – Formação para Grupos Estratégicos: Referenciais de formação para os/as técnicos/as do concelho de Mirandela: Referencial 2 – Formação de públicos estratégicos para a obtenção de especialização em igualdade de género/ Referencial 4 – Formação de agentes qualificados/as que atuem no domínio da vitimização ou revitimização desta – técnicos/as de apoio à vítima.</p> <p>- Operacionalizar a Rede de Municípios Solidários (reabilitação da habitação/ cedência de apoios sociais e acompanhamento social à vítimas de violência doméstica).</p> <p>No âmbito da Saúde escolar criar um programa integrado o nível da educação em parceria com</p>



	<p>a U.C.C. e a N.A.V.V.D. No mesmo serão abordados dimensões da violência doméstica no âmbito da promoção e prevenção do fenómeno. No ano letivo de 2015 – 2016 – a população alvo a abranger são os/as alunos/as do 1º ciclo. Nos próximos anos letivos serão abrangidos o 2º e 3º ciclo do ensino básico.</p>
<p><b>Sub – Eixo: Respostas Sociais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de diagnóstico e plano de intervenção na área das toxicodependências.</li> <li>- Apoiar estruturas – CERCI e Gabinete de Alzheimer.</li> <li>- Voluntariado: <b>Banco de Móveis e Equipamentos Usados</b>. Criação de um <b>Banco de Serviços e Apoio Técnico</b>, incentivando os agentes económicos e entidades públicas e privadas a disponibilizar profissionais das áreas da eletricidade, mecânica, carpintaria, construção, canalização, entre outros. Posteriormente recolher as necessidades de intervenção nas famílias necessitadas e promover as respetivas reparações. <b>Jantar Solidário</b>.</li> </ul>
<p><b>Sub – Eixo – Capacitação das Comunidades e Instituições</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciativa “Associa-te”: Prestar apoio técnico para instalação de novas associações. Sessões de informação na área do associativismo.</li> </ul>

Tabela 120- Eixos do P.D.S 2016-2018



## BIBLIOGRAFIA

BOGDAN, BIKLEN, S. (1994). “Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à Teoria e aos Métodos.” Porto: Porto Editora.

CENSOS 2011- Portugal- Instituto Nacional de Estatística. XIV Recenseamento Geral da População. IV Recenseamento Geral da Habitação. PORDATA.

CARRILHO; P.; PERISTA, P.; BATISTA, I, BRUTO DA COSTA, ., 2008. “ Um Olhar Sobre a Pobreza. Vulnerabilidade e Exclusão Social no Portugal Contemporâneo”. Lisboa Gradiva.

GIGLIONE, R (1996). “ O Inquérito”. Oeiras: Celta Editora.

LESSARD, M., GOYIETTE, G, BOUTIN, G. (1990). “ Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas.” Lisboa: Instituto Piaget

VALENTE, I , MACHADO, FIRMINO DA COSTA. (1990), “Expressões e Papeis Profissionais- Lisboa - Secção do Campo Profissional.

PESTANA, GAGEIRO. (2000). “Análise de Dados para as Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS.” Lisboa. Edições: Sílabo.

PEREIRA (1999). “SPSS- Guia Prático de Utilização. Análise dos Dados para Ciências Sociais e Psicologia.” Lisboa. Edições: Sílabo.

GUERRA, ISABEL (2000). “Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais.” Cascais: Editora: Principia.

MELO, ALBERTO (1998). “Ditos e Reditos em torno do Desenvolvimento Social.” Faro. Associações In Loco.

REDE SOCIAL, NÚCLEO. Dic- Departamento de investigação e conhecimento. Programa Rede Social. Plano de Desenvolvimento Social.





HESPANHA, P., PORTUGAL, S. (2002). “A Situação da Região do Norte no Domínio do Social.” Edições: Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Comissão de Coordenação da Região do Norte.

### **Documentos Consultados:**

- Diagnóstico Social (2010) – Mirandela.
- Diagnóstico Social (2013) - Mirandela.
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- Plano de Desenvolvimento Social de Mirandela (2013 – 2015)
- Plano Diretor Municipal.
- Referencial de Coesão Social 2014 – Instituto de Segurança Social, I.P..
- Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial – Terras de Trás-os-Montes (C.I.M. – T.T.M.)
- Relatório Anual de Monitorização – Violência Doméstica (2013) – Ministério da Administração Interna – Agosto de 2014.
- Rede Social. Desafios e Experiências de um Programa Estruturante. Instituto de Segurança Social. I.P..
- Bateria de indicadores obrigatórios a constar no diagnóstico social – ISS.IP
- Diagnóstico Social – 2010
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- Quadro Comunitário: Portugal 2020
- Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências da A.R.S. Norte, I.P.. Outubro de 2015.
- Plano Nacional de Saúde Escolar.
- Plano Nacional de Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (2013-2020).
- V Plano Nacional para a Igualdade.
- V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica.

### **Legislação:**

- Decreto – Lei n ° 101/2006 (Diário da República.1ª Série- 6 de Junho de 2006).



- Despacho n ° 22 251 (2ª Série) – Diário da República – 2ª Série – 25 de Outubro de 2005.
- Resolução do Conselho de Ministros n ° 197/97 de 18 de Novembro.
- Resolução do Conselho de Ministros n ° 25/2013 (Diário da República.1ª Série -N ° 75 – 17 de abril de 2013).
- Despacho Normativo n ° 8/2002 de 12 de Fevereiro.
- Decreto – Lei n ° 115/2006, de 14 de Junho
- Decreto – Lei n ° 144/2008, de 28 de Julho
- Portaria n ° 135 – C/2013 de 28 de Maio (Diário da República – 1ª Série – N ° 62 – 28 de Março de 2013).

